ISSN 2238-3093

# Informativa Educacional

REVISTA ANEC

JUNHO DE 2017 | ANO X | Nº 40

ANEC

## IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA

Palestrantes antecedem reflexões que serão discutidas no evento

### MICROCEFALIA

Método aplicado em colégio auxilia no desenvolvimento de criança diagnosticada com a doença

### SUICÍDIO JUVENIL

Saiba o que está acontecendo com nossos jovens e adolescentes na era digital

### FILANTROPIA

Conheça quais serão os prejuízos, caso essas instituições percam a isenção fiscal prevista pela reforma da previdência

# HISTÓRIAS
## QUE ENCANTAM
# AUTORES
## QUE INSPIRAM

Um catálogo de autores consagrados, com mais de
2 mil títulos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

CULTIVANDO LEITORES

**Vamos juntos cultivar novas histórias.**

**Conheça o catálogo completo no site.**
CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
0800 772 2300 || www.ftd.com.br

FTD EDUCAÇÃO

# 4 diferenciais de nossa SOLUÇÃO BILÍNGUE COMPLETA para seus alunos

Fácil integração à grade curricular da sua escola.

Mais de 90% de aprovação nos exames internacionais de Cambridge English.

Programa adequeado à realidade brasileira.

Currículo baseado nos PCNs e RCNs.

## QUE TAL MUDARMOS *a educação brasileira* JUNTOS?

+55 11 5083.6677
www.internationalschool.global
facebook.com/internationalschool.oficial

INTERNATIONAL SCHOOL

# Lançamentos PIMPÃO 2017

25 anos

Floresta Mágica 1

Dino Criativo

Banco Pimpão

Túnel Butterfly

## Quer mais?

Ligue agora e descubra todos os lançamentos da Pimpão para 2017.

PIMPÃO

pimpao.com.br | (41) 3212-7833 | (41) 99954-6869

pimpao@pimpao.com.br /pimpaoeducacao /pimpaoeducacao

ARTIGO
**Suicídio Juvenil**

MANTENEDORAS
**Filantropia**

BOAS PRÁTICAS
**Microcefalia**

# SUMÁRIO


4 **EDITORIAL**

6 **MURAL**

**ACONTECE**

8 X Seminário Nacional de Gestão de Mantenedoras

**ESPECIAL**

14 Dia ANEC 2017

20 Governança de tecnologia da informação em instituições católicas: desafios, perspectivas e inovação gerencial

24 Instituições católicas têm o merecido reconhecimento em premiação nacional

26 **ESTANTE**

30 **EM PAUTA**

**ARTIGO**

32 Suicídio juvenil: o mal silencioso e a educação católica

36 Estratégia didático-tecnológica na graduação x formação docente

38 Planejamento e gestão: caminhos seguros diante do CEBAS e do MROSC

40 O núcleo da preventividade no carisma salesiano

**COLUNA**

44 Subsídios para uma educação ecológica a partir da Encíclica *Laudato Si'*

48 Valorização docente e reforma do ensino médio

52 O caminho da responsabilidade social passa pela educação - parte 2

56 Apontamentos sobre as contribuições sindicais cobradas das entidades empregadoras

58 A escola é um lugar para se discutir a (in)tolerância

**CAPA**

60 Educação católica e os desafios do século XXI

64 IV Congresso Nacional de Educação Católica

**VITRINE**

70 A partir de projeto de incentivo à leitura, escola gaúcha lança livro de releituras

72 Aluno Damas é selecionado para uma das maiores universidades do mundo

74 Por que utilizar a robótica na educação básica?

77 Cuidar de quem cuida do planeta

78 Mobilidade acadêmica da UniSantos amplia espaços de aprendizagem

80 USC lança projeto de orientação aos jovens para o vestibular

82 Liga Acadêmica pretende formar os melhores cirurgiões da nova geração

85 Construção sustentável

86 Olhar de qualidade

**MANTENEDORAS**

88 Educação, Saúde e Assistência Social

**BOAS PRÁTICAS**

94 Oportunidade para todos

**REFLEXÃO**

96 Por uma cultura de paz

# Editorial

Prezados leitores, chegamos ao final do primeiro semestre de 2017. Grandes passos já foram dados até aqui, entretanto, temos um caminho longo e desafiador nos meses seguintes. Nosso país continua passando por mudanças que afetam diretamente a educação brasileira e precisamos nos preparar cada vez mais para enfrentarmos os desafios que nos são impostos.

Vale lembrar que este ano teremos ainda a Assembleia Anual da ANEC em setembro e esta será eletiva. É importante a prévia organização para que todas as associadas estejam presentes neste momento de decisões importantes para nossa Associação.

Movidos pela nossa missão, temos certeza de que os caminhos percorridos e os desafios enfrentados nos últimos anos fizeram a ANEC crescer como instituição que preza por uma educação católica de qualidade. E ao darmos continuidade aos nossos trabalhos, apresentamos mais uma edição da Informativa Educacional.

Ganha destaque a matéria exclusiva sobre o Congresso Nacional de Educação Católica promovido pela ANEC. Anteceder os assuntos que serão tratados no Congresso é oportuno e favorece a ampliação do debate. É muito importante estarmos preparados para as mudanças que estão ocorrendo na educação e quando recebemos auxílio e diretrizes para um melhor direcionamento das ações, com certeza o trabalho se torna mais propício ao atendimento de nossas metas.

Não deixe de ler a matéria que traz entrevistas com alguns dos palestrantes que participarão do nosso Congresso, como por exemplo, o ex-ministro da Educação, Renato Janine e o filósofo Mário Sérgio Cortella.

Nesta edição, temos um caso de sucesso realizado em um colégio de Goiânia, com uma aluna diagnosticada com microcefalia. Por meio de um método educativo inovador, os professores notaram progresso significativo em seu desenvolvimento.

A ANEC, ao prezar sempre pela dignidade humana e pelos valores cristãos, não poderia deixar de fora um assunto que nos últimos meses assustou toda a sociedade, não somente brasileira, mas a de outros países também. Pais, professores e sociedade como um todo, foram pegos de surpresa por jovens/adolescentes tirando a própria vida por causa de um jogo chamado “Baleia Azul”.

Preocupados com esses acontecimentos, temos a obrigação de abordar esse assunto que é de extrema relevância. O artigo “Suicídio juvenil: o mal silencioso e a educação católica” trata desse tema com muita seriedade e é importante nós, como educação católica, acolhermos o debate com nossos alunos, os pais, a família e a comunidade. Não podemos perder mais nenhum jovem para esse mal que assolou e abalou famílias em todo o mundo.

Desejamos que as bênçãos do nosso Senhor Jesus Cristo estejam sobre todos nós e que nossa Mãe Educadora nos direcione a sermos fiéis em nossa missão de educar para a vida com coragem e esperança.

Boa leitura e boas reflexões!

Prof. Dr. Paulo Fossatti,fsc
Diretor Presidente ANEC


Informativa Educacional

**Ano X, junho/2017, n. 40**
**ISSN 2238-3093**

**Diretoria Nacional**
Ir. Paulo Fossatti (Presidente)
Ir. Irani Rupolo (1º Vice-Presidente)
Ir. Adair Aparecida Sberga (2ª Vice-Presidente)
Ir. Marli Araújo da Silva (1º Secretária)
Frei Claudino Gilz (2º Secretário)
Pe. Roberto Duarte Rosalino (1º Tesoureiro)
Prof. Francisco Morales (2º Tesoureiro)
Evandro Luís Amaral Ribeiro (Secretário Executivo)

**Conselho Superior**
Pe. Marcelo Fernandes de Aquino (Presidente)
Pe. José Marinoni (Vice-presidente)
Ir. Mariluce Nilo Moucort (Secretário)

**Conselheiros**
Frei Gilberto Gonçalves Garcia
Prof. Wolmir Therezio Amado
Ir. Maria Imaculada Esquerdo
Ir. Márcia Edvirges Pereira dos Santos
Ir. Clemente Ivo Juliatto
Pe. Mario Sundermann

**Departamento de Comunicação**
Patrícia Amato
Willian Fabricio Ribeiro

**Jornalista Responsável**
Telma Martes

**Estagiários**
Bruno Marques
Luana Gomes

**Revisão**
Elaine Cristina Sousa

**Projeto Gráfico**
Luciene Lopes Pereira

**Diagramação, Ilustração e Capa**
Willian Fabricio Ribeiro

**Impressão**
FTD EDUCAÇÃO
Parque Gráfico da Editora FTD
Telefone: 11 3545-8600

**Tiragem**
10000 exemplares

**As ilustrações foram cedidas pelas instituições.**
**As opiniões expressas nos artigos desta publicação não necessariamente refletem as opiniões da associação**

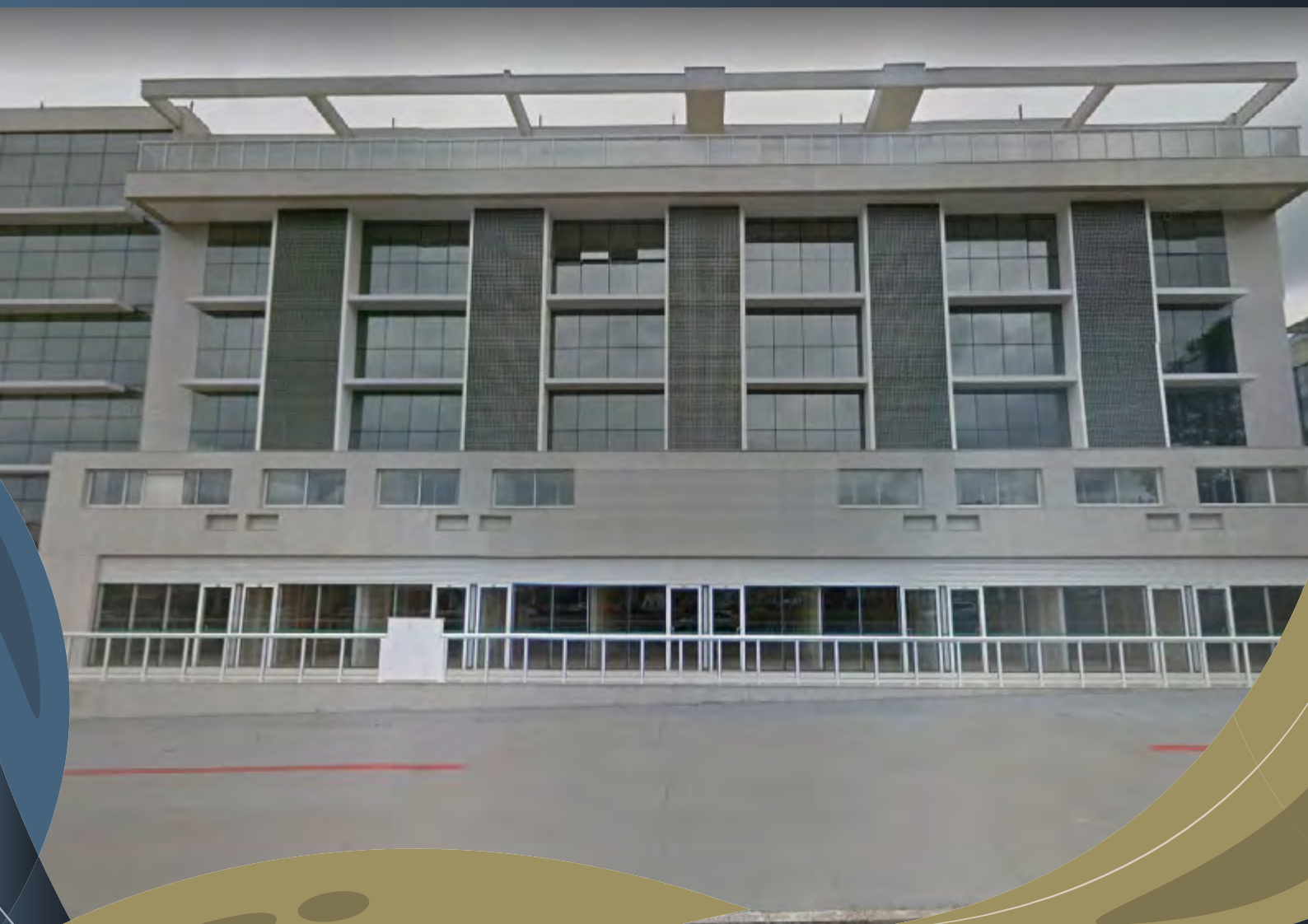
A Revista Informativa Educacional é uma publicação da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - ANEC

ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL



**Endereço**
SCLN Quadra 102, Bloco C, Sala 102
CEP: 70772-530 - Brasília-DF
**Telefone:** 61 3533-5050 - **Fax:** 61 3533-5070
**E-mail:** comunicacao@anec.org.br
**Home Page:** www.anec.org.br

# **EM JULHO,** A ANEC VAI MUDAR DE ENDEREÇO.



**NOVO ENDEREÇO**

Edifício Via Universitas
SEPN 516, Conj D, Lote 09 - 4° Andar
Asa Norte (Final da W3 norte)

ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL

## MEC assina acordo para reforçar intercâmbio entre universidades

Para ampliar as oportunidades de intercâmbio a estudantes do país, o Brasil aderiu à Aliança para a Mobilidade Acadêmica junto à Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

Pela iniciativa, assinada nesta segunda-feira (24) pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, o Brasil se compromete a divulgar e impulsionar programas de intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores em instituições de educação superior de países como Portugal e Espanha.

A ação vale tanto para brasileiros quanto para estrangeiros e deve contemplar 200 mil estudantes até 2020. Os recursos para a realização desses intercâmbios virão de empresas públicas e privadas que atuam nesses países.

Durante a cerimônia de assinatura, o ministro destacou a importância desta experiência para a comunidade acadêmica. "Queremos envolver cada vez mais a iniciativa privada no patrocínio aos jovens que pretendem dedicar parte dos seus estudos a programas em universidades no exterior e vice-versa: incentivar jovens de outros países que queiram estudar aqui", destacou.

De acordo com o secretário-geral da OEI, Paulo Speller, a Aliança é um espaço relevante para a promoção da mobilidade na área educacional. "Com esse instrumento e o suporte de grandes empresas, vamos permitir algo que ainda é muito incipiente, sobretudo no nosso país", afirmou.

**Aliança** — A Aliança foi criada pela OEI, Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB) e o Conselho Universitário Ibero-americano (CUIB). Juntos, eles têm procurado a adesão dos ministérios da educação dos países-membros, a fim de que atuem, por exemplo, na obtenção de recursos de empresas públicas e privadas para impulsionar a mobilidade acadêmica.

Atualmente, também em parceria com OEI, o Brasil desenvolve o Programa Mobilidade Paulo Freire para o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação que pretendem seguir a carreira de magistério. (Fonte: Portal Brasil)

## Biblioteca de Juventude Digital é lançada em Brasília

A Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) inaugurou, no dia 6 de abril, a Biblioteca de Juventude Digital. O *site* oferecerá diversas pesquisas e estudos relacionados ao tema juventude, passando a servir como fonte de informação para futuros pesquisadores na área sobre as Políticas Públicas para Juventude.

Qualquer pessoa poderá consultar os livros e realizar *downloads*. Esse ambiente digital também será um meio de interação com a juventude, por meio do qual pesquisadores, estudiosos e militantes do segmentos poderão publicar artigos e disponibilizar esse conteúdo para toda a rede mundial de computadores.

Também foi lançado o "Guia do usuário do Koha", um *software* livre adotado pela Biblioteca de Juventude como Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB).

Esse software possui licenciamento livre e código aberto e atualmente é mantido por uma grande comunidade internacional. Entre as bibliotecas brasileiras que utilizam essa tecnologia estão a Biblioteca

Foto: Reprodução SNJ

do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o Colégio D. Pedro II do Rio de Janeiro.

A Biblioteca de Juventude Digital foi criada a partir de uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). (Fonte: Portal Brasil)

## Crianças indígenas recebem formação de combate às drogas através do PROERD

Crianças da etnia Ticuna, na comunidade indígena do Umariaçu, em Tabatinga, no Alto Solimões, estão recebendo formação sobre combate ao uso de drogas e entorpecentes através do Programa Nacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) da Polícia Militar do Amazonas.

O policial militar e coordenador do Programa na comunidade do Umariaçu, soldado Abensur, falou a cerca do objetivo do Programa, que é alertar as crianças sobre o uso das drogas. Ele falou ainda sobre a formatura desta primeira turma do Programa e a falta de apoio para o projeto nas comunidades.

Na cidade de Tabatinga, o PROERD começou no mês de março e trabalha com cerca de 300 crianças com atividades esportivas, palestras e ações lúdicas contra o uso de drogas. O PROERD é a adaptação brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistence Education (D.A.R.E.), surgido em 1983. No Brasil, o Programa foi implantado em 1992, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, e hoje é adotado em todo o Brasil. Conta com quatro currículos: PROERD para Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, PROERD para 5º ano do ensino fundamental, PROERD para 7º ano do ensino fundamental, PROERD para pais/responsáveis. (Fonte: EBC)

## Autistas reivindicam mais inclusão nas escolas

O estudante autista Wander Gonçalves da Silva Júnior disse no dia 4 de maio, na Câmara dos Deputados, que o Ministério da Educação (MEC) não está preparado para realizar provas adequadas para pessoas com o transtorno. Silva Júnior participou de debate realizado pela Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência para discutir os problemas enfrentados pelos autistas nas escolas.

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento que se caracteriza pelo comprometimento na socialização, nas habilidades de comunicação e no comportamento social. Os transtornos do espectro autista se manifestam em uma a cada 68 crianças.

"O MEC trata o transtorno do espectro autista como se ele não existisse", disse o estudante, ao explicar que a lei assegura uma prova em formato pedagógico acessível, que se baseie no diagnóstico médico do estudante, para que assim seja feita uma avaliação adequada à sua condição biológica e à sua condição de fala na correção da redação. "Nem na prova objetiva, nem na prova dissertativa há respeito à legislação vigente", criticou Silva Júnior.

A diretora de Políticas de Educação Especial do MEC, Patrícia Neves Raposo, reconheceu que no caso dos autistas ainda há muito a ser feito, mas garantiu que o ministério tem trabalhado na inclusão de cada vez mais pessoas com deficiência no ensino regular. "Temos hoje um maior quantitativo de alunos do espectro autista incluídos em classes comuns do ensino regular com atendimento educacional especializado e com o apoio de programas e ações do Ministério da Educação", afirmou.

**Formação de professores** - Por sua vez, a diretora de Ensino do Movimento Orgulho Autista do Brasil, Viviani Guimarães, lamentou

Crédito: Cleia Viana/Câmara dos Deputados

que muitas vezes os alunos vão para as escolas, mas por falta de formação dos professores e de estrutura da escola, não participam das atividades da turma.

A deputada Carmen Zanotto (PPS-SC) afirmou que a comissão vai enviar um pedido de esclarecimento ao MEC para apurar se as mudanças previstas na lei estão sendo implementadas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nas escolas. "Nós temos legislações avançadas neste tema, mas ainda não temos a garantia para que os familiares das pessoas com autismo tenham o direito de escolher uma escola regular para seus filhos frequentarem ou até mesmo a universidade, a partir dos programas do governo federal." (Fonte: Câmara Notícias)

## Câmara aprova inclusão do conceito de educação ao longo da vida na LDB

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) aprovou, no dia 10 de maio, proposta que inclui o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida no rol dos princípios que norteiam o ensino no Brasil.

Tal garantia também será prioridade da educação especial e da educação de jovens e adultos. A proposição altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei nº 9.394/96).

A análise na comissão ficou restrita aos aspectos constitucionais, jurídicos e de técnica legislativa da matéria. Por tramitar em caráter conclusivo, o texto seguirá agora para o Senado, a menos que haja recurso para que seja analisado também pelo Plenário.

A proposta também foi aprovada pela Comissão de Educação. O conceito de educação ao longo da vida ganhou impulso na década de 1990, a partir de um relatório da Unesco, mais conhecido como Relatório Delors, em referência ao francês Jacques Delors, que coordenou a equipe de especialistas que elaborou o documento.

O relatório considera que a educação deve ser vista como a construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da

Deputado Betinho Gomes (PSDB-PE)
Crédito: Lúcio Bernardo Junior/Câmara dos Deputados

sua capacidade de discernir e agir. Para Eduardo Barbosa, a educação brasileira deve incorporar esse conceito.(Fonte: Câmara Notícias)

# X Seminário Nacional de Gestão de Mantenedoras

Tocados pelo surgimento de novos desafios enfrentados pelas instituições, gestores, ecônomos, contadores, assistentes sociais e advogados das entidades associadas à Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), participaram nos dias 25 e 26 de abril do X Seminário Nacional de Gestão de Mantenedoras promovido pela Associação. O tema não poderia ser outro, senão: "Gestão Educacional no Século XXI – desafio e perspectivas futuras"

A mesa de abertura foi composta pelo presidente da Câmara de Mantenedora da ANEC, Pe. Roberto Duarte; pela vice-presidente da ANEC, Ir. Irani Rupolo; pelo membro do Conselho Superior da ANEC e do Conselho Nacional de Educação (CNE), Frei Gilberto Garcia e pela representante da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil (CRB), Ir. Olmira Bernadete Dassoler.

Frei Gilberto Garcia, aproveitou a oportunidade na mesa de abertura e afirmou que o evento é um ótimo momento para a situação atual diante das políticas públicas nacionais para as entidades educacionais. Ir. Irani disse que a conjuntura é de acontecimentos, no qual é preciso aproveitar a oportunidade para se aproximarem e se fortalecerem.

"Previdência: desafios, reforma e mudança de comportamento" foi o tema da primeira palestra ministrada pelo superintendente executivo comercial do Santander no Amazonas, Aquiles Mosca. Na palestra, Aquiles expôs alguns pontos nos quais se faz necessária a reforma, explicou ainda a situação de outros países que servem de modelo para as atuais mudanças que estão sendo colocadas. Apresentou, também, algumas instruções de educação financeira, nas perspectivas futuras da reforma da previdência para a nova geração.

"Crise e mercado de saúde no Brasil: como as instituições de ensino podem manter benefícios e reduzir seus custos?" foi o tema da segunda palestra, ministrada pela biomédica e superintendente de seguros privados e membra do Sindicato dos Corretores de Seguros (Sincor), Roberta Zerbini e pela consultora sênior pela Deloitte, Erika Shizukusa. Na ocasião, elas falaram sobre os gastos com saúde, a cadeia do sistema de saúde, a situação atual, os benefícios da saúde, os números do mercado e outros.

Conforme a programação deste ano, o período da tarde foi composto por oficinas que abordaram os seguintes assuntos: e-Social e a REINF, novo módulo de SPED; Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC); gestão patrimonial; planejamento sucessório; e reestruturação de instituições de educação.

Para a participante, Edites Bet, da Associação Família Maria, o Seminário de Mantenedoras realizado pela ANEC é de grande importância, pois é percebida a relevância das discussões propostas nos seminários. "Os palestrantes se pronunciaram com clareza e dedicação e notamos a presteza da ANEC em sempre atender as nossas demandas e dúvidas", afirmou.

No início do segundo dia do Seminário foi realizado um momento de espiritualidade com os presentes. Na ocasião, foram citados trechos da Laudato Si sobre educação. Além disso, a reflexão abordou os biomas, dos quais trata a Campanha da Fraternidade 2017.

No decorrer deste dia foi dada continuidade às oficinas com o objetivo de promover momentos de discussões acerca de assuntos indicados na programação. As oficinas foram pensadas de maneira que os seminaristas puderam participar mais ativamente das discussões, das ideias, dos argumentos apresentados, assim como na apresentação de soluções aos questionamentos e dúvidas que, por vezes, são da grande maioria.

O Seminário Nacional de Gestão de Mantenedoras acontece anualmente e reúne gestores, ecônomos, contadores, assistentes sociais e advogados das entidades associadas à ANEC.⊗

## Seminário de Gestão ANEC em Pernambuco

Na cidade de Recife, em Pernambuco, aconteceu o Seminário de Gestão da ANEC/PE. O encontro foi realizado no dia 11 de março e contou com cerca de 24 participantes, entre associadas da educação básica, mantenedoras e ensino superior.

O tema principal do Seminário foi “Quatro práticas financeiras para gerenciar seu negócio melhor que seus concorrentes”, ministrado por Arthur Dantas Lemos, sócio-diretor da DSOP Educação Financeira. “As práticas são de simples utilização, mas tem-se que criar uma rotina diária, semanal e mensal para abastecer de informações os diretores nas tomadas de decisões” reforçou Arthur.⊗

O encontro contou com a presença de 24 participantes

## ANEC participa de reunião com senador Blairo Maggi sobre filantropia

Na tarde do dia 14 de março, o presidente da ANEC e reitor do Unilasalle Canoas, Prof. Dr. Paulo Fossatti, juntamente com o diretor presidente, Pe. Roberto Duarte Rosalino, o secretário executivo, Evandro Luís Amaral Ribeiro e a membra do Conselho Superior da ANEC, Ir. Márcia Edvirges Pereira, se reuniram com o senador e ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Blairo Maggi, para tratar da desoneração da filantropia.

No encontro foi apresentada a pesquisa do Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF) e o trabalho que as entidades filantrópicas e as universidades e escolas da ANEC vem fazendo no campo da educação e da assistência social. Em seguida, foi tratado o fim das desonerações das contribuições sociais auferidas pelas instituições "filantrópicas”.

Na ocasião, o presidente da ANEC, Prof. Dr. Paulo Fossatti, explicou a importância das instituições filantrópicas e afirmou que a filantropia precisa andar de mãos dadas com o governo. Esclareceu o quanto a saúde, a educação e a assistência social do Brasil serão prejudicada. “A filantropia exerce um papel fundamental para o país, caso essa ação seja eliminada, o país terá uma perda muito grande sem as instituições filantrópicas”, afirma.

ANEC sempre presente em prol da filantropia

Em seguida, o senador conduziu a reunião e orientou os membros da ANEC sobre como eles poderão conseguir o apoio dos parlamentares para que estes se mobilizem contra a desoneração da filantropia nas instituições. Blairo Maggi apoia os membros da ANEC e do FONIF nesta luta.⊗

## ANEC presente na reunião da Junta Diretiva da ODUCAL em Porto Rico

De 20 a 22 de março, o presidente da ANEC, Ir. Paulo Fossatti, esteve em Porto Rico participando de Reunião da Diretoria da Organização das Universidades Católicas da América Latina e Caribe (ODUCAL) na qualidade de vice-presidente.

Dentre os temas abordados estavam a colaboração e internacionalização entre as instituições católicas da América Latina e Caribe e o intercâmbio para alunos de doutorado. Outro marco importante da reunião foi a assinatura de convênio estreitando vínculos colaborativos entre a ANEC e as demais instituições da ODUCAL. Tal convênio possibilita, ainda neste ano, a implantação da Plataforma de Mobilidade Acadêmica AMERICANUM MOBILITAS. A iniciativa potencializará a internacionalização da Associação com as universidades católicas das américas. ⊗

ANEC estreita vínculos colaborativos com instituições da ODUCAL

## ANEC visita escolas do interior do Rio Grande Norte

Entre os dias 21 e 24 de março, a ANEC//RN realizou uma série de visitas às escolas católicas do interior do estado, totalizando nove instituições visitadas em sete cidades, a saber: Colégio de Nossa Senhora do Carmo – Nova Cruz/RN; Colégio de Santa Águeda – Ceará-Mirim/RN; Colégio Sagrado Coração de Maria – Mossoró/RN; Colégio Diocesano Santa Luzia – Mossoró/RN; Educandário Nossa Senhora dos Navegantes – Areia Branca/RN; Educandário Nossa Senhora das Vitórias – Assú/RN; Educandário Jesus Menino – Currais Novos/RN; Educandário Santa Teresinha – Caicó/RN; Colégio Diocesano Seridoense – Caicó/RN.

As visitas tiveram como objetivo fortalecer o vínculo e o diálogo da ANEC com as escolas do interior do estado. Foram momentos importantes para ouvir e conhecer *in loco* as demandas e necessidades reais de cada instituição. Além disso, as visitas foram ainda oportunidades de divulgar a ação da ANEC no Rio Grande do Norte e fomentar a participação das instituições nas atividades e eventos que ocorrerão em 2017, em âmbito estadual e nacional.

Visitas contaram com o apoio da editora FTD

Com toda certeza, as visitas foram muito importantes para ampliar o relacionamento com as associadas e assegurar o crescimento e desenvolvimento da ANEC no estado.

O itinerário de visitas contou com o apoio da Editora FTD, empresa parceira da ANEC, que esteve presente nas visitas apresentando seu portfólio de soluções educacionais às escolas católicas. ⊗

## Seminários Escola Católica em Pastoral da ANEC

Com o tema "Maria: esvaziamento que revela o humano de Deus", a ANEC realizou em São Paulo, no dia 30 de março, no Claretiano Faculdade, o primeiro Seminários Escola Católica em Pastoral. O evento contou com a presença de 30 educadores de 13 instituições de ensino.

De acordo com os palestrantes Lia Andriani e Cláudio G. de S. A. Cassimiro, a temática foi inspirada no Ano Nacional Mariano, proclamado pela CNBB, em comemoração aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida e nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio e foi fundamentada em autores como Zygmunt Bauman, Josep Otón Catalán e José Antônio Pagola.

Além disso, o momento foi oportuno na busca de reaprender, com Nossa Senhora, como seguir Jesus Cristo e ser cristão nos dias de hoje e redescobrir a alegria em "fazer tudo o que Ele disser" através de uma análise do momento histórico e dos itens apontados pelos palestrantes, tais como: "Caminho para o esvaziamento em Deus", "Esvaziamento como reconhecimento da graça de Deus" e "Plenitude na humanidade do Cristo".

O segundo seminário foi realizado no dia 24 de abril, com o Prof. Pe. José Boeing, que abordou o tema: "A importância do perdão e da reconciliação nos processos formativos: como lidar com as emoções no cotidiano para saber mediar conflitos e formar pessoas saudáveis". ⊗

## ANEC participa de reunião sobre a BNCC com a secretaria executiva do MEC

No dia 18 de abril, a secretaria executiva do Ministério da Educação (MEC), dirigida pela professora Maria Helena Guimarães de Castro, realizou reunião, com instituições convidadas, para apresentar os eixos norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as datas das audiências públicas, que o Conselho Nacional de Educação (CNE) promoverá nas regiões brasileiras este ano.

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) esteve presente representada pela gerente da Câmara de Educação Básica, Prof.ª Roberta Guedes. Ainda como instituições convidadas estavam presentes: o professor Paulo Barone, secretário da Educação Superior do MEC; o professor José Carlos Aguilhera, secretário executivo da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC); o diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Sólon Hormidas Caldas; a presidente da Câmara de Educação Superior da Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), professora Amábile Pacios; e a professora Gislaine Moreno representando da Kroton.

A pauta versou sobre a importância da participação das instituições de educação básica e ensino superior particulares, confessionais, comunitárias e filantrópicas nas discussões sobre a BNCC.

A ANEC recebeu a confirmação da participação da professora Maria Helena no Congresso Nacional de Educação Católica, que ocorrerá nos dias 19 a 21 de julho, em Belo Horizonte. ⊗

## I Seminário de Gestão ANEC RJ

Com 70 participantes, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) realizou no dia 18 de abril, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Botafogo, Rio de Janeiro, o I Seminário de Gestão ANEC. O tema "A gestão escolar frente às últimas alterações legislativas" foi discutido pelo advogado e consultor, Lincoln Bicalho, que abordou também os desafios e as perspectivas da reforma do ensino médio, assim como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Dentre os pontos abordados pelo palestrante foram citadas as principais alterações da reforma. Segundo Bicalho, os objetivos mais importantes da reforma são reduzir as matérias obrigatórias para fomentar o desenvolvimento das habilidades e competências dos jovens direcionadas ao mundo do trabalho, tornando o ensino médio mais interessante, pois irá propiciar uma transição entre a escola e o mercado de trabalho. E o outro é de possibilitar a "certificação dos conteúdos cursados", permitindo o aproveitamento no ensino superior. Na ocasião, Bicalho afirmou que a escola será um meio de educar os alunos para o mundo do trabalho.

Desafios e perspectivas da reforma do ensino médio também foram disutidas no seminário

O Seminário de Gestão teve a segunda edição realizada no dia 08 de junho, no Colégio dos Santos Anjos, na Tijuca, em que foi discutido o tema "Gestão da Escola Católica: princípios, desafios e perspectivas", com o Ir. Afonso Murad, Marista. ⊗

Na solenidade de inaugiração houve assinatura de convênios

## ANEC participa de inauguração da nova sede do CRUB

No dia 03 de maio foi realizado ato solene de inauguração da nova sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). A ANEC esteve presente para acompanhar de perto a solenidade. O novo espaço do CRUB conta com quatro andares, além da cobertura, os quais foram projetados para atender aos associados, parceiros e colaboradores.

Na solenidade de inauguração houve assinatura de convênios e lançamentos de projetos da instituição. Na ocasião também foi lançado o número especial da Revista Educação Brasileira. Aconteceu, ainda, o lançamento da Comenda de Honra ao Mérito Acadêmico das Universidades Brasileiras, que tem por objetivo o reconhecimento da contribuição para o ensino superior brasileiro; e antes de finalizar o evento ocorreu o descerramento da placa de inauguração. ⊗

## ANEC presente no Congresso Bett Educar 2017

De 10 a 13 de maio aconteceu, em São Paulo, o Congresso Bett Educar, edição 2017. Esse evento é um dos maiores do setor e tem o intuito de contribuir cada vez mais para a qualidade da educação no Brasil.

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) participou todos os dias com estande da instituição e também à frente de várias temáticas tratadas em um dos auditórios do evento.

No dia 12 de maio, o secretário executivo da ANEC, Evandro Ribeiro, presidiu a mesa do Eixo: práticas de sala de aula – escolas confessionais e a educação para a vida.

A primeira palestra foi "Escolas confessionais no Brasil e a educação presbiteriana", realizada pelo Rev. Dr. Mauro Meister, diretor do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Ainda pela manhã foi debatido o tema "Educação confessional: o desafio de manter valores e princípios em uma sociedade em mudanças". Um estudo de caso da Rede Educacional Adventista, ministrado por Douglas Menslin, diretor do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

O período da tarde começou com a palestra "Experiências pedagógicas de escolas católicas de diferentes congregações", realizada por Antônio Boeing, secretário da ANEC/SP e por Amaro França, diretor-geral do Colégio Sagrado Coração de Maria do Rio de Janeiro. A mediação foi feita pelo Pe. Roberto Rosalino, diretor 1º tesoureiro da ANEC.

O evento contou com a participação de várias instituições do setor educacional

Antes de finalizar o eixo tratado no dia, aconteceu a última palestra "Princípios e conceitos das escolas confessionais e as inovações implementadas no trabalho da educação para a vida", ministrada por Dom Carlos Lema Garcia, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

O evento contou com participação de várias instituições do setor da educação, como alguns dos parceiros da ANEC: International School, FTD, AS Informática, Gennera, Iscool App, AppProva, Life Intercâmbios e Pimpão. ⊗

## Primeiro Encontro de Gestores e Coordenadores de Educação é realizado no Paraná

Foi realizado no dia de maio, em Curitiba, Paraná, o primeiro Encontro de Gestores e Coordenadores de Educação, promovido pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC). O evento contou com o apoio da Editora SM, do International School e Grupo Marista de Educação e teve a participação de 97 pessoas de diversas instituições de ensino.

O palestrante do evento foi o gestor de serviços educacionais da SM, prof. Aldeir Antônio Neto Rocha que falou sobre: Base Nacional Curricular – princípios e direcionamentos e Reforma do ensino médio – certezas, inquietações e caminhos a seguir

Na ocasião, prof. Aldeir Antônio fez um breve relato sobre a BNCC desde sua primeira versão até a atual, e os pontos que tiveram maiores mudanças como o aumento do número de habilidades na versão final da base. Para finalizar, comentou sobre

O evento contou com 97 pessoas de diversas instituições de ensino

algumas inquietações referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no contexto de sua construção histórica. ⊗

## ANEC realiza encontro de PIs e CPAs em Brasília

No dia 17 de maio, a Associação Nacional de Educação Católica (ANEC), com o apoio do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), da Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC) e das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) promoveram, em Brasília, o primeiro Encontro de Procuradorias Institucionais (PIs) e Comissões Próprias de Avaliação (CPAs). O evento reuniu representantes vinculados ao Ministério da Educação (MEC) e cerca de 60 pessoas, sendo eles reitores e educadores das universidades católicas de todo Brasil e associadas da ANEC. O objetivo do encontro foi promover debates, reflexões, assim como elaborar documentos e parecer acerca das temáticas referentes às ações pertinentes à Procuradoria Institucional e à Comissão Própria de Avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES).

Na ocasião da mesa de abertura do evento, o presidente da ANEC mencionou a importância do encontro e ressaltou que ali estavam grandes parceiros para levar a educação superior adiante.

Para Silva Regina Machado, da PUC de Campinas, o encontro é uma oportunidade de troca de experiências e de ouvir as autoridades que estão à frente do Ministério da Educação sobre a situação atual da educação superior, quais são os projetos que estão sendo discutidos no momento e também de esclarecer dúvidas.

No segundo momento, os participantes se dividiram em dois grupos de trabalhos para discutirem juntos sobre os dois temas debatidos com as autoridades presentes do MEC.

Para administrar o grupo de Procuradoria Institucional foi convidado o coordenador-geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior, Rogério Dentello, que apresentou para debate a compreensão do instrumento de avaliação vinculado ao PDI; requisitos legais, aberturas de demandas e Decreto nº 5.773/2006, relacionados a procuradorias institucionais. O segundo grupo ficou com os assuntos relacionados à CP, que debateu sobre autonomia das avaliações articuladas e comprometidas com a melhoria das IES.

O encontro foi encerrado pelo secretário executivo da ANEC, Evandro Ribeiro, que agradeceu aos GTs de PI e CPA, GT de EaD e ao GT de Direito e a todos os presentes pelo dia de muito trabalho e produtividade durante o evento. ⊗

# Dia ANEC 2017

**Por Telma Martes,**
Jornalista ANEC

Há oito anos a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) realiza nas escolas católicas de educação básica o Dia ANEC. O evento tem como objetivo promover, durante o ano letivo, momentos de reflexão e troca de experiências, sempre marcado pela comunhão entre os professores das instituições.

O evento já faz parte do calendário das escolas associadas e traz reflexões que permeiam as atividades educativas ao longo do ano. Para as instituições participantes, o Dia ANEC é um momento de construção da identidade católica.

Este ano foi realizada a oitava edição e foram promovidos 18 encontros em 14 estados da Federação.

Pará

## Pará – "A Educação na mudança de época e os desafios e perspectivas da reforma do ensino médio"

A ANEC, no estado do Pará, realizou no dia 09 de janeiro, no auditório do Colégio Gentil Bittencourt, o Dia ANEC. O tema central deste ano foi "A educação na mudança de época e os desafios e perspectivas da reforma do ensino médio".

O evento teve como objetivo refletir sobre as mudanças e oportunidades da educação no contexto atual, na esperança de que é possível uma sociedade melhor com homens e mulheres mais comprometidos.

Esse encontro teve como palestrante o pedagogo, mestre em educação e coordenador da Área de Missão da União Marista do Brasil, Ricardo Mariz Spindola, e ainda contou com a participação do secretário executivo da ANEC, Evandro Ribeiro, e do bispo auxiliar da Arquidiocese de Belém, Dom Irineu Roman.

Goiás

## Goiás – "O papel da escola na produção da inclusão social e da emancipação ética"

A ANEC, no estado de Goiás, realizou no dia 14 de janeiro, no auditório do Instituto Maria Auxiliadora, em Goiânia, o Dia ANEC. O evento contou com a participação de 460 participantes e abordou o tema "Educação inclusiva: como instituí-la? O papel da escola na produção da inclusão social e da emancipação ética".

O tema escolhido teve como finalidade debater a tradição excludente da educação e da escola no Brasil; apresentar as fundamentações de uma educação inclusiva e o protagonismo dos novos sujeitos sociais, além de articular o papel da escola e da sociedade na construção de parâmetros éticos, estéticos e políticos emancipatórios.

O palestrante desse encontro foi o professor, mestre, doutor e livre-docente em Filosofia e Educação, César Nunes. Atualmente atua também como Presidente Nacional da Associação Brasileira para a Educação Afetiva e Ética Sexual (ABRADES).

## Paraíba – "Educação em tempos de turbulência: conhecimento e o sentido da vida"

No dia 28 de janeiro, em Campina Grande, na Paraíba, aconteceu o Dia ANEC 2017. A Associação realizou o evento no auditório do Colégio Imaculada Conceição.

O encontro contou com a presença de 200 participantes e abordou o tema "Educação em tempos de turbulência: conhecimento e o sentido da vida". Esse assunto foi discutido também pelo palestrante Ricardo Mariz Spindola.

No discurso, ele destacou alguns pontos característicos dos tempos atuais e os desafios que a escola enfrenta na busca por convergência de paradoxos. Dentre os diversos desafios postos para a instituição e para o fazer docente, foi apontado como caminho possível o retorno às fontes da finalidade da instituição escolar, o lugar de apropriação da riqueza cultural construída pela humanidade, que fundamentará a continuação da produção de conhecimento.

Santa Catarina

## Santa Catarina – "Processo, Ensino e Aprendizagem"

No dia 09 de fevereiro, na cidade de Biguaçu, em Santa Catarina, aconteceu o Dia ANEC Florianópolis. O evento em parceria com o Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Santa Catarina (Sinepe/SC) contou com mais de 1.300 educadores de escolas católicas e laicas de várias cidades do estado.

No encontro foram realizadas exposições de três temas diferentes. Primeiro aconteceu a palestra "Processo ensino-aprendizagem: como conquistar a atenção dos alunos", ministrada pela professora e doutora, Emília Cipriano. O segundo tema foi "Melhor escola, melhor professor, melhor aluno", apresentado por Leo Fraiman. E o último tema discutido, "Eduque com entusiasmo", exposto por Fabiano Brum.

Já no dia 10 de fevereiro, o Dia ANEC foi na cidade de Criciúma, também em Santa Catarina. Esse evento contou com a participação de 600 pessoas. Os palestrantes Emília Cipriano e Fabiano Brum também estiveram presentes nesse dia expondo os mesmos temas abordados no dia anterior.

Espírito Santo

## Espírito Santo – "A formação da pessoa em Edith Stein"

No dia 30 de janeiro, na cidade de Vitória, aconteceu a edição do Dia ANEC 2017, realizada pela ANEC. O evento reuniu mais de 350 professores das escolas católicas do Espírito Santo.

Após a acolhida com café da manhã, os participantes foram recebidos no auditório com música ao vivo, em seguida aconteceu uma rica experiência de espiritualidade, conduzida pela equipe de Pastoral do Colégio Salesiano Jardim Camburi.

O ponto alto do Dia ANEC foi a palestra "A formação da pessoa em Edith Stein", proferida pela Ir. Adair Aparecida Sberna, diretora executiva da Rede Salesiana de Escolas e vice-presidente da ANEC. A tônica da palestra foi a importância da busca interior para se chegar à verdade, ao conhecimento pleno, que é Deus.

## São Paulo – "Em tempos de fundamentalismos e indiferenças, nossa missão é cultivar e guardar a criação"

Dando continuidade às reflexões sobre a Campanha da Fraternidade 2017, com o tema "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida", o estado de São Paulo realizou o Dia ANEC no dia 11 de fevereiro, no Centro Universitário São Camilo.

Participaram mais de 600 pessoas das 45 instituições presentes no evento. A palestra foi realizada pelo Prof. Dr. Antônio Boeing que abordou o tema "E tudo era muito bom". Em tempos de fundamentalismos e indiferenças, nossa missão é cultivar e guardar a criação.

De acordo com o palestrante, o foco principal do Dia ANEC, em São Paulo, foram as oficinas para cada faixa etária sobre a CF 2017. Antes dos educadores se dirigirem para as salas onde ocorreram as oficinas, o palestrante motivou todos a se envolverem em boas ações em favor da vida.

"O tema da Campanha da Fraternidade deste ano é extremamente importante, precisamos entender que tudo no nosso planeta está interligado. A diversidade de vida em cada bioma é fantástica, precisamos cuidar de cada uma destas divinas criaturas. A grande adesão dos educadores, aos encontros organizados pela ANEC, revela que precisamos seguir desenvolvendo ações para garantir o cuidado da nossa casa comum. A ANEC segue firme e consciente de que deve ajudar as escolas para que sejam uma boa notícia para toda a comunidade educativa e assim possam cumprir a sua função social de educar a partir da identidade cristã católica, além de toda a riqueza missionária de cada carisma congregacional", afirmou o palestrante.

São Paulo

## Pernambuco – "Aprendizagem e estratégias pedagógicas na educação básica no contexto atual"

No dia 18 de fevereiro, no auditório João Paulo II, no Colégio Salesiano, em Recife, aconteceu o Dia ANEC Pernambuco com a palestra da pedagoga, psicopedagoga clínica e institucional, e professora da Universidade Católica, Tânia Nery, que abordou o tema "Aprendizagem e estratégias pedagógicas na educação básica no contexto atual".

Os professores dos colégios Marista São Luís, Paroquial Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Caruaru, Santa Maria da cidade de Timbaúba, São José, Vera Cruz,

Salesiano, Damas e da Faculdade Fafire participaram do primeiro evento do ano promovido pela ANEC/PE. "Tivemos a participação de oito escolas e uma faculdade com 96 pessoas presentes, o tema foi muito propício, dando a oportunidade aos professores de adquirirem novas técnicas e metodologias de ensino" reforçou o representante local da ANEC, Pedro Braz.

Pernambuco

Ceará

## Ceará – "Identidade e missão da escola católica"

No dia 11 de março, na cidade de Fortaleza, no Ceará, aconteceu a edição do Dia ANEC 2017, no auditório do Colégio da Imaculada Conceição.

O evento teve como objetivo discutir com os educadores o papel da educação católica diante do cenário atual. Reuniram-se 270 educadores para discutir o tema "Identidade e missão da escola católica", com assessoria do Prof. Dr. Casemiro de Medeiros Campos.

Na ocasião, diante do cenário no qual prevalecem violência, corrupção, interesses próprios foi proposta uma reflexão acerca do quanto a escola católica pode fazer para contribuir com a sociedade de maneira mais comprometida com os valores éticos, solidários e fraternos de uma educação evangélica e libertadora que prima pela formação integral do ser humano.

Rio de Janeiro

## Rio de Janeiro – "Os desafios do nosso tempo para a família e a escola"

Em 11 de março aconteceu, no Rio de Janeiro, a edição do Dia ANEC, no Colégio Notre Dame Ipanema. O evento teve a participação de 400 pessoas e contou com a presença de D. Roberto Lopes.

O encontro começou com espiritualidade, depois aconteceram os *workshops*, entre eles, "Inteligência emocional também se aprende", "Gestão humanizada", "O aluno autista – avaliação, inclusão e mediação", "*Marketing* estratégico para instituições de ensino", "*Bullying* Escolar", "Clima organizacional, ensino religioso e pastoral: ferramentas poderosas de mediação escolar" e "Metodologia *coaching* para revolucionar a sala de aula".

O ponto alto do evento foi a palestra final sobre "Os desafios do nosso tempo para a família e a escola", ministrada pelo professor César Ibrahim.

Rio Grande do Sul

## Rio Grande do Sul – "Educador, esperança e espiritualidade que alimentam os sonhos"; "O educador no século XXI: desafios e compromissos"; "Cuidado com a casa comum: ressignificando relações"

No dia 11 de fevereiro aconteceu o Dia ANEC Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. O evento começou com a celebração na igreja Matriz São Peregrino e depois continuou no Colégio São Carlos.

A palestra realizada no encontro ficou por conta do Prof. Dr. Paulo Fossatti, o qual abordou o tema "Educador, esperança e espiritualidade que alimentam os sonhos (utopia)".

Na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, aconteceu o Dia Anec 2017 no dia 11 de março, no auditório Dom Antônio Zattera da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). O evento contou com cerca de 270 participantes.

O painel: "Educação e humanização em contexto" teve como temas "Educação para humanização", ministrado pelo Prof. Gomercindo Ghiggi; "Educação e os riscos da adolescência", ministrado pelo Prof. Alfredo Lhullier; e "Educação e a luta das instituições filantrópicas", ministrado pela Ir. Cecília Rigo.

Motivados e fortalecidos pelas edições anteriores, os educadores das escolas católicas da cidade e da região, reuniram-se no dia 11 de março de 2017 para a 3ª edição do Dia ANEC em Santa Maria, RS, no Colégio Franciscano Sant'Anna.

O evento contou com a participação de 628 educadores, representantes de 19 instituições, oriundas das cidades gaúchas de Santa Maria, Santa Rosa, Cruz Alta, São Gabriel, Uruguaiana, Santa Cruz do Sul e Júlio de Castilhos.

A palestra foi ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Antônio Rodrigues, que abordou o tema "O educador no século XXI: desafios e compromissos.

Na cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul, aconteceu o Dia ANEC Porto Alegre. O evento foi realizado no dia 11 de março, no Colégio Maria Auxiliadora, e contou com cerca de 250 participantes.

O tema principal do evento "Cuidado com a casa comum: ressignificando relações" foi ministrado por M.e Gustavo Balbinot. Antes da finalização do encontro, aconteceu a celebração eucarística presidida por Dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar de Porto Alegre e referencial para a Pastoral da Cultura e Educação da CNBB.

## Distrito Federal - "BNCC e reforma do ensino médio"

Foi realizado no dia 22 de março deste ano, no auditório do Colégio Marista de Brasília, o Dia ANEC. O evento teve como objetivo promover o debate sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do ensino médio e os impactos dessas mudanças para o cenário educacional, com os educadores de escolas católicas e demais colegas da rede pública e privada de ensino. O tema escolhido foi "Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – possibilidades e desafios".

Os participantes contaram com palestras ministradas pela membra do Conselho de Educação do Distrito Federal

Distrito Federal

(CEDF), Dr.ª Lêda Gonçalves de Freitas, que abordou a BNCC e seu impacto para a formação de educadores; pelo coordenador-geral de ensino médio da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), Wisley J. Pereira, com o tema "Lei do ensino médio e suas modificações"; e pelo coordenador da área de missão da União Marista do Brasil (Umbrasil), Ricardo Spindola Mariz, que falou sobre a "BNCC e a Lei do ensino médio: seu impacto para as escolas católicas".

Para o Prof. Ricardo Mariz, a BNCC é fundamental e uma conquista, e promover mudanças no ensino médio é muito importante, pois este é o problema mais claro, existente na educação, não excluída a existência nas demais cadeias da escolarização. Por esse motivo é preciso pensar com mais calma toda a cadeia para que depois não haja a necessidade de uma reforma, também, no ensino fundamental.

Rio Grande do Norte

## Rio Grande do Norte – "Sustentabilidade na escola: A restauração do elo entre o humano e a natureza"; Educação inclusiva: desafios e perspectivas à escola católica

O Dia ANEC em Natal reuniu mais de 500 educadores, oriundos de 12 escolas católicas da Arquidiocese de Natal, no Colégio Nossa Senhora das Neves, no dia 28 de janeiro. O tema para esta edição foi "Sustentabilidade na escola: a restauração do elo entre o humano e a natureza".

A palestra contou com a colaboração dos professores Maurício Panella, Jéssica Bezerra e Cecília Medeiros, todos membros do corpo técnico do Instituto Casadágua, que há mais de 11 anos desenvolve projetos articulando arte, educação e sustentabilidade.

Na ocasião, os palestrantes destacaram aspectos essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade e ajudaram os educadores e demais participantes para que saíssem do evento provocados e inspirados a reinventar suas práticas pedagógicas a partir de um olhar mais sensível, humano e consciente acerca da relação homem-natureza e da importância da educação no desenvolvimento sadio dessa relação.

No dia 25 de março foi a vez de Caicó/RN receber o Dia ANEC 2017, que aconteceu no Educandário Santa Teresinha e reuniu mais de 100 educadores, oriundos de três escolas e da Faculdade Católica da região. Em sua segunda edição, o encontro teve como tema: "Educação inclusiva: desafios e perspectivas à escola católica", e teve a colaboração das especialistas Isabelle Pereira (assistente social) e Ana Cristina Lopes (psicóloga). O evento teve o apoio da Editora FTD e dos dirigentes das escolas locais, e contou ainda com a presença ilustre de Dom Antônio Carlos da Cruz, bispo diocesano de Caicó e referencial da Juventude no Regional Nordeste II da CNBB.

A Prof.ª Isabelle fez uma abordagem na perspectiva jurídica/administrativa do tema, destacando a evolução da legislação no campo da inclusão e os deveres legais a serem observados pelas escolas. Além disso, enfatizou a necessidade de o educador estar sempre aberto e disposto para encarar o desafio que está presente no "diferente". Segundo ela, "o medo do desconhecido é normal, mas é fundamental abrir a mente e o coração para acolher o novo/inesperado e possibilitar de fato o direito de todos à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento". Por sua vez, a Prof.ª Ana Cristina enfocou o tema a partir da ótica pedagógica, apresentando as estratégias e os caminhos metodológicos que devem ser adotados no trabalho com estudantes que têm algum tipo de necessidade educacional especial. Também destacou a importância do processo de sensibilização e preparação de toda a comunidade educativa para assegurar que a educação seja efetivamente inclusiva.

## Amazonas – "Encontros e diálogos: pedagogia da presença, proximidade e partida"

Foi realizada no dia 1º de abril, a segunda edição do Dia ANEC no estado do Amazonas, no auditório do Colégio Dom Bosco em Manaus, promovido pela Associação. O evento contou com a participação de mais de 180 pessoas, dentre elas voluntários, diretores, reitores, coordenadores, supervisores, professores pedagógicos e acadêmicos de pedagogia.

Antes de iniciar, os participantes tiveram um momento cultural, com o grupo artístico Aiaká, da Pastoral da Juventude Arquidiocese de Manaus. Em seguida, foi proferida a palestra "Encontros e diálogos: pedagogia da presença, da proximidade, da partida", com o Prof. Dr. Luiz Silvestre. O encontro teve um momento de diálogo para exercitar e compartilhar a tridimensionalidade educacional, através da troca de experiências que acontecem cotidianamente, a partir da pedagogia da presença, proximidade e partida. Com sua pedagogia de presença, o palestrante reforçou aos educadores, gestores a necessidade de a educação ser sempre um processo de encontro e diálogo no qual as conexões são estabelecidas e vividas no desafio constante do exercício de partida.

## Mato Grosso - "Inovar ou morrer"

Realizado no dia 06 de maio deste ano, o Dia ANEC no estado do Mato Grosso, teve como tema central "Inovar ou morrer". O evento promovido no Cine Teatro de Cuiabá teve como palestrante o presidente da ANEC, Ir. Paulo Fossatti, a prof. da Universidade Católica de Brasília, Tatiana Portella, Raul Ishikawa, Valter Zancanaro e representante do Google for Education. "Google – Inovação e Tecnologia" e "Novas regras do ensino médio: conhecer para melhor corresponder" foram assuntos abordados, além do tema principal.

Segundo a membra do Conselho Superior da ANEC, Ir. Márcia dos Santos, o evento em Cuiabá foi de uma manhã expressiva, com a participação do presidente Ir. Paulo Fossatti e de todos os conselheiros da ANEC/MT e diretores, coordenadores, professores das maiores instituições ANEC do estado.

Com dinamismo, os temas abordados expressaram a importância do conhecimento e atualização das instituições frente aos desafios.

Como parte da cultura mato-grossense, foi realizado no encerramento um suave toque de flauta, tocada por uma aluna da rede pública, com danças marcantes das tradições. ⊗

# Governança de tecnologia da informação em instituições católicas: desafios, perspectivas e inovação gerencial

**André Moreira Pinto,**
Doutor em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor de Sistemas de Informações Gerenciais da Universidade Federal de Lavras.
andremoreira@dae.ufla.br

A Governança de Tecnologia da Informação é um marco importante que as instituições de excelência devem observar para tirar o melhor proveito das oportunidades existentes num mundo cada vez mais digital e conectado. Gerir bem a área de TI é tão importante quanto gerir recursos financeiros e estratégias educacionais e deve merecer atenção das instituições. A era do *IT Boy*, aquele profissional de informática que atua isolado e sem controle deve ficar no passado.

## A importância da TI nas instituições católicas

Atualmente, é muito difícil não se relacionar com o mundo digital. Os investimentos em Tecnologia da Informação (TI) são hoje, em média, da ordem de 5 a 8% do faturamento bruto das organizações. E as instituições católicas, sejam escolas ou suas mantenedoras, são cada vez mais exigidas em termos de demandas de tecnologia, especialmente por uma nova geração digital.

A tecnologia chegou a muitas instituições, mas grande parte delas não estava, e ainda não está, preparada para seu uso adequado e seguro. Hoje são muitos os recursos informacionais incorporados à vida institucional: sistemas, computadores, *software* de toda ordem, bancos de dados cada vez maiores, tecnologias educacionais diversas, dentre outros e que criam um enorme desafio gerencial para serem adequadamente incorporadas, conduzidas e trazerem resultados esperados dentro de custos aceitáveis. As mantenedoras, por sua vez, têm ainda desafios adicionais de uma gestão corporativa mais ampla. Emerge, então, a necessidade da Governança de TI.

## O que é Governança de TI

Governança de TI é um processo estratégico que assegura aos dirigentes da instituição o que podemos chamar de "supra gestão da área de TI". Por "supra gestão" queremos dizer que os processos de tecnologia não são dirigidos por arroubos subjetivos, mas por parâmetros e padrões internacionalmente aceitos, baseados em referenciais e *frameworks* de gestão e controle. Gerir bem a TI é uma obrigação de todo gestor técnico de informática, mas governar a TI é uma responsabilidade da alta direção, obviamente com a participação da equipe técnica.

*A supra gestão da área de TI cria a possibilidade para a alta gerência ter sob seu comando processos de forte identidade técnica, muitas vezes incompreensível para ela*

A supra gestão da área de TI cria a possibilidade para a alta gerência ter sob seu comando processos de forte identidade técnica, muitas vezes incompreensível para ela. Por isso, são introduzidos os elementos essenciais de Governança de TI. Portanto, governança de TI é a gestão ótima dos recursos e processos de tecnologia a partir de referenciais de excelência.

Os principais referenciais de Governança de TI são Normas ISO 20000, 25000, 27000 (série) e 38500 e os *frameworks* COBIT e ITIL. Esses referenciais definem um conjunto estruturado de competências e habilidades estratégicas que permitem planejamento, implantação, controle e monitoramento de programas, projetos e operações de TI nas organizações e sua adoção é hoje crescente naquelas que desejam obter melhores resultados com seus investimentos em TI.

## Governança de TI em instituições educacionais

As escolas não podem mais prescindir da Governança de TI. Cresceu o uso de redes sociais, uso de jogos no apoio à aprendizagem (gamificação) e a adoção de diversas outras tecnologias. A utilização dos mais diferentes tipos de *softwares* para apoio no processo de ensino-aprendizagem vem sendo demandada e, muitas vezes, vem entrando no cenário educativo sem uma reflexão crítica, gerencial e ética. Os alunos pressionam por novas mídias e os profissionais da educação nem sempre acompanham no mesmo ritmo.

Em geral, percebemos um descolamento entre a velocidade das transformações tecnológicas e a capacidade da escola em responder a elas. E a escola diferenciada tem também o desafio ético de utilizar os recursos tecnológicos numa perspectiva humanista de formação integral. Governar a TI Educacional tornou-se, então, imprescindível.

## Doze motivos para adoção de políticas e práticas de Governança de TI

### 1. Assegurar a plena posse, por parte da instituição, da área de informática.

A TI tende a escapar ao controle gerencial pelo seu tecnicismo, adotando um que a transforma, muitas vezes, em uma caixa-preta, em geral hermética para os religiosos. Entretanto, o gestor que não governa a TI, efetivamente não governa também a instituição e por isso é necessário estabelecer ações e processos de controle estratégico sobre essa área, da qual toda organização depende cada vez mais profundamente.

### 2. Assegurar que a Gestão da Tecnologia da Informação seja realizada com base em normas internacionais, especialmente a ISO 20000.

Devemos buscar uma gestão inspirada ou baseada nessas normas, o que será melhor para a organização, embora o ajuste a elas possa requerer um bom planejamento e uma organização gerencial adequados. Não há mais espaço para cenários ainda comuns em certas instituições: a atuação dos chamados *IT Boys*, aqueles profissionais muitas vezes jovens e ágeis, que resolvem problemas de informática no dia a dia, mas são incapazes de imprimir uma gestão mais profissionalizada na organização, com controles estratégicos mais efetivos. Não há mais espaço para improvisações e personalismo.

### 3. Garantir aderência da TI a objetivos e necessidades da instituição.

Muitas vezes a área de TI adota ações e posturas completamente descoladas das necessidades e objetivos da instituição. Devemos garantir que todas as ações da área sejam aderentes às necessidades da instituição.

### 4. Promover a segurança da informação como valor.

Instituir políticas e práticas de segurança da informação e análise de infraestrutura de TI, pautadas nas Normas ISO 27001 e 27002. Garantir planos de contingência, recuperação de desastres, políticas de controle de acesso à informação e monitoramento de usuários para que trabalhem dentro das esferas de suas competências e funções.

*As escolas não podem mais prescindir da Governança de TI. Cresceu o uso de redes sociais, uso de jogos no apoio à aprendizagem e a adoção de diversas outras tecnologias*

### 5. Lidar com a dependência crescente da organização em relação à TI, seja no campo administrativo, seja no campo pedagógico e institucional.

As instituições dependem cada vez mais de tecnologia da informação. É necessário gerir essa dependência. Processos que foram informatizados demandam uma adequada gestão de continuidade.

### 6. Garantir melhores resultados com a integração de sistemas.

Nos campos administrativo, educacional e filantrópico temos a necessidade de integração de múltiplos sistemas, tais como: ERPs, informação gerencial e outros controles imprescindíveis à profissionalização da gestão. Diversos sistemas de gestão foram adquiridos pelas instituições nos últimos anos, muitos com implantações caras, longas e complexas. É um desafio gerir essa integração. As práticas de Governança de TI ajudam muito nesse desafio.

### 7. Obter resultados com a convergência crescente entre tecnologia e educação.

No campo educacional, temos uma proliferação de novas tecnologias voltadas à melhoria da relação ensino-aprendizagem e soluções das mais diversas características, com os mais diferentes propósitos: AVA, redes sociais, APPS, objetos de aprendizagem, etc. Como escolher o mais adequado para uma escola? Como integrar tais possibilidades numa perspectiva de ensino híbrido? A Governança de TI tem muito a contribuir nesse momento.

### 8. Assegurar a integração dos sistemas e processos, com harmonia interna.

A tecnologia não pode ser utilizada de qualquer forma. Sua utilização deve ser feita harmonizando a busca de excelência do desempenho das pessoas, dos processos e dos recursos que a instituição dispõe. Um bom recurso tecnológico pode estar fadado ao fracasso sem um devido planejamento e sem uma postura séria quando da sua adoção. Um exemplo são as lousas digitais nas escolas, em grande parte, subutilizadas.

### 9. Instituir um processo formal de gestão de Tecnologia da Informação para garantir a apreciação de inovações e o adequado relacionamento com os fornecedores de TI de forma

*A tecnologia pode propiciar uma trajetória virtuosa e construtiva para todos, mas pode também ser um triste percurso para ruína de pessoas e organizações*

**a garantir níveis de serviços adequados e compatíveis com as expectativas da empresa.**

Novas tecnologias surgem constantemente e precisam ser avaliadas no que tange a seu uso adequado. Em geral, a área de informática gera desembolsos significativos para uma organização. Precisamos gastar menos, porém, sobretudo, gastar bem com o melhor para a instituição. Encontrar a melhor relação custo-benefício é um desafio.

**10. Garantir que a tecnologia da informação gere resultados.**

Viabilizar o aporte de tecnologia, conhecimentos e processos para que a instituição possa funcionar adequadamente, numa perspectiva de evolução e inovação, com introdução de novas tecnologias emergentes para o contexto de seu negócio.

**11. Profissionalizar a gestão de TI.**

A TI também precisa de TI para si mesma. Introduzir boas práticas de gestão e controle através de controles informatizados, preferencialmente *open source*. O parque de informática deve ser bem gerido, com servidores, computadores, *gadgets*, *softwares* e suas licenças.

**12. Assegurar que o desenvolvimento e a manutenção de sistemas e sua implantação tenham seu ciclo de vida gerenciado corretamente, com práticas apoiadas na norma ISO/IEC 25000.**

Toda instituição tem necessidade de adquirir, manter ou desenvolver sistemas. Todo sistema de informação tem um ciclo de vida, maior ou menor. Devemos gerenciar adequadamente os sistemas de informação para que eles atendam efetivamente o que a organização deseja, em termos de funcionalidades e aderência.

## Oportunidades com a Governança de TI nas instituições católicas

A tecnologia da informação criou muitas oportunidades de desenvolvimento humano, mas trouxe também muitos riscos e ameaças. O seu gerenciamento adequado e preciso garante que as instituições e pessoas extraiam o que existe de melhor, mais produtivo, mais ético e, sobretudo, mais humano da informática, sobretudo no campo da educação. Na verdade, não é suficiente hoje ter apenas uma ótima infraestrutura, com boa rede, bons computadores, bons sistemas de gestão e bons *softwares* aplicativos. É importante ir além: ter o gerenciamento adequado para que a tecnologia cumpra um papel construtivo, tenha foco no desenvolvimento das pessoas e esteja alinhada aos valores e ao carisma de uma instituição confessional.

Além disso, precisamos resguardar a segurança das informações, dos ativos de TI, das pessoas e da instituição. A tecnologia pode propiciar uma trajetória virtuosa e construtiva para todos, mas pode também ser um triste percurso para ruína de pessoas e organizações. A Governança de TI é o elemento inovador essencial para construirmos a virtude digital e assegurarmos que as ações de tecnologia sejam coerentes com o carisma da instituição. ⊗

# Instituições católicas têm o merecido reconhecimento em premiação nacional

**Por HUMUS**

Instituições católicas associadas à Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) foram premiadas no Prêmio Nacional de Gestão Educacional (PNGE), na tarde do dia 29 de março, durante o Congresso Brasileiro de Gestão Educacional (GEduc), em São Paulo. A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) ficou em segundo lugar (prata) na categoria Gestão Acadêmica do Ensino Superior, com o trabalho "Service Learning – Método Exponencial³"; a Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde (MT) foi bronze (3º lugar) na categoria Gestão Administrativa e de Comunicação do Ensino Superior, com o trabalho "Gestão do Clima Organizacional"; e o Colégio Marista Assunção (RS) foi prata (2º lugar) na categoria Gestão Acadêmica da Educação Básica, com o case "Reestruturação Curricular".

Outras instituições católicas de ensino superior também foram premiadas: o Centro Universitário São Camilo/SP, com prata na categoria Responsabilidade Social, e o Centro Universitário Católica de Quixadá/CE (Unicatólica), com bronze igualmente na categoria Responsabilidade Social.

O PNGE, realizado pela HUMUS juntamente com a ANEC e outras entidades de grande renome: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Associação Brasileira das Mantenedoras das Faculdades Isoladas e Integradas (ABRAFI), Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU), Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (CONFENEN) e a Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), vem se tornando cada vez mais uma premiação renomada no âmbito educacional devido ao reconhecimento que dá às melhores práticas de instituições de ensino superior e básico, destacando os vencedores no mercado, além de incentivar o compartilhamento dos caminhos possíveis para se atingir ótimos resultados, inspirando as organizações a colaborarem com a evolução da educação. Desde 2008 já premiou mais de 110 *cases* de sucesso, reconhecendo os trabalhos de instituições do norte ao sul do país.

Os trabalhos ganhadores foram expostos por meio de *banners* explicativos na "Sessão Pôster", além de compartilhados pelos representantes das instituições no V Colóquio de Práticas Bem Sucedidas em Gestão do Congresso.

Para conhecer os trabalhos vencedores e os membros da comissão avaliadora do prêmio, acesse: www.humus.com.br/pnge.

As inscrições para o PNGE 2018 estarão abertas a partir de 25 de junho de 2017 e serão encerradas em 22 de janeiro de 2018. Planeje-se para inscrever os cases de sucesso de sua instituição. Para mais informações, envie um e-mail para talita.nobrega@humus.com.br ou ligue para: (011) 5535-1397. ⊗

Crédito: Vanessa Andreia Naomi

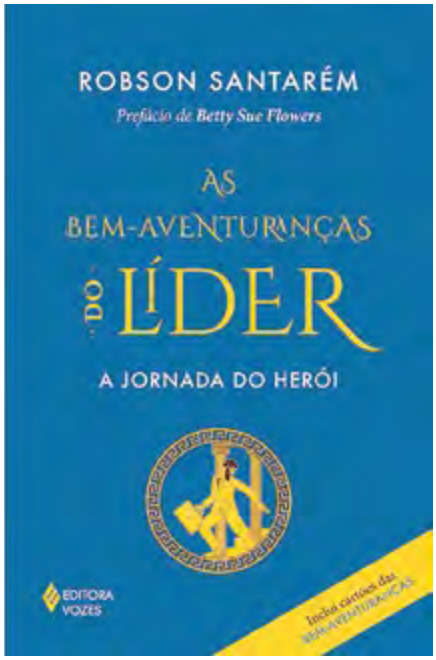
| Classificação | Segmento | Instituição | Prática Vencedora |
|---|---|---|---|
| **GESTÃO ACADÊMICA** | | | |
| OURO | Ensino Superior | Grupo Unis | Curso Inova UNIS |
| PRATA | | PUCRS | Service Learning - Método Exponencial |
| BRONZE | | Universidade Braz Cubas | Projeto Alfa |
| OURO | Educação Básica | Colégio Presbiteriano Mackenzie | Programa de inclusão institucional |
| PRATA | | Colégio Marista Assunção | Reestruturação Curricular |
| BRONZE | | Colégio Imperatriz Dona Leopoldina | Avaliação Integrada no Curso Técnico em Agropecuária |
| **RESPONSABILIDADE SOCIAL** | | | |
| OURO | Ensino Superior | UNISA | Programa de Saúde Global no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia/SP |
| PRATA | | Centro Universitário São Camilo | Resultados de um projeto multiprofissional baseado no conceito 5Rs: sustentabilidade e qualidade de vida |
| BRONZE | | Unicatólica | Centro Universitário Católica de Quixadá – Programa Superação |
| OURO | Educação Básica | Colégio CIMAN | A solidariedade como ação educativa |
| PRATA | | Colégio Farroupilha | Quando eu crescer: projetar o futuro como forma de superação |
| BRONZE | | Colégio Cermac | Formando Valores: a atuação do psicólogo escolar na promoção do desenvolvimento das habilidades e competências socioemocionais na primeira infância |
| **GESTÃO ADMINISTRATIVA E DE COMUNICAÇÃO** | | | |
| OURO | Ensino Superior | Centro Universitário Álvares Penteado | Programa Classe de Primeira Classe (CPC), rumo à excelência! |
| PRATA | | Kroton Educacional | Game Atenda e Vença: inovação e melhores resultados através da gamificação |
| BRONZE | | Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde | Gestão do Clima Organizacional |
| OURO | Educação Básica | Colégio Farroupilha | Planejamento Estratégico Farroupilha |
| PRATA | | Colégio Martha Falcão | Projeto Identidade Visual como Elemento Poético e Pedagógico |

## Pastoral e Educação – Estudo e reflexão sobre pastoral escolar

O artigo Artigo 20 da Lei 9394/96 informa que as Escolas Confessionais devem ter uma ideologia própria (PROPOSTA). Além do Ensino Religioso como conhecimento precisa ser complementada com um espaço próprio - PASTORAL ESCOLAR. Para tal o GPER mantêm um programa de pesquisa para compreender este processo

Com esta perspectiva o PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E RELIGIÃO ao longo dos últimos 14 anos realizou um longo processo de pesquisa e produziu uma trilogia de publicações. O último livro foi lançado no final de 2016 para ser distribuído este ano nas escolas religiosas "PASTORAL E EDUCAÇÃO: estudo e reflexão da pastoral escolar.

**Organizadores:** Sérgio Junqueira/ Sonia de Itoz/ José Alves de Melo Neto
**Número de páginas:** 232
**Editora:** Piá




## As Bem-aventuranças do líder

Como um líder inspira um grupo a passar pelas provas, aproveitar os desafios, reconhecer os ajudantes ao longo do caminho e enfrentar a noite escura da alma? Este livro responde a estes desafios ligando a sabedoria da herança do cristianismo à sabedoria encarnada na mitologia. A obra é inspirada em um profundo respeito pela jornada sagrada de cada um de nós e traz esse respeito para a vida, partilhando diálogos que são fruto das experiências do autor com executivos e equipes de liderança.

**Autores:** Robson Santarém
**Número de páginas:** 208
**Editora:** Vozes

## Tomás de Aquino e Paulo Freire

Seria oportuno, ou mesmo viável, confrontar Tomás de Aquino, frade dominicano do século XIII, e Paulo Freire, mestre e filósofo de nossos dias? Este livro aposta que sim. Verifica e convida a verificar como dois gênios, bem atentos aos diferentes momentos históricos, souberam enfrentar os problemas fundamentais da inteligência, do estudo, da cultura, da linguagem e da consciência. Entra pela análise harmoniosa dos textos e contextos das grandes obras de Tomás de Aquino e de Paulo Freire. Empenha-se na descrição cuidadosa dos seus paradigmas intelectuais e pedagógicos. Assim, o livro oferece uma boa contribuição a professores e estudantes de Filosofia e Ciências Humanas. E será muito bem-vindo para todos aqueles que se interessam pelo universo da educação, da pedagogia e da cultura, além da busca metódica de ciência, técnica e sabedoria em vista da desejada globalização humana do nosso planeta Terra.

**Autor:** Frei Carlos Josaphat
**Número de páginas:** 240
**Editora:** Paulus

## Gestão Humanizada - Liderança e Resultados Organizacionais

"Gestão Humanizada - Liderança e Resultados Organizacionais" convida gestores e líderes a impulsionarem relações e vivências com os colaboradores, fundamentadas em princípios e valores humanos. Enfatiza práticas do 'cuidado' que, sincronicamente, fortalecem o sentimento de realização profissional nos colaboradores, proporcionam melhor convivência no ambiente de trabalho e consolidam vínculos entre os profissionais e a instituição.

**Autor:** Amaro França
**Número de páginas:** 82
**Editora:** Decifra

CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
0800 772 2300 || www.ftd.com.br

FTD
EDUCAÇÃO
EDUCAR BEM É PENSAR ALÉM.

# Como as escolas católicas poderão se adaptar frente às mudanças previstas na BNCC, tais como o itinerário formativo, o ensino religioso diversificado e outros?

**Por Telma Martes,** Jornalista ANEC

**Álvaro Moreira Domingues Júnior**
**Presidente do Conselho de Educação do Distrito Federal**

Inicialmente, vale lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio ainda não está completamente definida. O documento entregue pelo Ministério da Educação (MEC) ao Conselho Nacional de Educação (CNE) no mês passado se refere à educação infantil e ao ensino fundamental e vai passar, ainda, por audiências públicas nas cinco regiões do país, finalizando no Distrito Federal (DF) por volta de setembro. Posteriormente, será submetida ao plenário do CNE com grande probabilidade de aprovação. A Base referente ao ensino médio está em debate no MEC; em decorrência da Lei nº 13.415/2017, conhecida como reforma do ensino médio, possivelmente será entregue ao CNE no segundo semestre. Poderá, também, sofrer alterações.

Nesse momento de debate, reiteramos que a BNCC tem o objetivo de garantir, ao extenso país, uma educação com conteúdo curricular mínimo necessário aos estudantes ao final do ensino básico. Conhecendo o trabalho realizado nas escolas católicas, avalio que não se aprovará substancialmente mais conteúdo do que hoje se pratica. Acredito que gestores e professores que atuam nessas instituições facilmente se adaptarão à proposta.

No ensino médio, sobretudo os Itinerários Formativos (IF) – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica Profissional – requerem atenção, pois a regulamentação posterior à aprovação no CNE, mais especificamente no âmbito dos conselhos estaduais (distrital), definirá os currículos, orientando-os segundo peculiaridades do Estado, o que impactará em maior ou menor grau os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cada escola, principalmente no que se refere a dois aspectos: oferta dos cinco IFs e carga horária a ser ampliada para 1.500 horas de efetivo trabalho escolar.

Esses dois aspectos poderão ser adequadamente trabalhados se os conselhos, no momento da regulamentação, admitirem o uso intenso de tecnologia (plataformas, videoaulas etc.), seminários, projetos, minicursos, possibilitando aos alunos, com suporte dos professores, maior autonomia para se tornarem protagonistas da construção de conhecimentos segundo suas aptidões, vivenciando antecipadamente o mundo do trabalho.

Quanto ao ensino religioso, há que se defender a liberdade de escolha da família em relação à escola. Por isso, o PPP de cada instituição deve apresentar, de forma transparente, os princípios e os valores que a orientarão.

Para finalizar, destaco que um dos pilares da educação absolutamente necessário no século XXI é aprender a conviver, tema amplamente defendido pelo Papa Francisco. ⊗

**Prof. Alessio Costa Lima**
**Presidente da Undime**
**Dirigente municipal de educação de Alto Santo/CE**

No dia 6 de abril, o Ministério da Educação (MEC) entregou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento apresenta novidades em relação às versões anteriores. Entretanto, é importante destacar que essa ainda não é a versão final. A proposta é que sejam realizadas cinco audiências públicas regionais com o intuito de ouvir os diferentes segmentos e as instituições que compõem os sistemas de ensino. A BNCC está prevista na lei que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE) e representa a proposta dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os alunos da educação básica. Portanto, a Base se aplica a todas as escolas, públicas e particulares. O intuito é que o documento sirva para a garantir a equidade da educação em todo o país, respeitando as características de cada região. Consta no texto da 3ª versão que a área de Ensino Religioso, que compunha a versão anterior da BNCC, foi excluída em atenção ao disposto na LDB. "A Lei determina, claramente, que o Ensino Religioso seja oferecido aos alunos do Ensino Fundamental nas escolas públicas em caráter optativo, cabendo aos sistemas de ensino a sua regulamentação e definição de conteúdos (Art. 33, § 1º). Portanto, sendo esse tratamento de competência dos Estados e Municípios, aos quais estão ligadas as escolas públicas de Ensino Fundamental, não cabe à União estabelecer base comum para a área, sob pena de interferir indevidamente em assuntos da alçada de outras esferas de governo da Federação", diz o documento. O Estado brasileiro, segundo a Constituição Federal, se caracteriza como Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais. A União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação (Undime) acredita que as características, diferenças, semelhanças e especificidades devem ser respeitadas em todos os âmbitos. Por isso, a Base é um documento complexo no sentido de que envolve a educação como um todo e de que deve ser amplamente debatido. É válido destacar que, desde 2014, a Undime debate ativamente de todo o processo de construção da BNCC. Para analisar a 3ª versão, o próximo passo será reunir a diretoria executiva da Undime para estudar o documento e apresentar considerações.

**Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos**
**Diretor executivo dos Colégios Maristas do Grupo Marista**

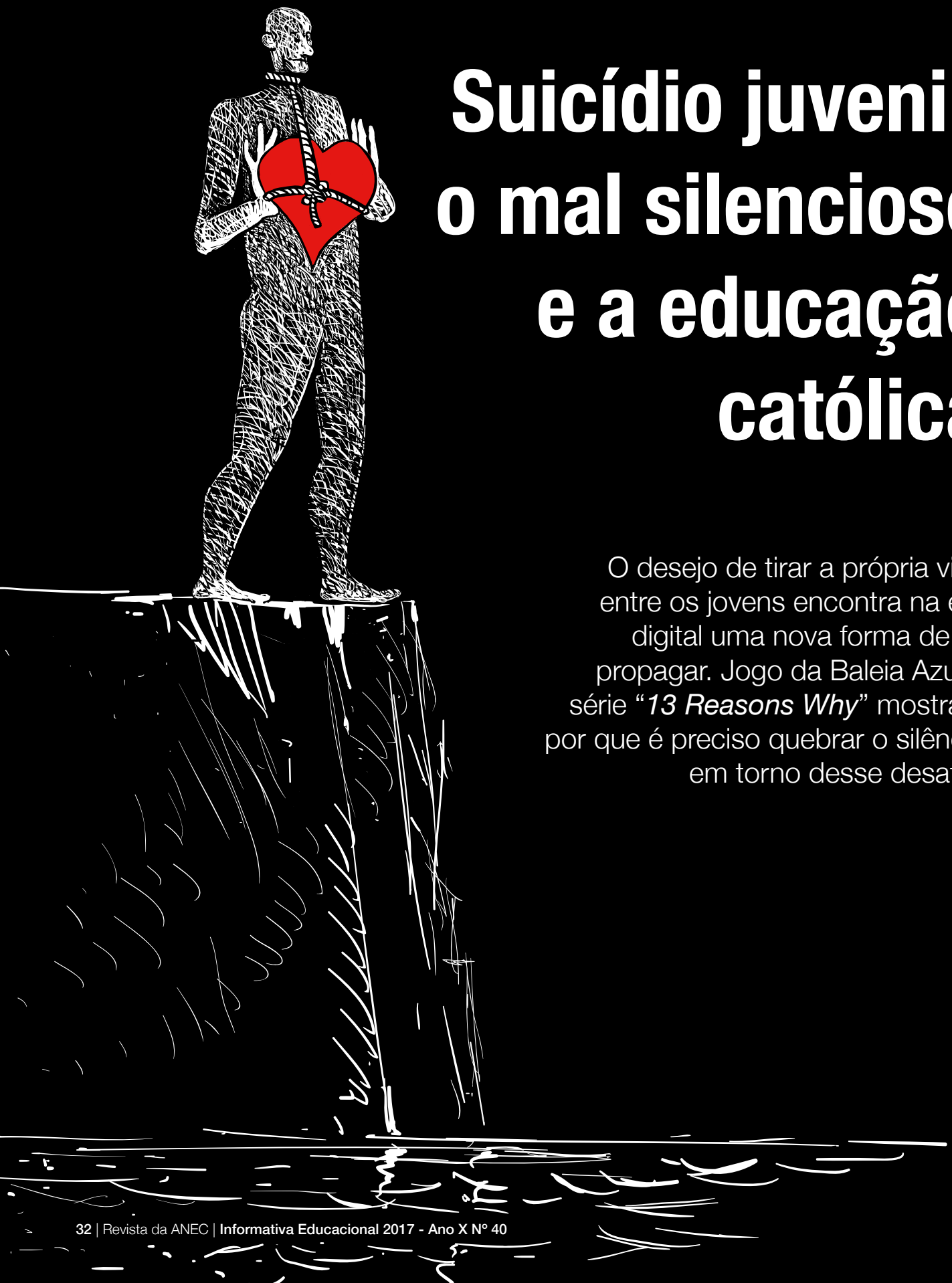
A terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como uma oportunidade para as escolas católicas promoverem a reorganização pedagógica/educacional, quando consideradas as propostas de mudança nela presentes, como a estruturação curricular por competências e habilidades, com a maior integração de saberes e a redução da quantidade de conteúdos.

O principal impacto decorrente das mudanças é o modo de se fazer escola, pois altera-se a fragmentação do trabalho pedagógico, reforçando a articulação entre os componentes curriculares, dentro de cada área do conhecimento e, também, entre as áreas. Os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, o que reposiciona o aluno para o centro do processo, como protagonista da sua aprendizagem.

O desafio para as escolas católicas, bem como para as demais instituições de educação básica, é investir na formação docente para explicitar as transformações propostas na gestão das aprendizagens, algo que diz respeito a toda a comunidade educativa, tendo em vista a implementação dos fundamentos pedagógicas da BNCC.

Nesse sentido, as escolas católicas poderão adaptar-se às mudanças previstas na Base reavaliando, inicialmente, tanto seus processos educacionais quanto pedagógicos, entre eles, o exercício da mediação, o sistema avaliativo e a seleção de materiais didáticos.

Por outro lado, a BNCC reforça a importância da educação emancipadora e pautada em valores. Sendo assim, trata-se de uma oportunidade para as escolas religiosas investirem, ainda mais, no seu diferencial educativo de formação integral do estudante, criando espaços de reflexão e vivência no qual os estudantes despertam para a importância de um projeto de vida, tendo em vista as competências e habilidades com maior afinidade.



# Suicídio juvenil: o mal silencioso e a educação católica

O desejo de tirar a própria vida entre os jovens encontra na era digital uma nova forma de se propagar. Jogo da Baleia Azul e série "*13 Reasons Why*" mostram por que é preciso quebrar o silêncio em torno desse desafio.

**Carlos Eduardo Cardozo,**
Especialista em juventude. Trabalha na Equipe Diretiva do Colégio Stella Maris, da Rede Filhas de Jesus, no Rio de Janeiro. Integra o GT de Pastoral e ERE da ANEC-RIO

A questão do suicídio, especialmente entre os jovens, é urgente e inadiável. Jovens no mundo inteiro estão tirando a própria vida. É um problema que vem rompendo o silêncio com a emergência do jogo da ´Baleia Azul' nas redes sociais e da série *"13 Reasons Why"*. O jogo e a série de TV não são o problema: são apenas uma parte ínfima, quase desprezível, do problema.

Reportagens de diferentes jornais e revistas revelam dados estatísticos impressionantes. Na mais recente pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgada no Jornal O Globo em 05/09/2014, a Organização lança o primeiro relatório global sobre o suicídio, revelando que a violência autoinfligida é um problema de saúde pública. A pesquisa aponta que cerca de 804 mil pessoas se suicidaram em 2012, ou seja, uma média de 11,4 mortes por 100 mil habitantes. Tais números têm um grande impacto econômico na saúde pública. Em números absolutos, o Brasil figura como o oitavo país com mais suicídios. Globalmente, o suicídio representa 50% das mortes violentas entre os homens e 71% entre as mulheres, e é a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 e 29 anos, perdendo apenas para os acidentes de trânsito.

Falar sobre o suicídio nos coloca diante do irrepresentável, que é a nossa própria morte. Com isso, a morte torna-se algo da ordem do indizível. O tema do suicídio é ainda mais difícil de lidar. Há uma diferença entre enfrentar uma morte "natural" ou ter que enfrentar uma morte por suicídio, em que as pessoas ao redor, sobretudo, a família, passam a se indagar sobre o que poderiam ter feito, quais foram os motivos desse ato, culpando-se e interpelando-se.

Importante nesse debate é diferenciar o suicídio propriamente dito da tentativa de suicídio e da ideação suicida, comportamentos que também rondam os jovens de hoje. O suicídio é caracterizado por um ato autoagressivo global, realizado conscientemente pelo próprio sujeito, quando acredita que esse ato deverá causar de um modo eficiente e suficiente o efeito esperado. Já a tentativa de suicídio seria um ato não fatal de automutilação, autoenvenenamento ou de intoxicações medicamentosas. Esse ato ocorre deliberadamente, porém não há uma intenção de morte. E a ideação suicida refere-se ao pensamento de se matar. Há ainda uma nova categoria surgindo entre a juventude que é denominada suicídio inconsciente, em que o sujeito se coloca em situações de risco, com comportamentos autodestrutivos.

*A escola católica precisa de encontrar caminhos para fazer eco ao imperativo cristológico: "Eu vim para que vocês tenham vida, e vida em abundância" (Jo 10, 10)*

É possível afirmar que as fantasias de suicídio não são evitáveis na adolescência, pois fazem parte de sua condição subjetiva no tempo presente. Os adolescentes sentem uma espécie de prazer com as fantasias de suicídio, em uma tentativa de posse sobre si mesmo, uma pseudo-apropriação do seu corpo. Vale mencionar aqui a "brincadeira do desmaio", tão frequente entre os jovens, na qual os adolescentes chegam à perda de consciência pela apneia. Os amigos pressionam o peito daquele que quer desmaiar, provocando falta de oxigenação no cérebro e, consequentemente, o desmaio. Ao desmaiar, é como se o adolescente entrasse em contato com a experiência da morte, numa sensação de se desligar de seu corpo.

Sintomaticamente, o jogo da Baleia Azul é viral. São 50 desafios que envolvem automutilação e atividades arriscadas em geral. O último desafio é tirar a própria vida: só assim, eles dizem, você ganha o jogo. "Ganhar o jogo", para muitos de nossos adolescentes e jovens, é se livrar da obrigação de continuar vivendo. Por que, afinal, é mais provável que as pessoas queiram se matar quando são jovens?

O fenômeno da automutilação tem sido observado em muitos adolescentes. É comum que os jovens afirmem se cortar para, segundo eles, aliviar a ansiedade. Diante de angústias que não conseguem dominar, por vezes, os adolescentes e jovens buscam sensações que os reassegurem e através da dor que eles próprios se infligem tentam contê-las. Recorrem a feridas físicas que podem controlar para diminuir o sofrimento psíquico, deixando de ser vítimas passivas para tornarem-se ativos nos limites que se impõem.

## O papel da escola católica

Hoje, educar significa defender vidas. É preciso que se capte bem um ponto fundamental: processos vitais e processos cognitivos tornam-se, nesse contexto, praticamente sinônimos. Note-se que isso significa adotar uma definição bastante nova do que se

entende por "vida" e também do que se chama "conhecimento".

A escola deve ser consciente, por um lado, de que não é a única instância educativa, mas por outro, não pode renunciar a ser aquela instância que tem o papel fundamental de suscitar nos jovens um novo sentido para a vida.

Educar hoje em nossos centros educativos requer de nós, educadores católicos, romper com um paradigma de "crise de sentido". Num livro clássico sobre o sentido para a vida, o teólogo Clodovis Boff[1], apresenta-nos que o sentido é algo fundamental para a vida humana e que viver sem sentido é algo impossível, pois faz parte da nossa ontologia, porém muitos ignoram essa essência, insistem em viver com o Ter e não com o Ser, viver por viver, vivendo assim sem sentido, fato que traz muitos danos tanto para o ser humano como para toda a sociedade.

A escola católica precisa encontrar caminhos para fazer eco ao imperativo cristológico: "Eu vim para que vocês tenham vida, e vida em abundância" (Jo 10, 10). Aqui se encontra a nossa contribuição enquanto educação católica. A tarefa de todo educador, não apenas do professor, é a de formar ser humanos felizes e equilibrados, orientados para um projeto de vida que seja capaz de dialogar com os sentimentos mais profundos dos jovens hoje.

A crise de sentido, que assola os jovens atualmente, nasce a partir da configuração da nossa sociedade que é fundamentalmente desencantada. As coisas perderam seu sabor, principalmente pelas influências dos maus usos das novas tecnologias e do capitalismo, tonando a vida apática, sem sentido, sem graça e tediosa, pois eliminamos a dimensão transcendente da vida, de modo que nada mais tem valor e encanto.

Para Clodovis Boff, e para nós educadores cristãos, só há uma alternativa para o sentido que ser humano busca, que é a Transcendência. Uma autêntica e verdadeira experiência de Deus. Podemos vislumbrar o sentido da vida a partir do anúncio do Reino de Deus. A partir do evangelho, podemos afirmar que o sentido da vida cristã se encontra na adesão a Jesus e seu projeto. Jesus, Deus encarnado na história, é o sentido último da vida humana. Precisamos educar nos tempos de hoje com esse postulado, fazendo desse princípio o núcleo fundamental de todo o projeto pedagógico de nossas escolas. Assim, daremos uma grande contribuição para o mundo atual nesse contexto de suicídio e crise no valor fundamental da vida. ⊗

*Pesquisa aponta que cerca de 804 mil pessoas se suicidaram em 2012, ou seja, uma média de 11,4 mortes por 100 mil habitantes*

[1] BOFF, Clodovis. *O livro do sentido: crise e busca de sentido hoje (parte crítico-analítica)*. Volume 1.São Paulo: Paulus, 2014.

# Programa que gera transformAÇÃO com mudança de comportamento para a construção de sustentabilidade financeira com responsabilidade social e ambiental

oficina das Finanças na escola

## Sua escola também pode participar

Mudança de comportamento para construir sustentabilidade financeira usando o dinheiro com ética, empreendedorismo, responsabilidade social e ambiental

Metodologia acompanhada e aperfeiçoada constantemente

http://plataforma.oficinadasfinancas.com.br/resultadopesquisa2016.xhtml

**Professor Fábio Iglesias**

Professor e Chefe do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília

"...nós estabelecemos uma parceria, e isso tem nos entusiasmado muito porque a Oficina das Finanças consegue implementar exatamente aquilo que na teoria nós aqui desenvolvemos..."

Laboratório de Psicologia Social da UnB

www.influencia.unb.br

## resultados 2016 da pesquisa de impacto com professores

As atividades são de fácil desenvolvimento **8,94**/10

Educação Financeira é essencial para o futuro dos alunos **9,82**/10

O trabalho de Educação Financeira na escola é relevante **9,31**/10

As discussões promovidas com os alunos foram enriquecedoras **9,19**/10

*Média das respostas (10 concordo totalmente e 0 discordo totalmente)

Livros de atividades, que compõem o Programa, com experiências práticas para a sala de aula

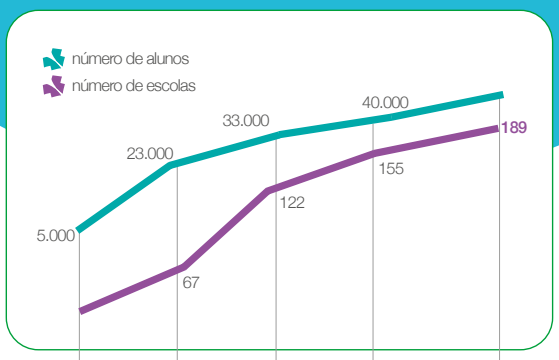
Ensino Fundamental 1

Ensino Fundamental 2

Ensino Médio

Educação Infantil

- Experiências on-line para educadores
- Dicas para as famílias
- Engenhoca (método patenteado)
- Atividades on-line para alunos
- Apoio pedagógico também pelo Whastapp




61 3051.1285
oficinadasfinancas.com.br
61 98303 0089

# Estratégia didático-tecnológica na graduação x formação docente

**Prof. M.ª Raquel Acciarito Motta,**
Pesquisadora de Tecnologias na Educação em Saúde

Como professora há pelo menos 19 anos e estudiosa das metodologias inovadoras de ensino com uso das tecnologias em Educação a Distância (EaD) há mais de 10 anos, alguns pontos relacionados à formação dos indivíduos em nível superior, me instigam: "será que as estratégias de ensino utilizadas no ensino superior atualmente estão acompanhando as novas gerações de estudantes e as exigências do mercado?

Imediatamente, a rápida imagem que me vem à cabeça após a pergunta é: alunos em uma sala de aula, enfileirados, uns atrás dos outros, obtendo conteúdos meramente expositivos, com pouca atividade de criação, interação, reflexão e colaboração.

Mas é isso mesmo que acontece? Ainda precisamos mudar alguns métodos "enraizados" no meio acadêmico, pois em observações diárias, ainda nos deparamos com aquelas aulas cansativas e pouco instigantes.

Felizmente, essa realidade está com seus dias contados, vista a clara tendência de mudança deste cenário.

Está havendo uma movimentação cada vez mais acelerada, não apenas dos professores, mas também da alta gestão universitária, na busca de conhecimento sobre metodologias ativas, novas tecnologias digitais apoiadas pela internet (síncrona e assíncrona), que proporcionem a quebra das barreiras físicas e temporais, além da melhoria na relação professor/aluno. Para entender todo esse contexto, faz-se necessário analisar dois aspectos que devem caminhar juntos na universidade, como, por exemplo: as Estratégias de Ensino X Formação Docente.

A necessidade de reflexão sobre um novo atuar nesse cenário tão dinâmico, cujas questões do intelecto dos profissionais de educação, bem como seus métodos e práticas tradicionais, são colocadas à prova a todo instante. A busca pela informação se torna cada vez mais necessária e a aquisição do saber mutante e contínua, em um ciclo de construção e reconstrução do conhecimento nunca visto antes.

Acende-se, assim, o novo debate sobre quais seriam as melhores práticas e estratégias de ensino-aprendizagem existentes, desde o ensino básico até a graduação.

É possível perceber, de forma consensual com alguns colegas professores, que a formação docente para esse universo de possibilidades, ainda é ínfima, principalmente, em se tratando de profissionais que não foram formados para serem "professores" e sim, expertises em suas áreas de formação (enfermeiros, médicos, nutricionistas, dentistas, administradores etc.).

O ensino universitário inovador e a prática didático-pedagógica daqueles que a desenvolvem, constituem objetos de análise significativa em relação à qualidade da educação e o perfil do egresso desejado. As atuais exigências externas do mercado educativo estão marcadas pela inovação e o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e são, provavelmente, maiores do que as escolas tradicionalmente têm suportado, não restando outra opção senão abraçar esse mercado tecnológico e sua concorrência acirrada. Mas aceitar esse

mercado, implica em reorientar as escolas em direção aos modelos educativos que constituem a base do processo do ensino mediado pelas tecnologias, rompendo as culturas tradicionalistas. Trata-se não somente do advento de novos recursos e metodologias, mas de novas posturas e condutas, tanto da escola como instituição formadora e do professor, como facilitador dessas mudanças.

O chamado "modelo híbrido" de ensino está se configurando, cada vez mais, em uma necessidade nas escolas e, apesar de estar mais difundido no meio do ensino básico, as escolas superiores demonstram afinidade a esse modelo, iniciando uma construção coletiva frente a esses saberes.

Segundo Bacich e Moran (2015):

> *Falar em educação híbrida significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula.*

Assim, não basta adquirir recursos tecnológicos de ponta para educação, se a metodologia de ensino empregada se mantém arcaica e não favorece a aprendizagem. Há necessidade de uma percepção consciente dos professores em relação à inserção das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, construindo uma concepção compatível com a dimensão humana da prática profissional diante do conteúdo proposto, baseado no diálogo, na interação, na vivência, em que o professor assume uma postura de facilitador e mediador, compreendendo as funções das tecnologias educativas e das estratégias bem planejadas, norteadas pelo plano de ensino de cada curso.

Deve-se considerar a devida importância aos aspectos cognitivos, sociais e afetivos no processo educacional colaborativo, vislumbrando a flexibilização e a personalização do ensino, sendo de suma importância a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da educação on-line, dos laboratórios de simulação e realidade virtual, entre outros, para a construção do saber.

Não se trata de substituir o professor por máquinas em sua função de ensinar, mas sim de agregar valor em relação às estratégias e ferramentas na atuação docente, que proporcionem maior autonomia, protagonismo e colaboração do aluno em todas as fases de sua trajetória acadêmica. Trata-se de estar junto do aluno em sua caminhada, entendendo suas dificuldades e procurando soluções para elas.

Nesse sentido, a fim de se atingir a excelência na educação profissional em nível superior, ainda se faz necessário explorar outras visões e entendimentos sobre a educação e o uso das tecnologias digitais, no sentido de que congreguem uma educação de qualidade, de forma inovadora, emancipadora e progressista do indivíduo, sem perder a humanização e a afetividade na relação professor/aluno. ⊗

## Referências

BACICH L; MORAN J. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx.

# Planejamento e gestão: caminhos seguros diante do CEBAS e do MROSC

**Vanda Monteiro Ribeiro,**
Assistente Social pós-graduada em Terceiro Setor e membro do GT de Assessores da ANEC

**Rodrigo Mendes Pereira (colaborador),**
Advogado e gestor social, doutor, mestre e especialista (MBA).

Pelo fato do Certificado Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) possibilitar a isenção/imunidade do pagamento das contribuições para a seguridade social às instituições sem fins lucrativos, Organizações da Sociedade Civil (OSCs), cujas normas foram instituídas pela Lei nº 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), com a finalidade de prestação de serviços nas áreas de assistência social, saúde e educação, esse certificado tem relevância e destaque para o Terceiro Setor.

Abrimos parênteses para esclarecer que ainda existem muitas incertezas e inseguranças no tocante às repercussões legais e operacionais das recentes decisões do plenário do Supremo Tribunal Federal (STF). Para tanto, utilizamos argumentação do Dr. Eduardo Pannunzio (doutor em direito com expertise em Terceiro Setor), divulgada nas redes sociais. Segundo o autor, embora uma primeira decisão (Recurso Extraordinário 566.622) tenha fixado a tese da "reserva absoluta de lei complementar", não havendo espaço para regulação por lei ordinária da imunidade das contribuições sociais das entidades beneficentes de assistência social; logo em seguida, o STF julgou quatro ações diretas de inconstitucionalidade sobre o assunto (ADI nºs 2028, 2036, 2621 e 2228), nos termos do voto do Ministro Teori Zavascki, para quem lei complementar é exigível apenas para a definição de contrapartidas, já que "aspectos meramente procedimentais referentes à certificação, fiscalização e controle administrativo continuam passíveis de definição em lei ordinária". E conclui o dr. Eduardo de forma instigante: "É constitucional vincular, por lei ordinária, a imunidade a uma certificação como o CEBAS, como faz a atual Lei nº 12.101/2009? Segundo a primeira decisão, não; segundo a segunda, sim. Afinal, como ficamos? Porque acho que nem o STF sabe responder...".

Voltemos aos CEBAS, enfatizando que o benefício tributário a ele vinculado (isenção/imunidade da cota patronal, CSLL, SAT, entre outras) é imprescindível para a sustentabilidade das organizações que implementam os direitos sociais por meio da execução de serviços públicos sociais (ou serviços públicos impróprios) que atendem as necessidades coletivas. Entretanto, por outro lado, também destacamos que é extremamente complexo o procedimento de demonstração do cumprimento pela organização dos requisitos legais (da Lei nº 12.101/2009 e suas posteriores alterações, em especial as promovidas pela Lei nº 12.868/2003) para a obtenção e renovação do CEBAS junto aos Ministérios do Desenvolvimento Social, da Saúde e/ou Educação, em especial os que dizem respeito à aplicação e demonstração da gratuidade das atividades sociais/filantrópicas, compreendida como os serviços, projetos e ações de assistência social, saúde e/ou educação ofertados gratuitamente pela organização aos cidadãos, nos parâmetros determinados pela referida legislação.

Nesse contexto, e a partir daqui, damos ênfase às entidade de educação e assistência social. Os processos de demonstração periódica dos requisitos legais para a renovação do CEBAS, por meio da elaboração de relatórios, planos e demonstrativos, indicam os seguintes desafios para as organizações: melhoria do processo de planejamento e gestão das organizações; monitoramento sistemático de todo o processo de renovação do certificado; manutenção de equipe de

trabalho multidisciplinar; contabilidade segregada; e controle efetivo nos cumprimentos das metas. Assim, explicitamos alguns aspectos que devem ser considerados no planejamento e na gestão, com foco no CEBAS Educação e Assistência Social:

- Articulação entre os aspectos socioassistenciais e educacionais, administrativo-financeiros, institucionais e estatutários, contábeis e jurídicos (entre seus colaboradores e suas áreas), inclusive para a definição e execução de "Cronograma de Atividades" conjunto entre a gestão das gratuidades/filantropia e a prestação de contas e planejamento orçamentário da organização.

- Monitoramento dos processos de proporcionalidade no tocante à educação 100% gratuita.

- Monitoramento do processo de concessão de bolsa de estudo: edital, ficha social, parecer técnico, parecer da comissão de bolsa de estudo, termo aditivo para a concessão de bolsa de estudo.

- Aprimoramento da adequação de atividades, serviços e projetos socioassistenciais, objetivando o seu enquadramento nas tipificações e caracterizações normativas da Política de Assistência Social, separando-os das atividades meramente assistenciais e caritativas.

- Articulação da equipe de trabalho multidisciplinar para a consolidação dos documentos que instruem os processos: relatórios de atividades, planos de atendimentos e relação de bolsas e de demais programas, projetos e atividades, no campo da educação; relatórios de atividades e planos de ação, no campo da assistência social.

Como a quase totalidade das organizações que possuem o CEBAS também celebram ajustes com a administração pública (antes convênios; a partir do MROSC, termos de colaboração e de fomento, com exceções legais), passamos a fazer algumas considerações sobre a Lei nº 13.019/2014, conhecida como MROSC, sob a perspectiva das OSCs e considerando seus desafios. Nesse sentido, destacamos os seguintes aspectos específicos do MROSC que devem ser considerados no planejamento e na gestão das OSCs: os obrigatórios chamamentos públicos (com suas dispensas e inexigibilidades), os projetos de fomento, o procedimento de Manifestação de Interesse Social (PMIS), a priorização do controle de resultados na prestação de contas por meio de plataforma eletrônica (neste aspecto, recomenda-se ainda cautela), os incentivos e benefícios concedidos independentemente de certificação, a atuação em rede, a ampliação da possibilidade de remuneração de dirigentes estatutários (aqui, também, recomenda-se cautela), a vedação das contrapartidas financeiras, a remuneração de pessoal próprio da OSC, a aquisição de equipamentos e materiais permanentes e o pagamento de serviços de adequação de espaço físico, o pagamento de verbas rescisórias, encargos tributários e trabalhistas, os custos indiretos, as diárias, dentre outras inovações.

*É extremamente complexo o procedimento de demonstração do cumprimento pela organização dos requisitos legais (...) para a obtenção e renovação do CEBAS*

Também as OSCs devem considerar o cumprimento dos requisitos estatutários e documentais para celebração dos Termos de Colaboração e de Fomento (arts. 33 e 34 da lei), como também os referentes à não existência de vedações/impedimentos (art. 39 da lei).

Finalmente, com relação aos aspectos estatutários trazidos pelo MROSC, elucidamos que, embora, em tese (segundo a opinião de muitos advogados *experts* em Terceiro Setor), não seja necessária a inclusão de cláusulas estatutárias literais do art. 33 (requisitos estatutários para a celebração das parcerias) e do art. 2, I, "a" da lei (caracterização das associações e fundações privadas como OSCs), inclusive porque muitas OSCs com CEBAS ou qualificadas com Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) ou inscritas nos conselhos já as prevejam de certa forma e, ainda, porque o art. 33 refere-se a "normas de organização interna" (não precisariam estar previstas no estatuto social, pois essas normas poderiam ser regimentos internos, resolução de diretorias etc.), recomenda-se, como cautela, a literalidade estatutária dessas previsões, inclusive com a inclusão de cláusula estatutária necessária para as OSCs exercerem os benefícios do art. 84-B, conforme indicado no parágrafo único, do art. 84-C da lei. Nessas questões estatutárias, destacamos que a literalidade de tais adequações no Estatuto Social objetivam, inclusive, integrar ao "DNA" das OSCs o "DNA" do regime jurídico geral instituído pela Lei nº 13.019/14 (MROSC). ⊗

Crédito: ANS ImageBank

# O núcleo da preventividade no carisma salesiano

**Pe. João Mendonça, sdb,**
Mestre em Educação, especializado em salesianidade, pároco e pregador de retiro espiritual

O núcleo do sistema preventivo vivido por Dom Bosco tem como alma o AMOR, quer dizer, "o uso racional das relações pedagógicas em vista da educação, que faça crescer no jovem a disponibilidade de discípulo, na escuta da voz de Deus, dos sinais dos tempos, em liberdade filial e responsabilidade[1]". Trata-se de um amor unitivo em forma de oblatividade e gratuidade, misericordioso, portanto. O amor EROS, ascendente, que chega até o divino, no entanto, é amor ÁGAPE também, porque recebe afeto e se deixa encontrar e amar. Ambas as experiências do amor são unitivas, não se misturam, mas também não se separam. Por isso, é tão importante a renúncia, educação dos afetos, pureza e leveza de alma. É assim que Deus ama, Eros e Ágape[2]. Dom Bosco amou os jovens dessa forma. Sua vida foi uma doação cotidiana e uma acolhida do amor porque sabia que os jovens, uma vez amados, amam. E, nessa forma de amar, Deus se autocomunicou na forma preventiva salesiana[3]. É nesse amor que transcende o meramente humano – portanto finito e limitado – que podemos entender o carisma da preventividade como revelação de Deus captada por Dom Bosco e que se tornou uma herança criativa carismática que hoje temos a alegria de partilhar na fidelidade dinâmica.

[1] PERAZA, Fernando, *Los estigmas de nuestro tempo y la pedagogia de la bondad*, situaciones históricas, refexiones e hipotesis interpretativas, proyecciones y utopias educacionales, Quito, Ecuador: Abya-Yala, 2012, p. 125.
[2] BENTO XVI, *Carta Encíclica Deus Caritas Est*, sobre o amor cristão, São Paulo: Paulinas, 2006, n. 5.7.9
[3] FERNÁNDEZ, Ángel, *Misericordiosos como o Pai, leitura salesiana do Ano Jubilar*, In www.sdb.org, acesso 05/09/2016.

Trata-se do amor que está "à margem da alma", na expressão de Guimarães Rosa ou na expressão de Edith Stein, o núcleo da "alma da alma". É saber amar com os olhos da alma aquilo que não se vê, mas se enxerga como a alma. Papa Francisco afirma a realidade do amor misericórdia que deve ser sentida, a pessoa do educador precisa sentir-se misericordiada, ou seja, embebida de perdão, para poder ter gestos e palavras de misericórdia[4]. O grande teólogo Rahner afirma que o que narramos da experiência de sermos amados por Deus precisa ser compreendido no fato em si, transcendental, não limitado ao contexto literário. Dessa realidade tão forte nasce o olhar de misericórdia. Aquele olhar que levou Dom Bosco, aos 26 anos, a ver os adolescentes e jovens, e sentir compaixão. O amor misericordioso de Deus em Dom Bosco brotou da sua generosidade de padre educador que sabia que Deus é justo, mas é amor. Essa maturidade na relação com Deus evoluiu durante a experiência religiosa de João, desde os Becchi até Turim-Valdocco[5].

## 1. A escola preventiva

Constatamos, portanto, que o amor preventivo não brotou em Dom Bosco depois de uma análise conjuntural da realidade, de uma teoria social sobre a realidade juvenil, mas do encontro com Deus justo e bondoso e com a pessoa do jovem pobre e abandonado, explorado e órfão, preso e marginalizado. Claro, existia uma cultura preventiva que vinha amadurecendo no século 18 e 19, com grandes educadores que influenciaram no método de Dom Bosco, por exemplo:

1. Os irmãos Cavanis Ângelo (1772-1858) e Marcantonio (1774-1853), Veneza;

2. Ludovico Pavoni (1784-1849), Brescia;

3. Marcelino Champagnat (1789-1840), França;

4. Teresa Eustochio Verzeri (1801-1852), Itália;

5. Adolfo Kolping (1813-1865), Alemanha;

*Não há espaço para o medo e a repressão na ação educativa salesiana que não significa indisciplina e relaxo, mas política do bem-estar físico e espiritual*

6. Ludovico da Casoria (1814-1885), Itália;

7. Leonardo Murialdo (1828-1900), Turim;

8. Luís Guanella (1842-1915), Itália.

Todos esses educadores[6], religiosos, religiosas e leigos, optaram pelos jovens mais pobres e tinham como princípio educativo o amor, a presença e a preventividade. Foram invulgares, digamos, com os valores da educação à liberdade e ao respeito humano.

Foi assim que Dom Bosco encontrou-se com os olhos tristes, abatidos, desorientados, famintos, condenados à morte de muitos adolescentes e jovens e passou a olhar para eles com a contemplação que brota da cruz de Jesus e da alegria do Evangelho. É por isso, que o amor preventivo se traduz em presença afetiva e efetiva, quer dizer, disponibilidade, lazer, jogos, música, festa, estudo, trabalho, pátio místico, em outras palavras, simpatia.

## 2. Diálogo construtivo

Outro elemento fundamental desse amor educativo é o diálogo construtivo. Quando Domingos Sávio encontrou Dom Bosco pela primeira vez, o clima foi de rápida sintonia, amizade e provocação porque Dom Bosco entregou um texto das Leituras Católicas e Domingos, em alguns minutos, repetiu tudo de memória. Com Francisco Besucco não foi diferente. Ele procurou Dom Bosco porque estava preocupado com as mortificações e penitências. Para surpresa do rapaz, Dom Bosco disse "basta que saibas suportar o calor e o frio, a sede e a fome, sempre que se trate da salvação de teus companheiros, isto basta". Esse saber dialogar com os jovens de forma direta e reconhecendo suas preocupações e interesses é projetual e educativo.

Dessa realidade amorosa educativa brota a familiaridade, ou seja, a paternidade, a acolhida incondicional do jovem, o afeto. O Sistema Preventivo, portanto, tira o jovem de um contexto de morte, violência, fome, analfabetismo, isolamento, individualismo, aridez religiosa, consumismo e coloca-o na condição de protagonista com um projeto de vida intensamente unitário que

[4] As pregações do papa Francisco no jubileu dos presbíteros ajudam a entender este significado profundo da misericórdia, 02/06/2016. www.vatican.va/
[5] FERNÁNDEZ, Ángel, *Misericordiosos como o Pai, leitura salesiana do Ano Jubilar*, In www.sdb.org, acesso 05/09/2016, n. 4
[6] DA SILVA MENDONÇA FILHO, João, *Formação de educadores salesianos*, Pastoral juvenil em tempos líquidos ir às periferias existenciais, vol. 3, Brasília: CISBrasil/CIB, 2015, p. 48-50.

congrega vocação e vocações, ministérios e compromisso com a vida. Não há espaço para o medo e a repressão na ação educativa salesiana que não significa indisciplina e relaxo, mas política do bem-estar físico e espiritual.

Dom Bosco foi um homem concreto, deu respostas concretas. Por isso, o jovem é o poço de Jacó, onde o educador salesiano encontra o samaritano que vem em busca de água, que perece e sabe ofertar a água que jorra cheia de vida. O ícone da samaritana (Jo 4, 1-26) expressa muito bem a alma do amor preventivo salesiano.

Trata-se da imagem mais eloquente da mística salesiana. A mulher que vai ao poço de Jacó carrega suas dores, sacrifícios, para buscar a água para matar a sede, fazer a comida e lavar a roupa. Ela encontra Jesus sentado que lhe pede água. Deste encontro nasce o diálogo místico que tem como gancho a água. Jesus se apresenta como a fonte de água viva que aquela mulher – de tantos maridos – busca com sede. É uma mulher sedenta. Ela busca nos relacionamentos o preenchimento do vazio. Jesus mostra a ela que somente Ele pode preencher o vazio, o buraco negro, no qual ela se meteu em suas andanças.

*O amor misericordioso de Deus em Dom Bosco brotou da sua generosidade de padre educador que sabia que Deus é justo, mas é amor*

Nós, salesianos, temos um poço onde vamos encontrar água, é o cenário juvenil (C.26-30). Um cenário bastante complexo. Há jovens que esporadicamente vivem a experiência cristã; outros são absorvidos pela prática e vivência da fé nas comunidades; muitos estão distantes da experiência de Deus, são indiferentes[7].

Os jovens, portanto, imersos nesse cenário, são o poço profundo onde brota a água viva – Deus – que sacia nossa sede. No entanto, essa água não está nos limites do poço, mas na profundidade daquele que salta dos rostos dos jovens e dialoga conosco no pátio: Jesus de Nazaré. Nele e com ele, encarnado nos jovens, fazemos a experiência da cultura do encontro, como dizia Dom Bosco: "Entre vocês me sinto bem". Aí está a verdadeira água que sacia nossas buscas, por isso, somos os "buscadores de Deus" (CG 27, 32 e Carta do Padre Artemi, ACS 418). ⊗

[7] Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, *Quadro de referência*, 3ª ed., Brasília: São Judas, 2014, p. 34.

# Junte-se à Missão Brasil-Canadá para Gestores das Escolas Católicas

## PARTICIPE DA MAIOR CONFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO CANADÁ

- CONHEÇA COMO FUNCIONAM ALGUMAS ESCOLAS CATÓLICAS DO CANADÁ;
- PARTICIPE DE PAINÉIS DE GESTÃO COM LÍDERES DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, MEMBROS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO PRINCIPAL CONSELHO ESCOLAR DE ONTÁRIO;
- CONHEÇA AS PRINCIPAIS SIMILARIDADES E DIFERENÇAS ENTRE OS SISTEMAS ESCOLARES DOS DOIS PAÍSES;
- CONHEÇA A HISTÓRIA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EDUCAÇÃO CATÓLICA E COMO FUNCIONA O DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES E LÍDERES NESTAS INSTITUIÇÕES;
- PASSEIE POR TORONTO, PELA CIDADE DE LONDRES NA PROVÍNCIA DE ONTÁRIO, PELAS CATARATAS DO NIÁGARA E PELO EDIFÍCIO MAIS ALTO DO MUNDO, O CN TOWER;
- ACOMODAÇÃO EM HOTÉIS 4 ESTRELAS.

***Acesso aos painéis, hospedagem, translados, passeios e café da manhã nos hotéis inclusos!***

**De 22 a 28 de outubro de 2017**

**Informações: (11) 2885-9847**

KING'S

ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL

CATHOLIC PRINCIPALS' LEADERSHIP DEVELOPMENT

operado por: life INTERCÂMBIOS

# Subsídios para uma educação ecológica a partir da Encíclica *Laudato Si'*

**Aleluia Heringer Lisboa Teixeira,**
Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais; Diretora do Colégio Santo Agostinho – Unidade Contagem/MG; Articulista do Pensar a Educação em Pauta da Faculdade de Educação – UFMG.

Ainda é recente a tomada de consciência da finitude do nosso planeta e do estrago causado por nossa espécie. Os alertas se intensificam e chegam de todos os cantos. Papa Francisco, um dos maiores porta-vozes dessa denúncia, introduz a Encíclica *Laudato Si´* (2015), dizendo: "a Terra, nossa mãe, clama contra o mal que lhe provocamos, por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou", uma forma atualizada de dizer que "toda a criação geme e padece, como em dores de parto"[1]. De lá para cá, por nossa conta, as contrações se intensificaram. Nossa irresponsabilidade tem deixado marcas profundas e esta constatação começa a ser sentida com mais intensidade na pele dos mais vulneráveis, percebida no ar, nos rios e oceanos, nas florestas, na desertificação do solo, no aquecimento do planeta, e em nossa saúde.

Esse cenário, que mais lembra o vale dos ossos secos descrito pelo profeta Ezequiel, exige de nós algum tipo de providência e compromisso com aquilo que poderá afetar a nós, nossos filhos e os filhos de nossos filhos. À medida que denunciamos, temos a obrigação de anunciar uma resposta que não seja apenas discursiva ou conceitual. Estamos falando de se colocar a caminho, de sair do lugar e da zona de conforto, de alterações e de revisão de práticas. Precisamos de novas metáforas e de uma profunda revisão de nossa escala de valoração.

Papa Francisco, ao longo de sua Carta, propõe uma cultura ecológica como resistência ao paradigma tecnocrático. Essa cultura pressupõe um olhar, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que sejam diferentes do que temos agora (LS 111). Essa cultura ecológica, por sua vez, remete a uma cidadania ecológica, que, por si só é planetária (LS 211). A humanidade passar a ser um só povo, e o cidadão, onde quer que esteja, terá o planeta Terra como pátria. Temos, portanto, um único mundo, um projeto comum, uma casa comum (LS 164). Esse entendimento reclama por uma conversão ecológica, definida pelo Papa Francisco como o "viver a vocação de guardiões da obra de Deus". Esta é a mística que irá nos animar. Não como algo opcional e nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas "parte essencial duma existência virtuosa" (LS 217).

Nesse contexto é possível entender que as soluções dos problemas vão para

[1] Carta do Apóstolo Paulo aos Romanos 8:22.

além das aplicações técnicas que fazem parte, entretanto, sozinhas, não tocam a raiz do problema. Serão necessárias considerações éticas para interpretarmos nossa existência. (LS 60 e 92). A educação ecológica que necessitamos não pode ser vinho novo em odres velhos. Não se trata de um trabalho de colagem ou superposição, mas de uma profunda mudança de registro em nosso modo de nos relacionarmos com a natureza. Será imprescindível "perguntar-nos pelos fins e o sentido de tudo", para então, conforme Francisco, "recuperar a profundidade da vida" (LS 113).

## Conceitos, procedimentos e atitudes

O que temos em nossas escolas ainda está longe de ser uma educação ecológica. Ainda prevalece os projetos pontuais. Implantamos lixeiras coloridas, apagamos as luzes no dia da Terra,

*Mesmo não reivindicando seus direitos, Deus confia a nós o seu cuidado e "interpela nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder". (LS 78)*

ou coisas do gênero, e damos-nos por satisfeitos. Papa Francisco condena a ecologia superficial ou aparente que ele define como "o comportamento evasivo que minimiza as coisas e que serve para mantermos os nossos estilos de vida, de produção e consumo". Ela alimenta nossos vícios autodestrutivos: "tenta não os ver, luta para não os reconhecer, adia as decisões importantes, age como se nada tivesse acontecido" (LS 59).

É preciso ver, reconhecer, tomar decisões e agir. É nesse contexto que se fala de uma educação ecológica com vistas a se criar uma comunidade sustentável, definida como aquela "capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras". Essa é uma definição moral, e não operacional, conforme Capra (2006). Necessidades e aspirações, que, a nosso ver, precisam ser ampliadas para o reconhecimento de que todos que vivem, devem ter chances neste planeta, dado que a casa é comum, ou seja, pertence a todos que a habitam e não apenas ao ser humano.

As crianças e os jovens que estão em nossas escolas e que serão os adultos de 2050, não irão comer, vestir, consumir, deslocar, trabalhar e viver como nós. Algo precisa mudar, e rápido.

## Conceitos para o agir

É possível a implantação de um programa de ensino voltado para a educação ecológica e que tenha referência na Encíclica do Papa Francisco – *Laudato Si´*. Ela nos oferece conceitos que irão nos fundamentar, atitudes que esperamos encontrar e procedimentos que almejamos implementar. Além das orientações gerais e iluminadoras, encontramos conteúdo para a descrição daquilo que compõe uma ética ecológica. Também encontramos pontos críticos ou de atenção em relação ao paradigma tecnocrático, do qual nos é pedida postura de resistência.

A interdependência, os contextos e as conexões de todas as coisas são ideias estruturadoras e inspiradoras e indispensáveis quando se fala de pensamento ecossistêmico. Isto nos impede de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida (LS 138). Pensar de forma interdependente, sistêmica e dentro de parâmetros da complexidade, é considerar que as pessoas, os rios, as florestas, os animais, ou o ar que respiramos estão em conexão. A alfabetização ecológica tem nos seus ensinos mais rudimentares que é preciso falar de relações e não hierarquias.

Outro conceito central para a educação ecológica é que o sujeito é parte da mudança. A solução passa por nós. Essa ideia atravessa toda a encíclica papal. Ao mesmo tempo em que há fortes críticas ao modelo atual de desenvolvimento e à economia, somos chamados a encarar e assumir a nossa responsabilidade. Papa Francisco é explicito ao dizer que "a mudança nos estilos de vida é uma forma de exercer uma pressão salutar sobre quantos detêm o poder político, econômico e social"; e, ainda, quando ele diz que "comprar é sempre um ato moral, para além de econômico e que a degradação ambiental põe em questão os comportamentos de cada um de nós" (LS 206). Essa ideia nos desinstala, pois muda o foco. Ao invés de olhar para fora e buscar culpados, olhamos para nós e perguntamo-nos sobre a parte que nos cabe, uma forma de ser a mudança que queremos ver no mundo, conforme sugeriu Gandhi.

Estudar sobre os direitos da Terra é outro eixo fundamental. Se entendermos que a Criação é mais que natureza, um projeto de amor de Deus, conforme escreve Francisco (LS 76), iremos ver e ouvir os gemidos que vêm do mundo natural. A Terra não fala. Os animais não utilizam nossa linguagem. Os rios não podem recusar o esgoto que neles cai, nem a floresta resistir àqueles que a derrubam. Mesmo não reivindicando seus direitos, Deus confia a nós o seu cuidado e "interpela-la nossa inteligência para reconhecer como deveremos orientar, cultivar e limitar o nosso poder". (LS 78). Nessa ideia inspiradora está implícito que "quem vive quer viver" e que "todo ser que respira louva ao Senhor" (Salmo 150:6). A indiferença ou a crueldade com as outras criaturas deste mundo, conforme Francisco, "sempre acabam de alguma forma por repercutir-se no tratamento que reservamos aos outros seres humanos. O coração é um só e, a própria miséria que leva a maltratar um animal, não tarda a manifestar-se na relação com as outras pessoas" (LS 92). A ética em relação aos animais, já algum tempo discutida no âmbito dos direitos dos animais, desponta de forma desafiadora na encíclica.

A educação é meio para a mudança. Mexer com modelos de pensamento é algo lento. Acontece nos detalhes, nas coisas miúdas e de forma imperceptível. A educação deve difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza.

## Procedimentos

É possível supor que os procedimentos sejam a parte mais fácil em um projeto de educação ecológica, pois são operações, soluções técnicas. Podem ser motivadas por questões de economia, implementadas apenas com treinamento ou por exigência da escola. Contudo, não atingirá o núcleo duro da questão que é uma mudança de mentalidade ou conversão ecológica. Identificamos ao longo da encíclica, alguns procedimentos tais como: apagar luzes desnecessárias; apoiar formas corretas de produção de energia; consumir água de forma responsável; cozinhar apenas aquilo que irá comer; cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhorem o nosso sentido de pertença; evitar desperdício; evitar uso de papel e plástico; investir em fontes de energia renovável; partilhar o mesmo veículo com várias pessoas; plantar árvores; produzir e consumir de forma cooperativa; reciclar; servir-se de transporte público.

## Atitudes

Podemos entender e saber falar sobre um assunto e até mesmo executar aquilo que se pede, sem que isto nos afete ou nos transforme. Operamos com o entendimento que o atitudinal é aquilo que se espera ver na vivência do ser com o mundo. É o saber ser; são os frutos de uma educação que transforma.

A encíclica nos traz imperativos ecológicos e morais, tais como: ampliar o contato com a natureza; cancelar toda intervenção que causa dano grave à Terra; partilhar; considerar os direitos de outras espécies vivas; diminuir o consumo de forma voluntária e planejada; ser generoso; ligar-se à vida e às lutas de quem está nas periferias do sistema; mudar o estilo de vida como

*A humanidade passar a ser um só povo, e o cidadão, onde quer que esteja, terá o planeta Terra como pátria. Temos, portanto, um único mundo, um projeto comum, uma casa comum (LS 164)*

forma de exercer pressão no mercado; reformular os padrões de sucesso, agora pautados pela ética; aferir o sucesso medido pelo grau de harmonia nas relações; reconhecer o valor dos outros seres vivos e respeitar a bondade própria de cada criatura; estabelecer relações democráticas de poder (gestão de redes); considerar os seres vivos não como meros objetos submetidos ao domínio arbitrário do ser humano; valorizar o uso (enquanto é possível usar) ao contrário do valor de troca (sempre trocar); utilizar a arte como linguagem para o cultivo da espiritualidade.

Ao mesmo tempo em que se pontuam os conceitos, os procedimentos e as atitudes esperadas, a encíclica também tem pontos de preocupação e crítica. São procedimentos, atitudes e conceitos equivocados e que precisam ser identificados. Eles seguem na contramão daquilo que entendemos como esperado em uma educação ambiental: avidez; comportamento evasivo e negação do problema; consumismo; desperdício; ecologia superficial; indiferença e crueldade com as outras criaturas; manter inalterado o mesmo estilo de vida; minimizar as coisas; não considerar a dívida ecológica dos produtos e bens; não ver, não lutar, não reconhecer, adiar decisões importantes, agir como se nada tivesse acontecido; manter-se resignado/acomodado.

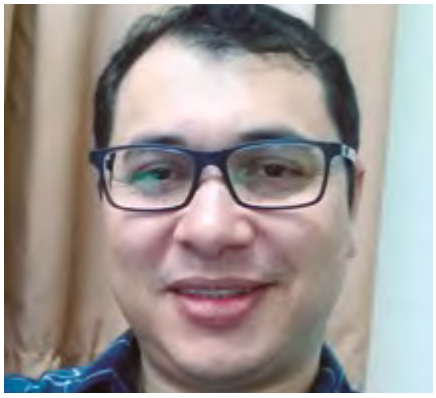
Por fim, consideramos que a educação ecológica solicita espaço em nossos quadros curriculares. As mudanças esperadas são profundas e irão tocar em nossos modelos de pensamento que acabam por influenciar nossos comportamentos. Somos apenas intérpretes, que receberam um papel a ser desempenhado. Cabe a nós construirmos esse personagem e dar a ele vida e voz.⊗

## Referências

CAPRA, Fritjof & outros. *Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si´*: sobre o Cuidado da Casa Comum. Vaticano, 2015. Disponível: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

# Valorização docente e reforma do ensino médio



**Prof. Marcos Alexandre Alves,**
Professor do Curso de Filosofia e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens do Centro Universitário Franciscano – Unifra

A educação uma atividade complexa, que deve ser compartilhada entre família, escola, universidade e instâncias sociais. Os objetivos educacionais são múltiplos e podem ser sintetizados nos quatro pilares apontados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a educação no século 21: aprender a conhecer (domínio das linguagens e da cultura, entre outros aspectos), aprender a fazer (desenvolvimento de habilidades e transformação do pensamento em ação), aprender a ser (formação da identidade, iniciativa e autodisciplina) e aprender a conviver (cooperação, solidariedade, sustentabilidade e valorização das diferenças).

Isto é, cabe à educação promover uma formação humana integral, por meio da formulação e execução de políticas em prol de uma prática cidadã, um compromisso com a ética e uma qualificação científica. Defendemos a necessidade de um esforço em favor da qualificação da educação básica para todos, o que por sua vez implica na mudança de postura pessoal e científica dos professores, no trabalho colaborativo em prol da educação, na alteração dos paradigmas curriculares e pedagógicos, na cooperação em favor de uma aprendizagem significativa e independente e na qualificação e valorização de docentes e gestores escolares (qualificação e estímulo profissional) e incentivo ao uso de recursos tecnológicos na educação. Disso depende o salto qualitativo para o Brasil se tornar um país desenvolvido e justo para com seu povo.

A formação docente demanda ajustes aos objetivos formativos, compatíveis com o que se espera da educação básica, e a incorporação, compreensão e utilização de elementos que permitam um profícuo e respeitoso diálogo entre universidade e escola, enquanto instituições produtoras de conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, faz-se necessário estimular os cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior, financiar a formação de professores, revitalizar e inovar na proposição dos cursos de licenciatura, incentivar a procura por candidatos, também qualificados, sob pena de inviabilidade das políticas para qualificação da educação básica, em vista da escassez de docentes num futuro próximo.

A educação de qualidade é o principal instrumento de democratização das chances para o desenvolvimento cultural e a redução das desigualdades sociais. A falta de professores e o desinteresse pelas licenciaturas tem relação direta com a desvalorização e a precarização da profissão docente. Não quero aqui reforçar a ideia de crise para não reproduzir um discurso estigmatizante. Entretanto, penso que se faz urgente a necessidade de ampliação dos espaços de diálogo entre os docentes para a proposição de alternativas e uma análise de conjunto sobre o tema, que demanda o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem: vivência de sala

de aula, gestão, pesquisa e formação de professores.

Sem dúvida, temos falta de professores em algumas áreas do conhecimento. Contudo, o que me preocupa são as causas reais que fazem um profissional formado, em alguma área, optar por não trabalhar no exercício da profissão docente. A causa desse desvio é a ausência histórica de valorização da educação como bem público. Infelizmente, a educação, em nosso país, nunca foi prioridade.

A queda na procura pelos cursos de licenciatura se deve a um conjunto de fatores: baixo valor que historicamente é atribuído à educação, isto é, na prática a educação, a escola e os professores nunca foram valorizados. Porém, na atualidade a desvalorização social e a precarização da profissão docente ganham uma dimensão nunca antes vista na história brasileira. Isso pode ser facilmente percebido na desvalorização salarial, no assédio moral, na violência física e psíquica, na falta de condições de trabalho e relações de emprego frágeis.

Além disso, há uma enxurrada de discursos midiáticos e algumas pesquisas tendenciosas que destacam e valorizam, em demasia, determinadas profissões, configurando um tratamento desigual, em que nas diversas esferas da administração pública temos várias carreiras profissionais, com o mesmo nível formativo, mais bem remuneradas e prestigiadas. Soma-se isso, o tratamento que algumas instituições de ensino dão aos cursos de formação de professores, com baixos índices de investimento na oferta de uma educação com qualidade social.

Precisamos melhorar a qualidade da oferta dos cursos de formação de professores e valorizar a carreira docente e, acima de tudo, colocá-la em um patamar respeitável e atrativo. Entendemos

*Cabe à educação promover uma formação humana integral, por meio da formulação e execução de políticas em prol de uma prática cidadã, um compromisso com a ética e uma qualificação científica*

que uma educação de qualidade requer investimentos. Somente uma profissão reconhecida e valorizada vai atrair os jovens para o seu exercício.

Nas últimas décadas foram implementadas políticas públicas, programas e ações em nível federal, voltadas para apoiar a formação inicial e continuada de professores e valorizar a carreira docente. Nesse processo de reversão da tendência atual de queda na procura pelas licenciaturas e de desvalorização docente, há uma parcela de responsabilidade também dos próprios professores, que precisam urgentemente abandonar um discurso de vitimização, assumir uma atitude de protagonismo profissional, exigir respeito, dignidade e justiça para com a profissão e atuar coletivamente em prol de maiores investimentos na educação e na carreira.

No atual cenário, surge um outro aspecto que merece atenção especial, e que está diretamente relacionado à valorização ou à falta de valorização docente, a reforma do ensino médio, que foi regulamentada pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. No campo da educação há um consenso, entre pesquisadores, comunidade educativa, educandos e sociedade em geral, acerca da necessidade de se qualificar o ensino médio que está agonizante em todos os sentidos. Porém, o que se questiona é a forma como a proposta foi apresentada, ou seja, via medida provisória. Isso evidencia que a proposta não foi maturada, debatida, refletida, construída em conjunto com os diferentes setores da educação. Talvez isso comprometa a sua implementação.

Na nossa perspectiva, uma educação de qualidade não implica somente uma mudança programática, mas sim paradigmática, que envolve a postura, modo de pensar e fazer a educação, tanto dos professores quanto dos alunos. Do contrário, podemos ter o melhor currículo e uma excelente estrutura física que a educação continuará agonizante e, principalmente, desestimulante.

Destacamos como ponto positivo, na nova proposta, a questão referente à flexibilização do currículo e o aumento do tempo do aluno na escola, pois o atual modelo educativo não atende aos interesses dos estudantes, do mercado e da sociedade. Contudo, não podemos deixar de objetar que há uma grande diferença entre educação integral (formação ampla e que envolve as diversas dimensões da cultura humana) e escola em tempo integral (mais tempo de presença do aluno na escola). Como aspecto negativo, enfatizamos a determinação e a proposição, em âmbito nacional, por parte da União, de diretrizes para o ensino médio. Nesse sentido, pensamos que os estados e municípios deveriam ter uma maior autonomia e protagonismo para definir, de acordo com as suas próprias exigências, a estrutura da educação.

*Precisamos melhorar a qualidade da oferta dos cursos de formação de professores e valorizar a carreira docente e, acima de tudo, colocá-la em um patamar respeitável e atrativo*

Para dar conta da atual demanda na educação, faz-se necessário que a escola e o professor, tornem o processo formativo mais interessante, isto é, que partam do mundo do estudante, não para ficar nele, mas para conduzi-lo ao mundo do conhecimento, da ciência, da cultura e dos valores. Sem dúvida, o ensino precisa ser mais significativo e a educação menos abstrata. Ora, o que se pretende com o ensino médio?

O ensino médio não tem se constituído como um problema somente no Brasil e, sim, no mundo como um todo, especialmente, no momento em que os estudantes estão entrando na vida adulta Trata-se de oferecer uma formação científica que sirva para consolidar as condições necessárias para que o estudante possa se posicionar frente o conhecimento de modo crítico, reflexivo e emancipado, ou oferecer uma qualificação para o mundo do trabalho. Caso optemos por um ensino profissionalizante, corremos o risco de retirar do estudante a possibilidade de continuar os seus estudos, em nível superior, mas se não o fizermos podemos enfraquecer a mão de obra da nação. Em suma, permanece em aberto a questão: qual a verdadeira intencionalidade do ensino médio?

Essa proposta para o ensino médio foi costurada por meio de um diálogo que envolveu o Ministério da Educação (MEC), os secretários de educação de alguns estados e algumas fundações empresariais, que tentam trazer para o Brasil um modelo de ensino que deu certo em alguns países. No entanto, não se pode esquecer que nesses lugares há uma infraestrutura adequada e, sobretudo, uma valorização docente: reconhecimento profissional, social e financeiro.

Além disso, identificamos na proposta a possibilidade de um gradual e acentuado processo de estratificação desigual da sociedade, a saber, os alunos mais pobres, oriundos das classes C/D, que demandam empregabilidade, cada vez mais cedo, tenderão a escolher por um itinerário de formação profissional enquanto que os estudantes oriundos

das classes A/B optarão por um ensino mais propedêutico e de cultura geral, que os prepare para continuar os seus estudos em nível superior. Isso, naturalmente, poderá gerar uma desigualdade social e profissional em que alguns indivíduos serão tomadores de decisão e outros serão subordinados.

Outro aspecto que destacamos é o fato de que o ensino de língua portuguesa, matemática e inglês serão disciplinas obrigatórias nos três anos do ensino médio e que as demais áreas do conhecimento serão contempladas mediante a escolha do estudante, via itinerários formativos: linguagens e suas tecnologias; matemáticas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais; e formação profissional. A questão que resta é a seguinte: até que ponto os estudantes de quinze ou dezesseis anos terão condições suficientes de fazer uma escolha livre acerca de sua trajetória formativa e profissional? Já a parte diversificada do currículo será definida pelos sistemas de ensino a partir do seu contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

A proposta também inclui os estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia como obrigatórios, principalmente, para dar conta da formação integral do aluno: construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Entretanto, questiona-se: como isso ocorrerá e será que apenas estudos e práticas de humanidades serão suficientes para promover uma formação integral do estudante?

Na prática, a reforma contempla uma valorização das disciplinas de matemática, português e língua inglesa, que serão colocadas como obrigatórias nos três anos do ensino médio. Nesse sentido, fica evidente um novo movimento tecnicista, visando o mercado de trabalho, o que nos leva a propor uma reflexão acerca das desvantagens que essa reforma contempla. É necessário pontuar que outros países já seguem essa mesma tendência, a de descaracterizar o ensino das humanidades nas escolas, em vez de propor uma revalorização dessas.

É importante ressaltar que disciplinas como literatura, filosofia, sociologia, história, geografia e ensino religioso ajudam no processo de desenvolvimento do pensamento autônomo, na promoção da reflexão crítica e no respeito aos direitos humanos, à diversidade cultural, étnica e religiosa a partir da realidade que cerca o aluno. Ademais, essas disciplinas corroboram para a criação argumentativa dos estudantes, bem como para o desenvolvimento do raciocínio lógico e interdisciplinar. A fusão dessas disciplinas também poderia contemplar um ensino de ciências humanas e socais integrado, o que nos libertaria – de certa forma – daquele ensino fragmentado, que não contribui para o processo de construção conhecimento significativo para o estudante de ensino médio.

A defesa da reforma do ensino médio pode ser vista como uma tentativa de atender aos interesses dos estudantes e da sociedade, focando em uma política nacional de preparação dos jovens para o mundo do trabalho, porém é também papel da educação problematizar e contribuir para uma melhor compreensão desses "interesses" por parte dos estudantes. No entanto, essa reforma pode ser expressão das relações sociais de poder que visam constituir identidades individuais e sociais, que legitimem e reforcem as relações de poder existentes.

A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, não contempla, em sua formulação, o tema da valorização e da formação de professores. O que se percebe, sim, é uma aposta na flexibilização da carreira docente ao permitir o exercício profissional de pessoas com "notório saber", separando, nitidamente, a formação profissional da formação geral, prevendo uma espécie de terceirização dessa formação a partir de experiências no setor produtivo e cursos de qualificação que não resultam em um melhor nível de escolarização.

Outro aspecto que merece destaque, diz respeito ao ensino superior, que a meu juízo, pode sofrer um processo de precarização quanto ao seu acesso e aproveitamento. Ou seja, está em jogo não só a minimização das estruturas do ensino médio nas escolas, mas também uma possível precarização do ensino superior. Com isso, poderá ocorrer uma desvalorização dos dois níveis de ensino (médio e superior) e a superficialidade do processo formativo em escolas de nível profissional, a ponto de condená-las a apenas formar mão de obra barata para atuarem em profissões periféricas. Enfim, a legislação, hora aprovada e regulamentada, possui um problema estrutural que poderá comprometer a sua efetiva e eficaz implementação, pois desconsiderou por completo o conhecimento e o trabalho pedagógico realizado pelos professores nas escolas.

Portanto, entendemos que a qualificação da educação básica, porém não no formato proposto pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, é um dos principais instrumentos de democratização, desenvolvimento pleno dos potenciais de cada cidadão, redução das desigualdades sociais e importante fator de produção e desenvolvimento da sociedade. Em suma, a educação se constitui como um mecanismo capaz de emancipar indivíduos e desenvolver a sociedade, criando as bases para assegurar a dignidade de seus cidadãos. ⊗

# O caminho da responsabilidade social passa pela educação - parte 2

## Educar para a integração social

**Antônio de Assis Ribeiro (Pe. Bira) - SDB,** Sacerdote Salesiano, Formado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília, graduado em teologia pela Universidade Pontifícia Salesiana de Roma e mestre em teologia moral pela Accademia Alfonsiana de Roma (Univeridade Lateranense); membro da diretoria da Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus, vice-provincial dos Salesianos na Amazônia

Nenhuma pessoa é um ser "avulso" na sociedade: está ligado a uma família, faz parte de uma "comunidade" (profissional, religiosa, cultural etc.). Ou estamos integrados ou nos marginalizamos! Cada um de nós é um complexo orgânico vivo perfeitamente integrado a uma rede de relações.

Por causa dessa interligação, interdependência, reciprocidade, ação conjunta entre todos os órgãos do corpo é que conseguimos nos comunicar, andar, falar, pensar. Também na sociedade acontece algo semelhante. A sociedade é uma rede de relações na qual tudo é interdependente. Nada é paralelo, desconexo e avulso.

Numa sociedade profundamente marcada pela dispersão, um grande desafio para a educação é formar pessoas socialmente bem integradas. A educação deve investir na compreensão da sociedade como um "organismo vivo" na qual tudo está interligado para que tudo possa funcionar bem. Tudo deve estar integrado: o Estado, a empresa, a escola, a ONG, a religião, a cultura, a família, bem como toda e qualquer profissão. Todas elas estão em relação às outras e nenhuma se mantém sem as necessidades da sociedade. Quando a escola está desintegrada ou desencarnada do seu contexto sociocultural, gera pessoas alienadas, frias, individualistas, desinteressadas de tudo.

Todos os problemas sociais são interdependentes: a corrupção, a violência, o analfabetismo, o populismo político, o fanatismo religioso, a inércia (ou a lentidão) das instituições etc. Se por pouco tempo as instituições de um determinado contexto sociocultural se unissem e articulassem estratégias integradas de combate aos seus males, certamente muitas situações mudariam rapidamente e em profundidade. O grande problema não é a falta de sensibilidade, ideias, planos, projetos e ações, mas a desarticulação, a fragmentação.

Urge um sério investimento numa educação que colabore para a formação de pessoas que tenham competências humanas e técnicas voltadas para

a capacidade de integração dos demais atores sociais ao redor de um eixo central: a promoção, tutela e defesa da dignidade humana. Educadores têm uma missão integrativa e cooperativa entre si e com outras instituições aceitando com docilidade: "Não ser herói solitário".

## Educar integrando teoria e práxis, valores e atitudes

A educação escolar contribui para geração da consciência de responsabilidade social nos alunos quando esta não é reduzida à formalidade do ensino nem à pura transferência de conhecimentos. No que diz respeito à educação moral, a escola deve ser um laboratório de experiências de humanidade e de contato com o ser humano concreto em suas mais variadas situações (miséria, pobreza, exclusão, luxo, riqueza...).

A escola em redoma é uma escola morta. A educação enredomada é protegida, paralítica e sem anticorpos, susceptível, frágil, vulnerável. O conhecimento, enquanto informação, sem a realidade, não forma "o profissional", simplesmente promove "o técnico". Mas a sociedade precisa de homens e mulheres adultos e maduros.

Não se promove a educação moral com puros e abstratos raciocínios, mas com a experiência da compaixão. Para isso, é preciso, sair, enxergar, sentir, aproximar-se, descer do próprio *status*, assumir atitudes. É essa a sequência de verbos posta pelo evangelista Lucas quando escreve a parábola do bom samaritano (cf. Lc 10,25-37).

Dinamizar "teoria e práxis", "valores e atitudes" no processo educativo significa promover uma atenção pedagógica tridimensional:

- Cuidar da justa e gradual transferência de conhecimento capaz de favorecer a promoção de profissionais sérios, competentes e eficientes;

- Estimular a sensibilidade da consciência (coração) da pessoa, despertando-a para os valores, pois como dizia Dom Bosco "A educação é coisa do coração". A educação acontece quando se atinge o íntimo da pessoa, o seu "coração", a sua alma, a sua consciência;

*Não se promove a educação moral com puros e abstratos raciocínios, mas com a experiência da compaixão*

- Promover a paixão pela boa qualidade de comportamento; é a dimensão moral. A educação deve estimular os educandos à aquisição de uma forma de conduta moral alicerçada nos valores da autenticidade, da verdade, da justiça, do respeito, da honestidade. Não basta ser tecnicamente eficiente, é importante ser também moralmente honesto e justo.

## A missão de educar para a responsabilidade social

Em tempos de profunda crise moral que atinge todas as dimensões da vida da sociedade gerando a decadência de muitas instituições e o descrédito de outras, a escola católica é chamada a levantar a bandeira da educação moral e cívica. É uma necessidade, uma urgência. Segundo o filósofo alemão Apel Otto, trata-se de crise da vivência dos valores ou crise da primazia da ética. A crise da ética é consequência de uma re-impostação antropológica.

A crise ética é crise de identidade do ser humano cuja dimensão moral fica entorpecida pelo egoísmo exacerbado, pela corrida rumo à satisfação dos próprios interesses e pela busca de retorno imediato dos próprios investimentos através de desvios e atalhos.

Acreditamos que a mudança dessa realidade não virá espontaneamente, mas será fruto da promoção de uma educação integral e profunda, que estimule o encontro do ser humano consigo mesmo gerando uma profunda consciência de si (de dignidade) e assim, qual sujeito de relação, favoreça nos educandos a consciência da importância e da beleza da alteridade como encontro harmonioso com o outro (sem violências).

A experiência da alteridade acontece dentro de um contexto intersubjetivo, de muitos outros sujeitos pessoais e institucionais. A escola, com a missão de educar para a responsabilidade social, é chamada a promover uma experiência educativa inserida na sua realidade levando o educando a verdadeiramente se sentir parte e sujeito do seu contexto existencial e por ele responsável.

Uma vez que os males sociais se evidenciam através do comportamento das pessoas, o dinamismo pedagógico da escola deve ser dinâmico, laboratorial, exercício de boas experiências atitudinais. Sem o exercício de boas atitudes, boas práticas, bons projetos, de experiências envolventes, a escola não atingirá a consciência e nem o coração dos educandos.

A educação profunda acontece quando gera no coração ou consciência dos educandos o desejo, a busca e a decisão pessoal pela promoção do bem. Assim, o caminho da promoção

*Numa sociedade profundamente marcada pela dispersão, um grande desafio para a educação é formar pessoas socialmente bem integradas*

da consciência de responsabilidade social de uma pessoa passa pela educação.⊗

## Referências


ADORNO, Theodor. Prismas – *crítica cultural e sociedade*. São Paulo: Ática, 1998.

ARDUINI, Juvenal. *Educação antropogenética*, in Vida Pastoral 199 (março-abril 1998) págs.11-16.

_____. *Antropologia: ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Paulus, 2002.

ARENDT, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BAUDRILLARD, Jean. *A Sociedade de Consumo*. Lisboa: Edições 70, 1991.

BAUMAN, Zigmunt. Ética pós-moderna, São Paulo: Paulus, 1997.

_____ *Modernidade Líquida*. São Paulo: Jorge Zahar, 2001.

BINGEMER, M. Clara. *Alteridade e Vulnerabilidade*, São Paulo: Edições Loyola, 1993.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CNBB. *Ética: pessoa e sociedade, Documentos da CNBB 50*, São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

Italiano 78, 1997.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

GASTALDI, Italo. *Educar e evangelizar na pós-modernidade*, São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1994.

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade: ética e educação*. Campinas: Autores Associados, 2001.

KÜNG, Hans. *Projeto de ética mundial, Edições Paulinas*, São Paulo, 1992.

LASCH, Christopher. *A Cultura do Narcisismo*, Rio de Janeiro: lmago, I983.

LEVINAS, Emanuel. *Etica Come Filosofia Prima*, Milano: Guerini, 1991.

LOLONGUIERES, C. *Educar a los valores para el año 2000*, Bruselas: OIEC, 1983.

LYOTARD, Jean-François. *O Pós-Moderno*, Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

OTTO, Apel. *Estudos de moral moderna*, Petrópolis: Vozes, 1994.

SARLO, Beatriz. *Tempo presente: notas sobre a mudança de uma cultura*. São Paulo: José Olympio, 2005.

VATTIMO, Gianni. *O Fim da Modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. Lisboa: Presença, 1987.

S7 study

www.s7study.com

# HIGH SCHOOL E PROGRAMA DE FÉRIAS NO EXTERIOR

ESTUDAR PODE SER MAIS DIVERTIDO DO QUE VOCÊ IMAGINA!

**NOSSOS PROGRAMAS SÃO PERFEITOS PARA QUEM DESEJA APROVEITAR O ENSINO MÉDIO OU AS FÉRIAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL!**

#Viajar

#Intercâmbio

#NovasCulturas

#ExperiênciaNoExterior

#EstudarFora

#LONDRES

#CursosDeInglês

#VANCOUVER

#Passeios

#BOSTON

#Esportes

#MIAMI

#TORONTO

#NovasAmizades

Destinos incríveis para jovens de 11 a 18 anos!

PROJETOS EXCLUSIVOS PARA ALUNOS DAS ESCOLAS QUE FAZEM PARTE DA ANEC

# Apontamentos sobre as contribuições sindicais cobradas das entidades empregadoras

**Dr. Hugo Sarubbi Cysneiros de Oliveira,**
Advogado da ANEC, da CRB e da CNBB.
**Vera Maria Barbosa Costa** e **Emmanuel Mauricio Teixeira de Queiroz**

Não raramente surgem dúvidas quanto à obrigatoriedade do pagamento, por parte das entidades sem finalidade de lucro, mais especificamente das organizações religiosas e associações civis, certificadas beneficentes de assistência social ou não, das cobranças realizadas por entidades sindicais, seja a contribuição sindical prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), seja a contribuição assistencial sindical fixada por convenção coletiva.

O Direito do Trabalho estabelece duas espécies de contribuições - a sindical patronal e a assistencial patronal - que são exigidas da classe empregadora em benefício dos sindicatos. Os traços identificadores básicos de cada contribuição são os seguintes: a) contribuição sindical do empregador: decorre da lei, sendo recolhido no mês de janeiro de cada ano; pode ser cobrada de quem não é filiado ao sindicato; não é devida por entidades ou instituições sem finalidade lucrativa; e b) contribuição assistencial do empregador: é estabelecida em convenções coletivas; o valor e o vencimento são fixados em assembleia, constando das ditas convenções; não pode ser cobrada de quem não é filiado ao sindicato instituidor da obrigação.

A contribuição sindical dos empregadores, também conhecida como contribuição sindical patronal, é fixada pelo artigo 580, inciso III, da CLT, norma esta amparada pelo artigo 149, da Constituição Federal.

Para as sociedades inscritas no registro do comércio (Juntas Comerciais), a base de cálculo para a incidência da cobrança é o capital social atualizado. Para as demais pessoas jurídicas inscritas no cartório de registro civil, a base de cálculo é um valor resultante da aplicação de um sobre o movimento econômico registrado no exercício imediatamente anterior, tudo de acordo com as alíquotas fixadas no já citado artigo.

Ocorre que, consoante estabelecido no § 6º do próprio artigo 580, as instituições que não exercem atividade econômica com finalidade lucrativa não estão obrigadas a recolher a contribuição sindical dos empregadores ou patronal: "§ 6º Excluem-se da regra

do § 5º as entidades ou instituições que comprovarem, através de requerimento dirigido ao Ministério do Trabalho, que não exercem atividade econômica com fins lucrativos."

Por tal razão, foi editada a Portaria nº 1.012, de 04 de agosto de 2003 do Ministério do Trabalho e Emprego, estabelecendo procedimentos para a comprovação da condição da entidade ou instituição sem fins lucrativos para ter direito à referida isenção.

De acordo com a referida portaria, a entidade ou instituição deverá declarar que não exerce atividade econômica com fins lucrativos na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Além da declaração na RAIS, a entidade ou instituição deverá manter documentos comprobatórios da condição declarada em seu estabelecimento, para apresentação à fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego, quando solicitados.

Já a contribuição assistencial do empregador, também conhecida como contribuição assistencial patronal, é fixada em convenções coletivas firmadas pelas respectivas categorias. É bastante confundida com a contribuição sindical do empregador, mas (conforme já dito acima) diferencia-se dessa, dentre outros motivos, por não ser fixada por lei.

Em concreto, encontra-se prevista em quase toda convenção coletiva, por meio de cláusulas que preveem não só o valor, como também a forma de pagamento. Em raros casos, tais regras contemplam a possibilidade do empregador apresentar oposição ao seu recolhimento.

Contudo, independente da previsão ou não desse direito de oposição, a jurisprudência dos Tribunais Superiores é a de que a contribuição assistencial prevista em Convenção Coletiva não é obrigatória.

*O pagamento de contribuição assistencial é, pois, obrigatório apenas para os sindicalizados ou associados ao sindicato credor*

O pagamento de contribuição assistencial é, pois, obrigatório apenas para os sindicalizados ou associados ao sindicato credor, que devem cumprir as deliberações das assembleias de sua entidade, não sendo assim compulsório para todos os integrantes da categoria.

Esse é o entendimento não apenas do Tribunal Superior do Trabalho, mas também do Supremo Tribunal Federal (STF) que, por ocasião do julgamento do ARE 1018459, reafirmou a inconstitucionalidade da contribuição assistencial imposta por acordo, convenção coletiva de trabalho ou sentença normativa a empregados não sindicalizados. A decisão foi tomada pelo Plenário do STF, com repercussão geral reconhecida.

Apesar da decisão referir-se à contribuição assistencial do empregado, essa é a mesma lógica que se aplica para a contribuição assistencial do empregador, vez que ambas possuem a mesma natureza.

Importa frisar que o Tribunal Superior do Trabalho editou o Precedente Normativo nº 119, que reconhece como ofensivo ao direito de liberdade de associação e sindicalização cláusula constante de acordo, convenção coletiva ou sentença normativa, que estabelece contribuição assistencial para não associados.

Portanto, não é obrigatório o pagamento de contribuições assistenciais previstas na Convenção Coletiva de Trabalho para empregados e empregadores não associados. É bom ressaltar, entretanto, que caso na Convenção Coletiva de Trabalho conste a possibilidade da entidade apresentar oposição à contribuição assistencial, é indicado assim fazer para deixar clara a discordância.

Cumpre, por fim, destacar que o presente texto não tem o condão de apreciar o fenômeno da organização sindical ou as eventuais oportunidades e desdobramentos do protagonismo advindo da filiação a uma entidade sindical, vez que se entende que tal análise é privativa das próprias organizações e dos seus respectivos corpos diretivos. ⊗

# A escola é um espaço para se discutir a (in)tolerância

**Ana Carolina Soares,**
Integrante da PJE-PB, estudante de Licenciatura em Ciências Sociais na UFPB. Membra do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física & Esporte e Lazer da Paraíba – LEPEL/PB e assessora da PJE da Escola Estadual de Ensino Fundamental Almirante Tamandaré.

A escola é o segundo espaço de socialização do indivíduo, para além do contato com as diversas áreas das ciências, é um espaço que estimula a convivência e o reconhecimento do outro. A escola, ao mesmo tempo que trata conteúdos, tem o papel de preparar os sujeitos para a vida.

Para que consiga efetivamente preparar os novos cidadãos, é crucial que ela não seja uma mera reprodutora da realidade, mas sim atue com uma formação crítica dos sujeitos, de modo que estes sejam atores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e conquistem melhor qualidade de vida.

Sendo a escola um espaço de socialização, ela recebe sujeitos com contextos diversos de socialização, trazendo consigo aspectos morais, culturais, educacionais, religiosos, entre outros. Dessa forma, tal como estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação é uma responsabilidade compartilhada entre familiares-cuidadores e o Estado, por meio da escola.

Mediante a primeira socialização, de familiares e cuidadores, os sujeitos avançam para sua segunda socialização, que deve ser permeada por igualdade de condição, pluralismo de ideias, respeito à liberdade, apreço à tolerância e consideração à diversidade étnico-racial. Para garantir esses princípios, as escolas devem ser as guardiãs desses conceitos, evitando assim qualquer forma de preconceito, discriminação e *bullying*. Dessa forma, é necessário que as escolas trabalhem muito a intolerância, evitando que os indivíduos discriminem tudo e todos (as) que ele julgar fora do padrão hegemônico, considerado "normal", que foi historicamente forjado no Brasil pelo ideal.

Mas, que "normalidade" é essa? Na verdade, ela não existe. O que existe é uma sociedade violenta, autoritária e excludente que silencia a diversidade.

É preciso romper as barreiras e as amarras que nos levam a discriminar o outro por ele ser diferente; é preciso aprender para poder ensinar que o respeito é a base para a convivência de uma boa sociedade. Para tanto, esse processo passa pela valorização e pelo reconhecimento das lutas históricas que as minorias vêm construindo e por todos os movimentos de oprimidos e oprimidas.

Se a escola se isenta desse papel de combater a intolerância, ela pode acabar assumindo um outro papel, não só o de permitir, mas o de reforçar ainda mais a discriminação, que pode muitas vezes ser levada no contexto de "normalidade", quando, na verdade, é nesse local que precisa ser trabalhada, discutida e refletida a tolerância – papel fundamental para a construção de uma sociedade. A escola tem que construir a nova sociedade, e não seguir reproduzindo a opressão.

O fato de não aceitar o outro(a) como ele(a) é, acaba nos fazendo deparar com a violência cada vez mais alarmante e assustadora que leva o indivíduo muitas vezes até a morte e isso está tornando-se algo tão corriqueiro que não nos damos conta de que estamos sendo permissivos com essa violência dura e cruel. E o mais dramático é que parte dessa sociedade que está sofrendo é de jovens negros, vítimas da homofobia, da transfobia e do feminicídio.

Quando nos propomos a trabalhar a intolerância, ajudamos a construir uma sociedade que aceita o diferente, pois isso nos permite ir para além dos muros da escola. É preciso entender que a escola não deve ensinar somente para si e sim para uma vida.

Se queremos uma sociedade mais justa e igualitária, é preciso, antes de mais nada, construir essa sociedade desde pequenos, instruindo as crianças que ser diferente não significa que alguém é melhor ou pior que o outro, pois todos(as) são cidadãos(ãs) com direitos e deveres. E esses direitos deveriam ser atribuídos a todos(as), sem distinção de etnia, religião, orientação sexual, identidade de gênero e classe social. Acima de qualquer marcador social, o indivíduo deve ser respeitado enquanto pessoa. ⊗

*"Não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes."*
*Paulo Freire*

ECI | EDUCAÇÃO CATÓLICA EM INTERCÂMBIO

A **Educação Católica em Intercâmbio *(ECI)*** é um programa exclusivo para as escolas associadas à ANEC, cujo o intuito é desenvolver uma proposta de internacionalização voltada para a Educação Católica de todo o país.

## MAIS DE 500 ESCOLAS PARCEIRAS NO BRASIL

## Diferenciais da ECI

- Programas reconhecidos em todo o território brasileiro
- Certificado válido internacionalmente
- Professores altamente qualificados
- Acompanhamento individualizado
- Projetos pedagógicos bilíngues
- Desenvolvimento de roteiros exclusivos

## Programas personalizados

**Londres e Paris:**
15 dias

**Roma, Londres e Paris:**
18 dias

**Orlando:**
8 dias

## ESCOLAS EM TODOS OS CONTINENTES

**A ECI ABRE AS PORTAS DO MUNDO PARA SUA ESCOLA E PARA SEUS ESTUDANTES!**

www.**lifeintercambios**.com.br
**contato**@lifeintercambios.com.br
**4020-6831** / +55 (11) **2729-5007**

programa exclusivo
ANEC ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL

operadora oficial
Life INTERCÂMBIOS

# Educação Católica e os desafios do século XXI

## Debater o presente para construir o futuro

**Por Telma Martes,** Jornalista ANEC

São várias mudanças e desafios que a educação brasileira tem enfrentado nos últimos anos. Dentre elas, temos o Plano Nacional de Educação (PNE), a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a reforma do ensino médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a Lei Brasileira de Inclusão, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e tantos outros que têm movimentado e irão movimentar ainda mais a rotina das instituições de ensino no país.

O cenário apontado pela educação brasileira exige um debate urgente entre governo, gestores, professores, diretores, alunos e todos os envolvidos direta ou indiretamente com a educação, pois existe a necessidade de pensar em estratégias para enfrentar essas mudanças de maneira que melhore a qualidade do ensino no país.

Dentre todos os assuntos, dois deles têm pautado a educação nos últimos meses, como a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que determina conhecimentos essenciais para todos os alunos da educação básica, que vem sendo discutida desde 2013 e já passou por várias fases, até o fechamento desta edição o documento já tinha sido enviado para análise no Conselho Nacional de Educação (CNE). A fase de implementação da BNCC ocorrerá só após a homologação feita pelo Ministério da Educação (MEC), depois do parecer dado pelo CNE.

Outro assunto que mobilizou toda área educacional ano passado e gerou inclusive muita polêmica e protestos de grupos e entidades que defendiam que este assunto precisava ser mais debatido, principalmente, com os protagonistas do processo, foi a Medida Provisória nº 746/2016, conhecida como a reforma do ensino médio. A MP foi criada com o objetivo, dentre outras coisas, de flexibilizar a grade curricular de maneira que permita ao estudante escolher a área de conhecimento que tenha maior interesse, além disso, de implementar escolas de ensino médio em tempo integral.

Antes da MP ser sancionada pelo presidente Michel Temer, a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), em encontro com o senador Pedro Chaves, que foi autor e relator do Projeto de Lei de Conversão nº 34/2016, que trata sobre a reforma do ensino médio, entregou um documento a ele com sugestões apresentadas pelo Grupo de Trabalho (GT) da ANEC, com o intuito de indicar potenciais melhorias à MP (veja matéria especial na edição 39 com as indicações feitas pelo GT da ANEC sobre a MP).

A reforma do ensino médio foi bastante criticada por especialista da área nos meses anteriores. Apesar de vários questionamentos a respeito, a

MP foi sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, no dia 16 de fevereiro deste ano. Na cerimônia realizada no Palácio do Planalto, o presidente disse que a reforma foi uma atitude ousada do governo no intuito do país crescer e prosperar. A reforma está prevista para ser implementada somente em 2018, no segundo ano letivo subsequente à publicação da BNCC.

O gerente da Câmara de Ensino Superior da ANEC, James Pinheiro, diante das mudanças, afirma que a educação é dinâmica e processual e deve sempre passar por transformações para o bem comum da sociedade. "Penso que são necessárias, nesse momento histórico, mas que devem levar em conta a participação dos que estão diretamente ligados ao cotidiano da educação: alunos, professores, gestores, estudiosos e pensadores", disse.

Pinheiro explica que as mudanças que ocorrem no ensino médio tocam o ensino superior diretamente, pois os estudantes universitários advêm deste seguimento e tudo de concreto que acontece ou muda, gera reformulações nos programas, nos cursos e nos processos avaliativos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ele afirma que os cursos de licenciatura, por exemplo, devem sofrer modificações, a partir desta nova perspectiva. Os próprios indicadores de avaliação da qualidade do ensino superior, vinculados ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), devem passar por mudanças para cada vez mais se aproximarem aos novos indicadores de avaliação do ensino médio.

Já sobre as mudanças que ocorrem no ensino superior, Pinheiro diz que as mais significativas são da regulação e avaliação, seja presencial ou na Educação a Distância (EaD), além do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) que passa por reformulações estruturais. Ele acredita que os desafios só devem impulsionar as IES e os diversos seguimentos educacionais em vista de melhoria do desempenho individual e da qualidade educacional brasileira.

*As mudanças que ocorrem no ensino médio tocam o ensino superior diretamente*

O presidente da ANEC, Prof. Dr. Paulo Fossatti afirma que diante de tudo isso, o mais importante é a atitude, o posicionamento, a qualidade do retorno de cada instituição ante o que está acontecendo. Logo, o principal desafio frente as mudanças na educação é garantir a qualidade das respostas para as questões educacionais que inquietam a todos os envolvidos.

Disse, ainda, que para as instituições católicas ou demais corresponderem com êxito aos desafios impostos pelos acontecimentos, é preciso ainda uma atitude proativa, participativa, do trabalho em rede e da construção coletiva. "Este êxito vem através de uma gestão escolar democrática e participativa, de um grupo de educadores competentes e comprometidos com os princípios institucionais e de grupos familiares parceiros da educação de seus filhos", disse.

Fossatti acredita que para instituições católicas debaterem o presente visando a construção do futuro é necessária a presença, a interação, a troca. "Portanto, é de extrema importância que as instituições participem dos eventos da ANEC e similares para cada vez mais se fortalecerem diante dos desafios do futuro", ressaltou o presidente ao falar sobre o **IV Congresso Nacional de Educação Católica.** ▶

**O cenário apontado pela educação brasileira exige um debate urgente entre governo, gestores, professores, diretores, alunos e todos os envolvidos direta ou indiretamente com a educação**

Congresso da ANEC em julho de 2015: cidade de Curitiba (PR) reucebeu educadores de todo pais

# IV Congresso Nacional de Educação Católica

## O evento reúne IES associadas à ANEC, gestores e profissionais da educação, assim como professores, alunos e demais interessados

**Por Telma Martes,** Jornalista ANEC

Diante não somente dessa questão, mas de todas as outras e para auxiliar as instituições de ensino a enfrentar e encarar os desafios propostos a elas pelo século XXI, a ANEC realiza, de 19 a 21 de julho, a quarta edição do **Congresso Nacional de Educação Católica**, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O evento tem como objetivo principal propor diretrizes diante das mudanças e desafios para o bem comum de quem trabalha e busca uma educação de qualidade. O Congresso é direcionado às escolas e IES associadas à ANEC e aberto a todos os gestores e profissionais da educação, professores, alunos e demais interessados.

"Educação católica e os desafios do século XXI – debater o presente para construir o futuro", foi o tema escolhido para esta quarta edição que traz especialistas renomados para debater e apresentar ações que possam auxiliar as instituições nas mudanças que estão e que ainda irão ocorrer nos anos seguintes.

O Congresso, segundo o presidente da ANEC, tem como grande objetivo congregar, criar redes, socializar o presente e sonhar o futuro. "Em um congresso como o da ANEC, nos atualizamos sobre discursos e boas práticas educacionais no Brasil e no mundo. Ao mesmo tempo em que socializamos nossos conhecimentos e experiências, temos a oportunidade de construirmos novos saberes para dar conta de nossa missão de educar", afirmou o presidente da Associação.

O evento traz palestrantes renomados, tais como: o ex-ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, e o Prof. Dr. Mário Sérgio Cortella, da PUC-SP. Na programação terá um espaço para apresentação de trabalhos acadêmicos e temáticos, fóruns de discussão e mesas redondas.

Para fomentar ainda mais o debate acerca dos temas propostos na programação, alguns palestrantes a pedido da ANEC adiantaram um pouco do que irão tratar nos três dias do evento.

O ex-ministro da Educação, Renato Janine, que irá "abordar o papel da educação no processo civilizatório", explica que ao pensar sobre essa temática, o livro que vem à mente e que explica esse processo é do autor Norbete Elias, do qual ele entende que o processo que torna os costumes mais civilizados cresce gradativamente com o aumento do respeito ao outro. "Se nós queremos uma sociedade em que o respeito ao outro seja importante, temos que sair de dentro de nós mesmos. Educar é isso, é sair para fora, é abrir-se para o mundo e, isso, é o que a escola faz, ela permite que o indivíduo saia da família, do clã, da seita e se abra para o mundo", explicou o ex-ministro.

Questionado sobre os desafios que seguem para a educação nos anos seguintes, Janine foi enfático ao dizer que um deles precisa de soluções imediatas e esse é a alfabetização na idade certa, sendo prioridade absoluta. Infelizmente, segundo Janine, 57% dos alunos ainda não sabem fazer todas as contas matemáticas ao completarem o terceiro ano do ensino fundamental. "Estatística terrível, pois o futuro dessas crianças fica prejudicado. Por este motivo, garantir a alfabetização na idade certa se torna um grande desafio. Como disse uma vez a prefeita de São Paulo, Luíza Erundina 'Prioridade não tem plural'", completou Janine.

Entre outros desafios apontados por Janine, está a necessidade de melhoria na qualidade do ensino. Na opinião dele, esse é um ponto fraco, até porque na educação brasileira, tirando a pós-graduação que é muito boa, todo o restante é deficiente. Ele conta que na Finlândia e na Suécia existe uma preocupação muito maior com a educação do ser humano do que com aprendizado e conhecimento. "Essa é uma grande diferença e, esse, é um desafio decisivo na educação do nosso país. Resumindo, prioridade zero em nosso país é alfabetizar todo mundo na idade certa, mas para dar sentido a uma educação de qualidade é necessário termos um modelo humanista de educação", afirmou.

*Prioridade zero em nosso país é alfabetizar todo mundo na idade certa, mas para dar sentido a uma educação de qualidade é necessário termos um modelo humanista de educação*

Para finalizar e promover mais reflexões acerca da temática, Janine afirma que a melhor maneira de debater o presente para construir o futuro é convocar pessoas que proponham ações educacionais efetivas e que estejam cientes que o mundo está mudando. "Não estamos mais em época de decorar as coisas, de ter conhecimentos fixos, profissões determinadas. Profissões novas estão surgindo, as pessoas vão mudar de profissão no decorrer da vida e não só de emprego, por este motivo, temos que estar preparados para tudo", pontuou o ex-ministro.

"Por uma educação no século XXI: ética, sustentabilidade e inovação" é o tema da palestra do Prof. Dr. em Educação, Mário Sérgio Cortella. Ao falar sobre a importância das escolas no processo de um mundo mais ético e sustentável, Cortella afirma que a escola é uma instituição colaborativa nesse processo e não substitutiva. Segundo ele, a escola não faz a tarefa que cabe aos pais, mas é totalmente colaborativa, afinal como dizia Paulo Freire, 'não é a escola sozinha que mudará o mundo, mas sem a escola o mundo não muda', nesse sentido ela é essencial, mas não exclusiva, necessitando da parceria com as outras instituições, em especial a família, para que as coisas aconteçam de maneira mais intensa.

Sobre a temática, Cortella aponta algumas maneiras práticas e pedagógicas nas quais as instituições de ensino podem pautar a ética, a sustentabilidade e a inovação por uma educação de qualidade no século XXI, tais como: capacidade de inovação constante e na humildade pedagógica, tendo a clareza da necessidade do estudo; democratização da reflexão, de modo a atingir um conjunto da comunidade escolar, como alunos, pais, professores e funcionários; capacidade de estar presente na consolidação de uma democracia e cidadania que não seja apenas de fachada; e possibilidade de ter a relevância para com a vida da comunidade, não apenas como uma instituição fechada dentro de si mesma.

O mestre em educação explica ainda que existem dois grandes desafios a serem enfrentados pelos educadores que desejam transformar a sala de aula em espaços também de aprendizagem social. "O primeiro, é a própria formação do docente para que ele faça esse trabalho em sala. Eles nem sempre estão preparados para esse exercício e, por este motivo, encontram dificuldades nessa atividade. Em segundo lugar, é preciso lembrar que este tipo de ensino tem uma natureza exemplar que precisa ser praticado, mas do que apenas falado ou verbalizado, afinal de contas, crianças e jovens não têm

*O Congresso traz na programação palestrantes renomados, tais como: o ex-ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, e o Prof. Dr. Mário Sérgio Cortella, da PUC-SP*

ainda uma organização conceitual ou um mapa mental que permita uma compreensão que escape daquilo que é a prática e o exemplo, por isso, esses são os dois obstáculos. O exemplo no mundo adulto e a formação do docente no mundo escolar", explica Cortella.

Sobre o Congresso, ele ressalta a importância da participação de educadores e demais agentes da educação, pois acredita que todas as vezes que esse grupo se reúne para pensar no que está sendo feito, há ganhos. "O lema, na área de educação, principalmente de quem tem o propósito, jamais é 'cada um por si e Deus por todos' e sim 'um por todos e todos por um', é isso que é um congresso", completou.

Na terceira e última palestra principal o tema escolhido foi "Desafios da consciência ecológica planetária para a educação católica à luz da *Laudato Si'* e será proferida pelo reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO) e palestrante, Pe. Josafá Carlos de Siqueira. Para ele, a escola é um espaço privilegiado para um processo de aprendizagem e conscientização das questões relevantes na sociedade. Ele explica que hoje a conscientização planetária é fundamental, pois o planeta experimenta, em nível global e local, os limites e as consequências das alterações provocadas pelo modelo econômico que não consegue articular desenvolvimento social com a preservação ambiental.

O grande desafio, nessas perspectivas, segundo Pe. Josafá, consiste na justiça socioambiental, ou seja, não se pode deixar para as gerações futuras um legado social e ambiental insustentável. "As gerações futuras merecem viver num mundo que tenha as condições básicas para um estilo de vida justo, fraterno e sustentável. A chamada herança intergeracional é fundamental para a preservação dos bons valores e costumes construídos ao longo da história da humanidade. O desafio da geração presente consiste em construir modelos mais sistêmicos entre as questões sociais e ambientais, para que as gerações futuras possam ampliar e melhorar aquilo de positivo que ela recebeu como herança", enfatizou o reitor.

Ao fomentar ainda mais o debate acerca dessas questões, Pe. Josafá lista alguns pontos de consciência planetária na educação católica e que esses deve seguir de acordo com o que está escrito na Encíclica *Laudato Si'*. Primeiro, é preciso educar para uma visão sistêmica e integradora entre o antropológico, o ambiental e o teológico. Segundo, educar para um estilo de vida menos consumista, combatendo a cultura do descarte das pessoas e da natureza. Terceiro, educar para uma maior sensibilidade com a criação, obra que Deus colocou em nossas mãos para que possamos cuidar, zelar e defender todas as formas de vida existentes no planeta. Quarta, educar para a missão de guardiões da criação, sabendo que o amor do Criador está presente em tudo e em todos. Quinto, educar para novos modelos inovadores e criativos, nos quais os valores da sustentabilidade estejam presentes. Sexto, educar para uma maior interdisciplinaridade dos saberes científicos. Sétimo e último, educar para um compromisso com a casa comum planetária, curando as feridas que provocamos na obra do Criador, e ajudando a criar uma cultura de aliança na relação do ser humano com Deus e com a natureza.

Sobre debater essas questões em um congresso como este realizado pela

ANEC, Pe. Josafá afirma que é importante, pois promove reflexões sobre a riqueza dos conteúdos da *Laudato Si'*, e ainda propicia a divulgação de uma nova ética planetária. "Tratar destes assuntos consiste em tomar consciência que a escola é uma mediação fundamental para promover a conversão ecológica, propondo ações que possam contribuir para um mundo mais sustentável, conforme os desígnios do Deus Criador, do Filho Redentor e do Espirito Santo santificador", finaliza.

## Fóruns

Conforme consta na programação, além das palestras principais, o evento é composto também por duas palestras simultâneas e por três fóruns de discussões.

Em entrevista à **Informativa Educacional**, o prof. da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Maurício Abdalla Guerrieri, e também a diretora da Secretaria Especial dos Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos, Akemi Kamimura, falaram um pouco sobre o tema "Desafios para o Século XXI: educação em direitos humanos e a nova perspectiva para o ensino superior" que irão abordar no Fórum de Ensino Superior.

Ao dar início ao assunto em questão, Abdalla explicou que educação em direitos humanos trata de promover formação fundamental nas perspectivas dos direitos fundamentais da pessoa humana, como o próprio nome já diz. Segundo ele, isso significa criar uma consciência geral em todos os campos de atuação, principalmente no acadêmico, pois o processo de civilização desses direitos no Brasil, infelizmente, ainda é uma questão que não faz parte do cotidiano das pessoas. "A população brasileira ainda não foi determinada pelas ideias dos direitos, ela não têm formação da consciência política e social. Desenvolver trabalhos em educação em direitos humanos tem como grande desafio levar informações nas diversas áreas do conhecimento e na formação das possíveis profissões. Dentro do saber acadêmico, a noção dos direitos fundamentais da pessoa humana precisa ser desenvolvida, além disso, é necessário desfazer conceitos criados pelo Estado, como o Estado autoritário, de uma sociedade baseada em valores escravocratas, conservadora e patriarcal. Por estes motivos, a educação em direitos humanos tem a função de desfazer toda história de uma formação de consciência social provocado pelo processo político brasileiro e ainda oferecer noções básicas de direitos que a sociedade necessita conhecer", disse.

> *As gerações futuras merecem viver num mundo que tenha as condições básicas para um estilo de vida justo, fraterno e sustentável*

Kamimura explica, que além disso tudo, traz em pauta a temática no âmbito do direito, da filosofia nas diversas disciplinas. Aliada a isso, a educação em direitos humanos pode discutir a prática, nas questões dos acordos e dos tratados internacionais.

Sobre a importância de trabalhar essa temática no ensino superior, Abdalla explica que por vivermos em um período de retrocesso na compreensão do cidadão como sujeito de direito, o público do ensino superior não é composto por pessoas conscientes, já sensibilizadas por essa causa, pelo contrário, têm crescido perspectivas dimensionadas e conservadoras que devem ser atacadas. "A educação em direitos humanos tem a missão de desfazer a visão que foi criada pelos meios de comunicação, inclusive pelo povo da universidade. Tudo que acontece em uma sociedade se reflete na universidade", disse.

A diretora completa dizendo que é fundamental trabalhar essa temática em todos os cursos, não ficando atrelada a uma única disciplina, muito pelo contrário, pois é interdisciplinar e multidisciplinar, por isso é importante essa troca com outras disciplinas também.

Kamimura aponta que o maior desafio para as IES sobre educação em direitos humanos é a relação que as instituições têm que fazer entre a teoria e a prática. "Alinhar a responsabilidade a atribuição de trazer o ensino de forma que dialogue com o mundo real é um grande desafio. A academia alheia a realidade é um desafio a ser trabalhado, e trabalhar não somente também na perspectiva do que temos, mas também do que queremos ou almejamos", finalizou.

No Fórum de Comunicação e Marketing que abordará o tema "Valores da escola católica para o século XXI: identidade e cultura", o palestrante e professor da PUC Campinas, Alcino Ricoy Júnior, explica um pouco o papel da comunicação na promoção da missão social e educativa nas escolas católicas. Segundo ele, essa área tem papel fundamental na promoção da missão social e educativa, pois carrega a importância vital de levar a mensagem de maneira correta, fiel e organizada para todos os públicos, propagando a missão evangelizadora das escolas católicas e colaborando com a construção de escola e sociedade mais justa, equilibrada e cristã.

Prof. Alcino explica, ainda, que os desafios para a comunicação nas instituições católicas são ainda mais

significativos quando decorrentes dos desafios advindos do século XXI, no qual a informação é disseminada de qualquer forma e a todo o tempo. "Vivemos um momento onde a informação é disseminada de maneira instantânea, e com isso, são gerados muitos novos conteúdos. A notícia se propaga via redes sociais, portais, aplicativos *mobile* e precisam sempre ser checados e confirmados. Mais que simplesmente comunicar, devemos estar alertas para monitorar, gerenciar e promover conteúdos corretos, equilibrados, de interesse educacional, que promovam o crescimento de uma sociedade justa e fraterna, bem como, voltados para a vocação da Igreja Católica" afirmou.

O professor acrescentou que é necessário que as instituições tenham preocupação em fazer um excelente trabalho de comunicação para assim estreitar os caminhos com os interlocutores, deixando sempre a porta aberta para ouvir e construir uma educação de qualidade. "A comunicação deve ser o caminho para que os objetivos das escolas sejam alcançados. Como exemplo de benefício de uma boa comunicação temos o alto grau de satisfação dos pais, alunos e professores, que alimentados com conhecimentos gerados pela comunicação, perceberão a eficácia dos processos e serão os maiores divulgadores das nossas instituições em seus meios de comunicação, sejam virtuais ou não. Uma boa comunicação torna nossos pais, alunos, professores e funcionários os nossos maiores apoiadores aos projetos das escolas", concluiu.

Sobre os "Desafios para o século XXI: o itinerário formativo do novo ensino médio", tema que será discutido no Fórum de Educação Básica, uma das palestrantes que irá falar a respeito, com base nas experiências voltada ao país de origem dela, é a coordenadora de Programas e Serviços aos Membros do Conselho de Diretores Católicos de Ontário, Canadá, Profª Luciana Cardarelli.

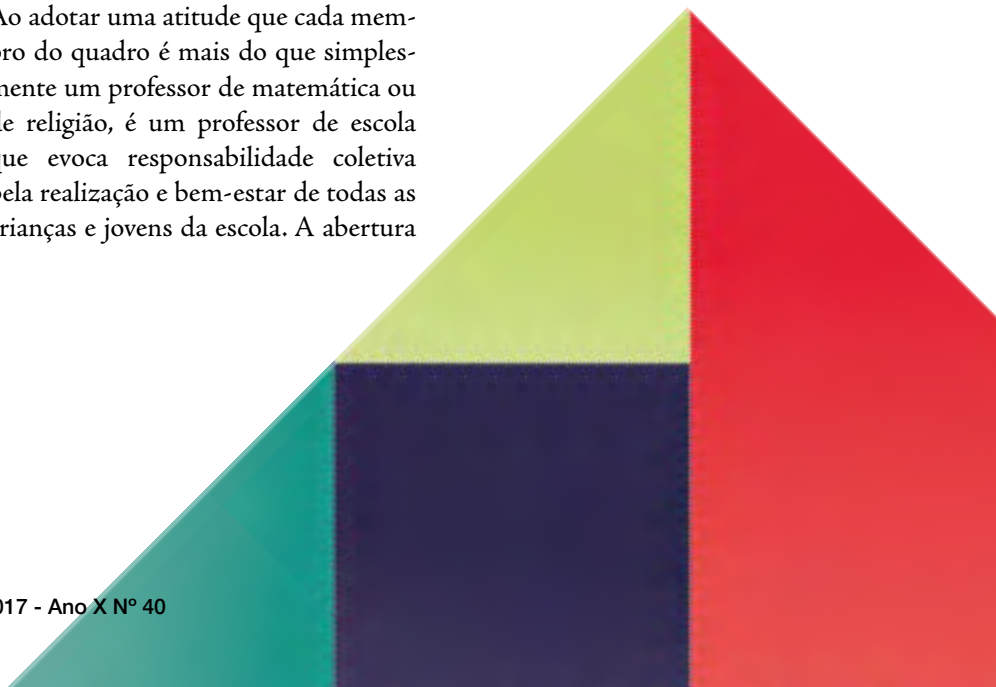
Com o intuito de fomentar ainda mais o debate, Cardarelli diz que o propósito fundamental da educação é criar contribuintes para sociedades futuras. "Satisfazer as necessidades de todos os nossos alunos, em nossas salas de aula,

*A academia alheia a realidade é um desafio a ser trabalhado, e trabalhar não somente também na perspectiva do que temos, mas também do que queremos ou almejamos*

exige, em primeiro lugar, uma mudança de perspectiva e atitudes dos educadores. Afastar-se de uma atitude social amplamente ocidental do pensamento de "foco no déficit " para uma atitude mais humana e crística de valorização dos aspectos positivos ou uma abordagem baseada nos potenciais permite que os educadores católicos vejam as possibilidades, em vez de obstáculos. Ao adotar uma atitude que cada membro do quadro é mais do que simplesmente um professor de matemática ou de religião, é um professor de escola que evoca responsabilidade coletiva pela realização e bem-estar de todas as crianças e jovens da escola. A abertura da mente a essa postura abre as portas para uma aprendizagem baseada em projetos ou soluções de problemas que verdadeiramente envolve estudantes, independentemente de habilidades ou perfis de aprendizagem. Esta fundamentação da pedagogia de pesquisa cria condições para que todos os alunos tenham sucesso", afirmou a professora.

A melhor maneira de debater o presente para construir o futuro, segundo Cardarelli, é alinhar no cotidiano a misericórdia e a humildade, como líderes católicos na educação. "Como líderes, precisamos nos ver não como especialistas definitivos, mas mais como líderes que servem nossas escolas e redes. Os gestores que serão bem-sucedidos no futuro serão aqueles que são capazes de motivar, inovar e validar suas comunidades, colaborando com os outros e buscando aprender junto com aqueles que nos rodeiam, assim com aqueles também de outras partes do mundo", finalizou a coordenadora.

O Congresso Nacional de Educação Católica da ANEC é considerado o maior evento realizado pela Associação e acontece a cada dois anos. Mais informações acesse o site da ANEC, *www.anec.org.br*. ⊗



# BEM-VINDO À ERA DA INTELIGÊNCIA PRODUTIVA

# A ERA DO CIGAM 11

CIGAM 11 é o inovador Software de Gestão que utiliza inteligência artificial em benefício dos seus clientes. Mais poderosa, leve e intuitiva do que nunca, a nova versão do Software de Gestão CIGAM foi desenvolvida para gerar maior desempenho e ganhos reais de produtividade empresarial.
**Este é um resultado de 30 anos de experiência em produto e mercado.**

## DIFERENCIAIS PARA GANHOS DE VERDADE

### Interface personalizável, limpa e intuitiva
Organize sua tela com aquilo que mais importa para você, mostrando as informações mais relevantes para as suas tarefas. Fácil de usar e se localizar.

### Inteligência Artificial no atendimento
Permite a construção de soluções que, até então, só poderiam ser realizadas por humanos, como chatbots para vendas/Telemarketing e Suporte/HelpDesk, por exemplo.

### Mais leve e rápido
O CIGAM 11 é ágil, aumentando a performance de toda a equipe. Também é leve, não exigindo grandes investimentos em infraestrutura.

### Comando de voz
Ganhe acessibilidade ao navegar pelo CIGAM 11. Abra telas, digite textos e realize várias funções usando apenas a sua voz. É a praticidade que ajuda você a não perder o foco enquanto realiza outra tarefa.

### Análise cognitiva de dados
Para ajudar o gestor na tomada de uma decisão mais ágil e certeira, tenha uma análise cognitiva dos dados com o uso da Inteligência Artificial, combinando dados da sua empresa com as tendências e comportamentos do mercado.

### Aplicação do conceito de IoT – Internet of Things
Seja no segmento Agrícola, ligando-se aos silos e armazéns, ou no Industrial, integrando as medições de máquinas industriais à produção. O CIGAM 11 aplica os conceitos de IoT para estar sempre integrado ao que é importante para o seu negócio.

Descubra mais em: **cigam.com.br/cigam11** >

**Soluções sob medida para cada segmento:**
Indústrias, Grandes Lojas e Redes, Lojas e Franquias, Distribuição, Serviços, TI e Telecom, Projetos, Agronegócio, Associações e Luto.
*Veja cases de cada um destes segmentos em: www.cigam.com.br/cases*

IT MÍDIA AMANHÃ IBM Registered Business Partner

CIGAM SOFTWARE DE GESTÃO

30 ANOS

ERP | CRM | RH | PDV | BPM | MOBILE | BI

/erpcigam • www.cigam.com.br • 0800.377.2442 • cigam@cigam.com.br • blog.cigam.com.br

# A partir de projeto de incentivo à leitura, escola gaúcha lança livro de releituras

## Obra reúne representações artísticas de cerca de mil autores

**Por Júlia Fedrigo de Albuquerque e Vanessa Lazzaretti,**
ComunicaND

Desde 2012, as instituições de ensino que integram a Rede de Educação Notre Dame desenvolvem, junto às suas comunidades educativas, o projeto "LeNDo e EscreveNDo na Escola: Uma Atitude Necessária e Sustentável", com o objetivo de formar leitores competentes e escritores hábeis. Para isso, os estudantes de todos os níveis de ensino e os seus responsáveis, além de colaboradores e educadores, são convidados a ler e socializar obras literárias sugeridas de acordo com a sua faixa etária e os seus interesses.

Na Escola Notre Dame Menino Jesus, de Passo Fundo – município localizado no norte gaúcho, o cotidiano dos educandos matriculados na educação infantil e no ensino fundamental é permeado por momentos lúdicos, nos quais as narrativas são apresentadas e representadas por exercícios de compreensão e de interpretação dos textos, por tarefas de aprofundamento dos assuntos abordados na história e por estudos de conteúdos associáveis ao enredo da obra. Além disso, socializam a leitura, por meio de produção textual, desenho, pintura, teatro, recorte e colagem, produção com sucata e modelagem em argila, entre outras linguagens.

Já o corpo docente e os colaboradores são engajados, em duas etapas, nas ações do projeto. Na primeira, por meio de clássicos da literatura, têm sua competência leitora enriquecida. Na segunda, eles optam por obras que têm como eixo temático assuntos relevantes para a sua vida pessoal e/ou profissional. Em ambas as fases, após ler o livro escolhido, os

Crédito: Vanessa Lazzaretti/ComunicaND

*Canções, desenhos, esculturas, fotografias, jogos, paródias, produções plásticas e contos foram algumas das manifestações artísticas escolhidas pelos mais de mil autores*

Crédito: Vanessa Lazzaretti/ComunicaND

funcionários participam de momentos de discussão com os demais leitores para que, posteriormente, possam apresentar, criativamente, o seu conteúdo aos outros colegas.

Em 2016, as diferentes formas encontradas pelos funcionários, docentes e estudantes da Escola Notre Dame Menino Jesus para socializar as narrativas foram reunidas no livro "Conta que eu reconto!". Para isso, explica uma das organizadoras da publicação, Elenice Mezzomo, cada grupo envolveu-se com a leitura e a compreensão de um texto. "Em seguida, foram realizadas pesquisas sobre o que são releituras e, por fim, as representações foram produzidas, com características e estilos próprios", descreve.

Canções, desenhos, esculturas, fotografias, jogos, paródias, produções plásticas e contos foram algumas das manifestações artísticas escolhidas pelos mais de mil autores, para produzir as representações que integram a obra lançada em dezembro, quando a instituição de ensino encerrou um ciclo festivo, conforme destaca a diretora escolar, Rosane Werworn. "No ano em que a Escola Notre Dame Menino Jesus comemora seu jubileu de 75 anos, é uma grande alegria e satisfação apresentar à comunidade uma obra literária que é produção daqueles que aqui estudam, trabalham, crescem, empreendem e fazem do nosso ambiente escolar um lugar de oportunidades para imaginar e fazer um mundo melhor", afirma.

## Uma iniciativa que integra a família à escola

Os familiares de estudantes também são convidados a participar do "LeNDo e EscreveNDo na Escola", em duas ações anuais. Na primeira, por meio de um seminário, eles são apresentados aos clássicos literários ou às adaptações cuja leitura é indicada. Posteriormente, encontram-se para resgatar aspectos significativos do texto e compartilhar impressões e sentimentos despertos pelo envolvimento com a obra.

Já no segundo semestre, os responsáveis são convidados a ler os mesmos títulos lidos pelos educandos, partilhando com eles a experiência de leitura e participando da socialização da narrativa, por meio de linguagens diversas, como a teatral. Desse modo, o projeto contribui para que participem, efetivamente, do cotidiano escolar e estimulem, por meio do exemplo, a dedicação à construção do conhecimento.

## A Rede de Educação Notre Dame

Formada por nove instituições de ensino básico – localizadas no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e em São Paulo, além do Rio Grande do Sul –, a rede oportuniza a construção de saberes, com excelência pedagógica, bondade e firmeza a mais de oito mil crianças e adolescentes, a fim de contribuir com a construção de um mundo melhor, pautado pelo conhecimento e pela vivência de valores cristãos, à luz dos ensinamentos de sua mãe espiritual, Santa Júlia Billiart.

Crédito: Hildo Neto/ AL Damas

# Aluno Damas é selecionado para uma das maiores universidades do mundo

## Vinícius Freitas terá a oportunidade de estudar em Yale, instituição que formou cinco presidentes americanos

**Por Hildo Neto,**
Assessor de Imprensa do Colégio Damas

Considerada a 10ª melhor universidade do mundo, de acordo com o *ranking* da Center for World University Rankings (CWUR), a Yale University, nos Estados Unidos, selecionou o aluno da 3ª série do ensino médio do Colégio Damas do Recife, Vinícius Freitas, para o programa de verão da instituição, o Yale Young Global Scholars Program (YYGS). Ele concorreu com estudantes de outros 150 países e foi um dos escolhidos, com direito a bolsa de estudos.

Ao longo da história, Yale já formou cinco presidentes americanos, William Howard Taft, Gerald Ford, George H. W. Bush, Bill Clinton e George W. Bush, 19 juízes da Suprema Corte, 13 bilionários e muitos chefes de Estado,

Crédito: Hildo Neto/ AL Damas

além de celebridades como Samuel F. B. Morse, inventor do código Morse, Cole Porter, compositor, e Jodie Foster, atriz.

Vinícius, que é aluno do High School Damas, foi selecionado para o curso de Assuntos Internacionais e Segurança e receberá uma bolsa de estudos de 50% da universidade americana. No programa, o estudante será desafiado a pensar estrategicamente e negociar respostas potenciais a complexos dilemas internacionais, extraídos de uma ampla gama de questões históricas e contemporâneas.

O YYGS é um curso de duas semanas que será realizado em julho e reunirá jovens do ensino médio do mundo inteiro. O processo seletivo incluiu o envio de cartas de recomendação, histórico escolar e redações, entre outros itens. O programa é altamente seletivo e ocorre desde 2001.

"Vai ser uma experiência cultural incrível. Terei contato com representantes de várias partes do mundo e de todos os estados dos Estados Unidos", destacou Vinícius, que pretende fazer a graduação em Yale. "A estrutura do High School do Damas me proporcionou tudo isso e abriu a minha visão de mundo", acrescentou.

*Vai ser uma experiência cultural incrível. Terei contato com representantes de várias partes do mundo e de todos os estados dos Estados Unidos*

A missão do YYGS é capacitar a próxima geração de líderes, construindo uma comunidade global e projetando programas interdisciplinares que estimulem a curiosidade intelectual, aprofundem a compreensão e inspirem ações criativas em todas as fronteiras.

Destaque em simulados de assembleias gerais da Organização das Nações Unidas (ONU), Vinícius integra a Internationali Negotia, instituição que tem como proposta inovar na educação do Brasil. Entre 133 representantes, ele foi um dos oito selecionados.

Em 2016, Vinícius Freitas foi um dos vencedores do EF Challenge Transforma Rio 2016, um concurso internacional de discursos que premiou 20 jovens de várias partes do mundo. O estudante foi selecionado para o EF Youth Leadership (Fórum de Liderança Juvenil), que foi realizado durante os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

O High School Damas tem como objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de cursar o ensino médio americano, sem sair do Brasil. Esse programa é uma parceria com a University of Missouri, com sede nos Estados Unidos. O colégio foi a primeira instituição a oferecer o projeto em Pernambuco e a segunda na região Nordeste, a partir de 2011.

No programa, Vinícius e os colegas desenvolveram as habilidades avançadas de escrita, leitura e fala, com ênfase em argumentação. A sólida formação no currículo internacional oficial permite aos estudantes trânsito em situações acadêmicas e profissionais avançadas. ⊗

Aprendendo mais a respeito da economia de água com a construção de uma torneira inteligente, os alunos programam o nível de abertura de água (Grupo do CEAR - Centro de Estudos Avançados de Robótica) - Crédito: NIPS – Núcleo de Tecnologia Educacional Sacramentinas

# Por que utilizar a robótica na educação básica?

**Carlos Chagas e Albuquerque Filho,**
Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - Colégio Sacramentinas

A educação se apropriou de diversas tecnologias e criou outras para utilizar nos processos de ensino e aprendizagem. Desde a Antiguidade, amolamos e burilamos pedras para fazer marcações em paredes, criamos têmperas aglutinadas com ovos de animais para pintar cavernas, com a intenção de perdurar conhecimentos, transmitir conceitos e culturas. Inventamos tecnologias educacionais fantásticas como a caneta esferográfica, o giz, o lápis (grafite), o mimeógrafo, o grafoscope, o retroprojetor. Com a robótica não foi diferente, pois nos apropriamos e utilizamos polias, engrenagens, roldanas, alavancas, motores, vigas, sensores e microcontroladores, equipamentos destinados à engenharia, para contextualizar conteúdos programáticos.

Essa necessidade surgiu para promover mais concretude aos conteúdos essencialmente abstratos, situação demandada pelos próprios alunos, pois hoje o estudante tem a necessidade iminente de protagonizar suas próprias aprendizagens, ele não mais admite ser mero telespectador de um processo de ensino. Este talvez seja um dos agentes motivadores à indisciplina em sala de aula.

A robótica educacional propicia conceituar de forma mais concreta. Os alunos têm a condição da ação propriamente dita, não porque manipulam objetos, mas porque através da manipulação eles constroem sua própria montagem, copiando, recriando, criando e programando; desta forma, o aprendiz modela seus conceitos referente àquele contexto. O professor, nesse processo, deixa de ser o detentor "supremo" do conhecimento e passa a ser um moderador, mediando situações de autoaprendizagem.

*Com a utilização da robótica educacional, os alunos são estimulados ao trabalho coletivo, colaborativo, com metas e tomada de decisões*

Crédito: NIPS – Núcleo de Tecnologia Educacional Sacramentinas

Simulando a construção de uma esteira, produção e separação em série, que simula o sistema digestório (8º ano ensino fundamental)

A tecnologia deixa de exercer um cunho de ferramenta ou instrumento, pois não mais serve como utensílio ou dispositivo intelectual utilizado para realizar tarefas. Ela precisa ser vista como um agente potencializador na construção de uma aprendizagem significativa, favorecendo as diversidades de inteligências encontradas em uma sala de aula. Há algum tempo, e ainda hoje em algumas situações, a educação favorecia dois tipos apenas de inteligência, a lógica matemática e a linguística. Os alunos dotados de outras inteligências eram e ainda são totalmente desfavorecidos.

Como a robótica é um agente multimodal, favorece uma gama mais abrangente de inteligências, se tornando mais democrática. Um exemplo corriqueiro na utilização da tecnologia é que os alunos que atingem melhor desempenho programando e modelando robôs, acumulam notas medianas nas avaliações da aprendizagem instrucionista, como os testes e as provas escritas.

Com a utilização da robótica educacional, os alunos são estimulados ao trabalho coletivo, colaborativo, com metas e tomada de decisões. De forma lúdica, apresentam, interferem, analisam e contextualizam conteúdos educativos.

O objetivo principal do trabalho com a robótica é vincular à prática docente situações motivadoras que, através das montagens e das programações de robôs, possam potencializar condições para promover aprendizagens mais concretas baseadas em experiências expressivas e inovadoras, por meio da autoaprendizagem, que ajudem a desenvolver habilidades e competências.

O projeto surgiu com a intenção de facilitar o acesso às tecnologias, valorizando as múltiplas inteligências, mas, acima de tudo, promovendo o acesso aos conteúdos atitudinais e procedimentais pelos conceitos de moralidade, ética, valores e respeito ao próximo na perspectiva do trabalho em grupo.

## A robótica educacional no Colégio Sacramentinas

A robótica educacional faz parte da rotina dos alunos do Colégio Sacramentinas há mais de doze anos. Nesse período, assumiu diversos papéis e figurou em inúmeras metodologias e aplicações. Hoje, em parceria com a empresa Qualitas – Tecnologia da Informação e Comunicação, a Robótica assume dois projetos dentro da instituição: os projetos Robótica Educacional Contextualizada (REC) e Centro de Estudos Avançados de Robótica (CEAR).

O projeto REC baseia-se no conceito de competências, pois competência é o que mobiliza o conhecimento para enfrentar uma determinada situação; é a capacidade de lançar mão dos mais variados recursos de forma criativa e inovadora, no momento e modo necessário.

Propõe desenvolver construções lúdicas fundamentadas nos conteúdos

programáticos, com a participação do professor titular, regente da disciplina envolvida. As construções acontecem na sala de robótica, no turno regular, atendendo a ciclos, promovendo, assim, uma parceria entre as aulas de: ciências, geografia, matemática e indiretamente com conceitos de física, biologia e química. A proposta pressupõe a continuidade das atividades teóricas da sala de aula, em um processo prático, contextualizando-as através de experimentos.

Os professores deverão acompanhar todo o trabalho e intervir no momento da contextualização, levando a experiência obtida com o projeto para a realidade do conteúdo programático.

O projeto prevê ainda a participação de todos os alunos da turma; cada aula prática acontece quinzenalmente ou através de ciclos em duas horas/aulas; as disciplinas contempladas são: ciências, geografia, matemática, física, biologia e química. A área de linguagem é sempre contemplada, pois os alunos apresentam suas descobertas por meio de apresentações orais e/ou na construção de diversas tipologias textuais.

## Exemplo de uma aula do projeto REC

Construção de um farol, conteúdo Mínimo Múltiplo Comum (MMC), tema transversal, localização geográfica.

Através da comparação do tempo que o farol leva para girar em uma volta completa, o aluno pode verificar o MMC da velocidade de dois ou mais faróis. Pelo tempo de rotação o aluno verifica e analisa o tempo mínimo do encontro entre eles. A proposta é aprender fazendo, sendo protagonista da construção do seu próprio conhecimento.

Na montagem do farol, com o auxílio do manual interativo, o aluno manifesta atenções redobradas para montar fielmente o protótipo. A montagem objetiva promover condições ao aluno para ele perceber a utilização prática do conteúdo, facilitando a percepção para a resolução de situações problema.

Como metodologia, o professor fala sobre a montagem e a relação com o conteúdo e solicita que cada grupo, por meio do manual interativo, construa seu farol. Em seguida, ele reúne os programadores para entender a lógica de programação. Nesse processo, cada grupo é composto de funções específicas. Depois de montadas e programadas, as apresentações deverão acontecer para cada duas equipes. Dessa forma, os alunos devem perceber o MMC entre os tempos de giro dos protótipos.

*Como a robótica é um agente multimodal, favorece uma gama mais abrangente de inteligências, se tornando mais democrática*

Já no projeto CEAR são apresentados aos alunos, mais interessados em Robótica, do ensino fundamental (a partir do 4º ano) ao ensino médio, os conceitos técnicos de mecatrônica, tendo como objetivo maior proporcionar aprendizagens mais significativas e criar condições para esses estudantes desenvolvam habilidades cognitivas, construindo montagens/robôs, usando engrenagens, polias, roldanas, vigas e alavancas.

A aula é realizada por meio de atividades extraclasse, com as disciplinas de ciências da natureza (física, química, biologia) e matemática por meio de projetos de pesquisas (problema, hipóteses, objetivo e soluções), aplicados ao conteúdo programático ou a conteúdos transversais a depender do desejo e da necessidade de cada aluno.

Ao contrário do projeto REC, o CEAR funciona em turno oposto. Um dia na semana, à tarde, aproximadamente por três horas, o aluno desenvolve projetos de pesquisa e se prepara para as competições de robótica, Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), prática e teórica, Competição Latino Americana e Brasileira de Robótica (CBR), Mostra Nacional de Robótica (MNR), First Lego League (FLL), entre outras e para o Torneio de Robótica Sacramentinas (TRS). Essas competições poderão classificar os alunos para disputas internas, regionais, nacionais e internacionais.

O professor/moderador/mediador precisa saber o momento e o conteúdo adequado para a utilização das tecnologias. Existem professores que se utilizam de uma oralidade tão motivadora, que conseguem atrair a atenção, ilustrar conceitos e estimular o desejo pelo conhecimento. Mas, mesmo assim, em momentos pontuais o discurso precisa ser colocado de lado para promover uma ação mais efetiva com a utilização de agentes potencializadores do aprendizado significativo. ⊗

# Cuidar de quem cuida do planeta

**Pro Antônio Suski e Paulo Zawaski,**
Professores do Educandário Imaculada Conceição

O tema da Campanha da Fraternidade (CF) deste ano "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida" nos convida a olharmos e nos admirarmos com a grandiosidade da obra de Deus em favor do ser humano. A palavra em destaque no tema é "Fraternidade", que tem sua origem do latim *frater*, ou seja, irmão. Como seres humanos somos chamados a cuidar um do outro, assim como a mãe cuida do filho e vice-versa. Essa relação não fica restrita ao ser humano. São Francisco nos deixa um grande exemplo ao considerar todas as criaturas como irmãos e irmãs. O Papa Francisco tem reforçado que não podemos pensar de forma fragmentada na preservação das florestas e águas, mas sim pensar a vida de forma integral em todas as suas dimensões.

Vivemos uma crise socioambiental, mas que se estende à economia, política e ética. Por isso, precisamos aprender a cuidar do mundo que nos rodeia: meio ambiente, criação, animais, sociedade e família. Esse é o compromisso que precisamos assumir com Deus e com o outro: "cultivar o presente que recebemos para que a vida seja digna para todos e para as próximas gerações". O Papa Francisco nos alerta: "O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família na busca de um desenvolvimento sustentável e integral". (LS, 13).

No Educandário Imaculada Conceição, a pastoral vem trabalhando o tema da CF de forma sistemática em conjunto com os conteúdos programáticos e projetos interdisciplinares desenvolvidos pelos professores. A pergunta que embasou o trabalho da pastoral com as turmas foi: que futuro queremos? Esse foi o título do vídeo utilizado para as atividades, trazendo alguns dados científicos e ações que podem ser realizadas no dia a dia.

*Precisamos aprender a cuidar do mundo que nos rodeia: meio ambiente, criação, animais, sociedade e família*

Nos segmentos da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, a temática da Campanha da Fraternidade é abordada sob o prisma de cada disciplina, dando significado aos aspectos históricos, geográficos e biológicos (biomas locais) para desenvolver ações diferenciadas em um conjunto de procedimentos de análise e de reflexão sobre os processos que precisam ser ampliados, resgatando valores universais e o cuidado com meio ambiente em que vivemos.

Para os educandos do ensino fundamental anos finais, a abordagem é feita na disciplina de ensino religioso. Os projetos englobam os aspectos dos biomas, trazendo presente as culturas, os povos originários e os movimentos migratórios. Além disso, há abordagem sobre as descobertas científicas que auxiliam na conservação do meio ambiente; olhares, sentimentos e reflexões sobre a paisagem da ilha catarinense; descobrindo nosso lugar, por meio das fortalezas de Santa Catarina; conhecendo os biomas do Brasil; o aumento populacional da grande Florianópolis e o impacto ambiental; fluxo migratórios – construindo pontes em um mundo dividido por muros e onde você está?

No ensino médio, os projetos interdisciplinares procuram aprofundar o tema por meio de pesquisas e saídas de estudo, abordando a relação homem, natureza, progresso e preservação, aprimorando a leitura de mapas e entendendo como aconteceu a expansão urbana na ilha de Santa Catarina. O intuito é conhecer melhor os hábitos e costumes dos povos originários. Outros projetos abordam aspectos relacionados à vida: viver bem; bio-físico-química de substâncias químicas; projeto fotográfico – somos água; projeto fotográfico – olhares sobre a ilha; releitura fotográfica de textos literários.

Por fim, os trabalhos que estão sendo desenvolvidos com a temática da Campanha da Fraternidade contribuem para formação dos educandos, possibilitando o olhar crítico sobre a natureza e a vida, dando ferramentas para que sejam os multiplicadores das ações na escola, na família e na sociedade. ⊗

# Mobilidade acadêmica da UniSantos amplia espaços de aprendizagem

Parcerias com instituições de ensino da Europa e América Latina têm incentivado o intercâmbio entre brasileiros e estrangeiros que buscam novos conhecimentos no Brasil

**Por Prof. Mestre Robnaldo Fidalgo Salgado,**
Coordenador do Departamento de Imprensa da Universidade Católica de Santos (UniSantos)

Muito além do enriquecimento curricular, o Programa de Mobilidade Acadêmica da Universidade Católica de Santos (UniSantos) tem proporcionado conhecimentos e experiências que se multiplicam nos espaços de aprendizagem das instituições parceiras. Com a presença de alunos das universidades de Steinbeis, da Alemanha, e Católica de Córdoba, da Argentina, no início de 2017, a UniSantos também recepcionou os seus alunos recém-chegados de intercâmbios em instituições de ensino em Portugal, Espanha e México.

Fruto de um convênio inédito, a UniSantos recebeu 37 alunos da Universidade de Steinbeis, para o MBA em Gestão Empresarial Internacional, como parte integrante dos programas de mestrado em Gestão, Gestão Internacional, Gestão de Inovação e Tecnologia e Administração de Empresas, da universidade alemã. Firmada em 2013, a parceria já rendeu a formação de 145 alunos que participaram do curso que tem 360 horas e é desenvolvido pelo corpo docente da UniSantos, no Brasil, e pelo corpo docente da Escola de Negócios Internacionais e Empreendedorismo, da universidade de Steinbeis, que tem sede em Berlim.

*Estudar em uma universidade no exterior, nem que seja por um semestre, é uma das experiências mais enriquecedoras que existe. Tanto para o acadêmico quando para o pessoal*

Pela primeira vez no Brasil, Natalie Witzmann ressaltou a boa impressão que teve da UniSantos. Ela acredita que esse tipo de MBA ajudará muito o futuro profissional, por conta dos conteúdos estudados. Optando pelo módulo internacional no Brasil, Lisa Marie Deckers destacou que uma das razões de sua escolha pelo curso é a identificação com o país. Segundo ela, a vantagem de realizar este tipo de intercâmbio é o aprendizado diferenciado. "Essa oportunidade é muito boa para você abrir sua mente, conhecer uma nova cultura e um pouco mais da língua portuguesa", finalizou.

Para o aluno Thorsten Ulrich, que nunca esteve no Brasil, a oportunidade de cursar disciplinas na UniSantos abre possibilidades para novos intercâmbios e quem sabe até oportunidade de trabalho, uma vez que tem pretensão de buscar desenvolvimento profissional em outros países. O calçadão das praias de Santos chamou a sua atenção, tanto que já fez caminhada e corrida pela orla. Definiu que a cidade tem um clima de paz.

David Jasper Bokemeyer disse que achou os brasileiros muito prestativos e respeitosos. Em sua primeira viagem internacional, optou pelo país e está feliz com a decisão, pois acredita que o intercâmbio cultural também vai auxiliar

Parte do primeiro grupo de alemães do ano de 2017 (Crédito: Imprensa/Arquivo Pessoal)

bastante seu futuro profissional. "O programa de MBA é importante para minha carreira, para adquirir trabalhos e ter mais opções. Não passou na minha mente trabalhar no Brasil, mas porque não?", destacou.

ARQUITETURA – Na graduação, os alunos do 9º semestre do curso de Arquitetura da Universidad Católica de Córdoba, na Argentina, Marco Augusto Moreschi e Santiago Martin Topalian escolheram a UniSantos para uma vivência internacional. Por conta de convênio de cooperação internacional firmado com a universidade, os estudantes farão o primeiro semestre de 2017 no curso de Arquitetura e Urbanismo.

A expectativa dos universitários é adquirir novos conhecimentos, vivenciar a cultura local e estudar in loco um pouco da arquitetura brasileira. "Esperamos um enriquecimento técnico e cultural, que nos proporcionará um diferencial, e que consigamos contribuir de alguma maneira no nosso regresso", define Topalian.

Moreschi explica que a arquitetura paulista é objeto de estudo na universidade argentina e que a permanência na cidade de Santos possibilitará a visita a algumas das construções estudadas. "A maioria dos nossos colegas procura intercâmbios na Europa, mas nós optamos por conhecer uma outra realidade dentro da América Latina. Optamos pelo Brasil porque não conhecíamos nada do país e, além disso, queríamos aprender outro idioma", completa.

## Enriquecimento acadêmico e cultural

No início de 2017, 17 alunos retornaram do Programa de Mobilidade Acadêmica da UniSantos. Dos cursos de Arquitetura, Direito, Engenharia Ambiental, Jornalismo, Química e Relações Internacionais, eles permaneceram durante seis meses em universidades de Portugal, Espanha e México.

"Estudar em uma universidade no exterior, nem que seja por um semestre, é uma das experiências mais enriquecedoras que existe. Tanto para o acadêmico quando para o pessoal". É assim que Laís Cristina Mazagão de Oliveira, do 7º semestre de Jornalismo, define sua experiência de um semestre em Portugal. Em seu primeiro intercâmbio – e também primeira viagem internacional – Laís foi estudar na Universidade de Coimbra.

A questão da diferença de culturas é destacada pela futura jornalista. Apesar de uma certa dificuldade com os portugueses quando se tratava de trabalhos acadêmicos, Laís ressalta que o convívio com outras culturas foi uma experiência excepcional. E essa diversidade cultural foi, segundo ela, uma das maiores valias do intercâmbio: além da própria cultura dos portugueses, a qual define como linda e em muitos aspectos semelhante à brasileira, teve a oportunidade de conviver com pessoas de outros países da Europa, Ásia, África e brasileiros de todas as regiões do país. "Pude entender um pouco de realidades diferentes da minha e tenho certeza que também deixei um pouco com eles", define. ⊗

Crédito: Isabela Gaspar

Projeto realizado com a Escola FourC – Bilingual Academy, de Bauru (SP)

# USC lança projeto de orientação aos jovens para o vestibular

Com 3 mil estudantes atendidos em 2016, a expectativa para 2017 é ter o dobro de público

*Muitos se apegam nas expectativas dos pais e familiares, nas tendências que leem na internet, mas se esquecem de olhar para si mesmos e diagnosticar os seus dons e vontades*

**Por Isabela Gaspar,**
Assistente de Relações Públicas

Os jovens que pretendem chegar à universidade têm que passar por uma fase inevitável da vida: a escolha do curso de graduação. São tantas dúvidas, pensamentos, ideias e projeções feitas nessa fase que eles, muitas vezes, precisam ser acompanhados de perto por pessoas que entendem do assunto e já passaram pelas mesmas etapas. Pensando nisso, a Universidade do Sagrado Coração (USC), de Bauru (SP), lançou no segundo semestre de 2016 o projeto "USC nas Escolas", que leva informação e apoio para os jovens durante a fase do vestibular.

Em forma de palestra, que conta depoimentos de estudantes e egressos que já vivenciaram toda esta insegurança antes do ensino superior, a linguagem é bem leve e cheia de gírias, "memes" e músicas que levam o jovem a se identificar com o que está sendo proposto, passando a interagir com o novo universo de informações. "É um serviço que a USC oferece falando um pouco sobre a vida universitária, algumas curiosidades relacionadas ao assunto, qual a importância da escolha da instituição certa para a realização dos sonhos. O mais importante é que pontuamos tudo sobre as carreiras e profissões e os jovens amam porque conseguem visualizar o que encontrarão no curso e após a formatura, no mercado de trabalho", destaca Amyli Esgotti, palestrante do "USC nas Escolas".

Amyli aposta na criação de uma "ponte" entre a universidade e o jovem, mostrando que a vida universitária não é coisa de outro mundo. "Acredito fielmente na importância do projeto, pois, sem dúvida, o maior medo e o primeiro maior desafio da vida adulta começam nessa fase. Os jovens têm muitas dúvidas sobre qual profissão escolher e às vezes não sabem ao certo o que fazer com tanta informação. A ideia de poder criar um relacionamento com eles e poder ajudá-los nesse desafio, deixando essa decisão mais certeira é o que garante o sucesso do projeto", ressalta.

Em 2016 o projeto foi desenvolvido em três meses, percorreu 78 escolas da região de Bauru e conversou com quase 3 mil alunos. Segundo a gerente de Comunicação da universidade, Luciana Galhardo, os números do projeto tendem a ser superados em 2017. "Embora o vestibular só vá chegar na vida dos estudantes de 3º ano do ensino médio em meados de setembro, iniciamos o projeto em abril. A nossa expectativa é atender 6 mil jovens. O que sentimos ao conversar com eles neste momento é que já estão experimentando a pressão do ano e precisando de apoio. Muitos se apegam nas expectativas dos pais e familiares, nas tendências que leem na internet, mas se esquecem de olhar para si mesmos e diagnosticar os seus dons e vontades. O trabalho da universidade neste projeto, e o maior desafio, é provocar a reflexão para que façam a escolha certa e deixar claro que se, por algum motivo, fizerem a escolha errada, há sempre uma nova oportunidade de recomeçar", completa.

A professora do curso de Psicologia da USC, dra. Silvana Nunes Garcia Bormio, considera importante que o jovem esteja amparado para esse momento, pois a caminhada para a graduação exige preparo, orientações e auxílio. "Ao escolher uma profissão, o jovem define sua vida. Escolhe como viver sua rotina diária, os ambientes que irá frequentar, como irá se vestir nas horas de trabalho, enfim, uma série de situações em que irá optar não só pela profissão que terá, mas por quem ele quer ser, qual o estilo de vida que ele quer levar", diz. ⊗

# Liga Acadêmica pretende formar os melhores cirurgiões da nova geração

## Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACiG-DF) é criada na Universidade Católica de Brasília (UCB)

**Por Fátima Layane,**
Jornalista- Gerência de Relacionamento e Comunicação - Universidade Católica de Brasília (UCB)

Crédito: Bruno Karim

Luisa Freire e Lucas Augusto (ela:vice-presidente e ele:presidente da LACiG- DF)

A responsabilidade de ser médico vem muito antes da atuação nos consultórios. Além do preparo para o mercado de trabalho, a preocupação em exercer a medicina com ética, eficiência, compromisso com a vida e qualificação profissional é uma busca constante de quem exerce ou se prepara para essa profissão tão nobre. E, pensando em ir além da formação obtida em sala de aula, os estudantes Lucas Augusto Oliveira, do 7º semestre do curso de medicina da UCB e Luisa Freire, 2º semestre, criaram a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACiG-DF).

Lucas explica que a Liga é uma associação de caráter científico, não governamental e sem fins lucrativos, aberta aos estudantes do curso de medicina do Distrito Federal."Estudantes e professores do curso de medicina de qualquer instituição de ensino podem participar. E, antes que a LACiG-DF fosse criada, visitamos cada coordenador dos cursos para apresentar a

*A responsabilidade de ser médico vem muito antes da atuação nos consultórios*

Dr. Bruno Ottani: Entrevista "O que é ser Cirurgião?"

proposta e criar essa liga interinstitucional", afirmou.

A proposta principal da LACiG-DF é a formação de referência na área cirúrgica, despertando nos futuros cirurgiões o foco no atendimento humanizado, a produção científica, a participação em congressos e a qualificação profissional obtida principalmente nos estágios a serem realizados no Brasil e no exterior. A Liga conta com oito professores orientadores e parceria com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) e com o Institute of Applied Anatomy, de Orlando (EUA), para oportunidades de estágios aos estudantes.

## Novo conceito de liga

A LACiG-DF possui um novo conceito de liga acadêmica por sua característica interinstitucional inovadora, pela proposta de qualificação no exterior e a possibilidade de desenvolvimento de ações sociais. O presidente e fundador da Liga, Lucas Augusto, sempre foi engajado em ações sociais que tiveram até repercussão nacional, sonhou com uma liga bastante ativa na pesquisa, no ensino e na extensão, que pudesse voltar-se, por meio de apoios, para ações sociais que beneficiem toda a sociedade. "O objetivo da Liga vai muito além da formação de futuros cirurgiões, ela tem o papel importante de humanização tanto dos membros quanto da medicina como um todo. Ela já foi considerada a maior Liga Acadêmica de Cirurgia do Brasil, segundo o Dr. Porto, porque não existe outra com essas características", comemora.

Idealizada em 2015, a Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACiG-DF) passou pela fase de estruturação com o fundador presidente, Lucas Augusto e Luisa Freire, vice-presidente, estudante do segundo semestre, e foi lançada no dia 13 de março daquele ano, no Auditório Central da UCB. A abertura da LACiG-DF contou com a presença de profissionais convidados, professores e estudantes do curso de medicina da UCB, de outras instituições do DF e de fora de Brasília.

O evento de abertura recebeu como palestrantes convidados o Dr. Celmo Celeno Porto, um dos maiores cardiologistas brasileiros, o Dr. Bruno Moreira Ottani, membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões

(CBC) e o Dr. Gustavo Ferreira, cirurgião pelo Hospital das Forças Armadas (HFA), que palestraram sobre "a arte clínica", "o que é ser cirurgião" e "transplante hepático", respectivamente.

Dr. Celeno Porto, um dos maiores estudiosos sobre as Ligas Acadêmicas, abordou um pouco sobre importância delas na formação dos futuros médicos. Porto agradeceu a oportunidade e considerou de grande importância a iniciativa dos estudantes. "As ligas acadêmicas são o que temos de fato como contribuição para o ensino médico. Elas existem apenas no Brasil e estão nascendo outras na América Latina. Já temos cerca de 3 mil ligas e as considero de muita importância, primeiro porque elas são de iniciativa dos estudantes. É fundamental que os estudantes, de maneira geral, tenham iniciativas próprias. Quando eu vejo uma liga nascer, percebo o quanto ela exige de esforço e persistência dos seus líderes e dos participantes", afirmou Dr. Celeno Porto.

Dr. Celeno disse não encontrar homogeneidade nesses grupos. "As Ligas permitem uma contribuição que a graduação não dá. Que o currículo não dá. Todas as Ligas que eu pesquiso são muito diferentes. É diferente o fato de uma liga não ser ligada a uma única instituição, como essa que vocês estão criando. Essa Liga de Cirurgia é ambiciosa e muito ousada. Preparem-se para vencer obstáculos imensos. Eu desejo que vocês prosperem, se consolidem e sejam uma oportunidade de oferecer algo a mais ao curso", almejou.

O coordenador do curso de medicina da UCB, professor Osvaldo Sampaio Netto, destaca também a importância de mais uma liga acadêmica como apoio na formação dos estudantes. "Todas as ligas acadêmicas são importantes para a formação acadêmica, porque é uma oportunidade do estudante se envolver com a área do seu interesse em atividades voluntárias, permitindo ampliar o conhecimento e adquirir vivência na especialidade. Por ser uma Liga do DF, permite o intercâmbio entre profissionais e estudantes de cursos médicos diferentes, ampliando a vivência da realidade da especialidade no DF", concluiu.

Dr. Bruno Ottani é membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), especialista em Cirurgia Geral, pelo Colégio Brasileiro de Cirurgiões e médico cirurgião atuante no Hospital Universitário de Brasília (HUB) e da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Presente no lançamento da liga, palestrou sobre "o que é ser cirurgião" e em entrevista ao *site* da UCB, Ottani respondeu a três perguntas sobre a atuação do médico cirurgião, a base da criação da Liga Acadêmica de Cirurgia Geral (LACiG-DF).

*Ser cirurgião é somar a compaixão e a doçura do verdadeiro médico à agressividade do bisturi, os opostos que se tocam e se fundem misteriosamente*

### Dr. Bruno Ottani, o que é ser cirurgião?

Ser cirurgião é somar a compaixão e a doçura do verdadeiro médico à agressividade do bisturi, os opostos que se tocam e se fundem misteriosamente. Talvez, por isso mesmo, os cirurgiões sejam pessoas diferentes, paradoxais e surpreendentes, capazes de um afago e em seguida, proceder a uma interferência necessária no corpo humano. Tudo isso, somado a uma postura de alerta constante, a uma exigência detalhista e a cobranças intermináveis.

### Como está a procura para essa especialização ou como está o mercado de trabalho para o cirurgião?

Eu não tenho a percentagem de alunos que optam pela cirurgia geral. Mas, no último censo demográfico médico de 2015, temos 8,8% de especialistas em cirurgia geral no país, em um total de 29 mil especialistas. O mercado de trabalho para o cirurgião geral está ficando cada dia melhor, porque temos poucos profissionais que permanecem na cirurgia geral, pois a grande maioria fica nas outras especialidades cirúrgicas. A demanda por cirurgiões é elevada, independentemente da área escolhida. Sempre há mercado para o bom profissional.

### O que é necessário para ser um bom cirurgião?

Sem dúvida muitas horas de estudo. Se aprofundar em anatomia, fisiologia do corpo humano e suas relações com as doenças. Também se faz necessário um contínuo treinamento prático para adquirir as habilidades necessárias para a realização das operações. É preciso se atualizar constantemente, seja em congressos, simpósios nacionais e internacionais, seja vendo colegas operando. Portanto, o bom profissional é aquele que sempre está se atualizando, aliado a uma ótima relação médico-paciente, fundamental nos dias atuais. ⊗

# Construção sustentável

## Cascas de bananas são utilizadas como principal matéria-prima na produção de tijolos ecológicos

**Por Guilherme Bertouline,**
Assessor de Comunicação da Faculdade Damas da Instrução Cristã

O que para muitos tem como destino apenas a lata de lixo ou ingrediente para um saboroso bolo, a casca da banana, fruta mais consumida pelos brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), serviu para os estudantes Diego Silva e Mateus Bravo de Aguiar, do Curso de Engenharia Civil da Unidade Barreiro, em Belo Horizonte, como inspiração para produzirem algo inovador na área da construção civil: tijolos ecológicos que utilizam casca de banana, cimento, argila e água. Eles pesquisaram, por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Probic), financiado pela universidade, os componentes da casca da banana e verificaram que ela possui a sílica, um mineral contido no cimento, responsável por dar liga e flexibilidade a esses blocos estruturais, popularmente conhecidos como tijolos.

A ideia de fabricação do tijolo surgiu a partir de observações no Restaurante Popular Dom Mauro Bastos, localizado nas imediações da Unidade, onde os estudantes têm o hábito de almoçar desde o início da graduação. Ali perceberam que, semanalmente, eram descartadas grandes quantidades de cascas da fruta, geralmente servida como sobremesa. "Como ao longo de toda a nossa formação acadêmica somos estimulados a ter uma visão sustentável e criar soluções que diminuam o impacto no meio ambiente, começamos a pesquisar os componentes da casca da banana e vimos que ela possui a sílica", explica Mateus.

Esse tijolo ecológico, que utiliza menor quantidade de cimento devido ao uso da casca de banana, tornando-se mais rentável, é destinado apenas a obras de pequeno porte, como fogões a lenha, bases de mesas e objetos de decoração. Todos os testes necessários foram realizados pelos alunos, com sucesso, para comprovar a solidez do produto para esse tipo de obra. O tijolo, no entanto, não é recomendado para obras de grande porte por não possuir a resistência necessária, prevista pela norma NBR 8491, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

*A indústria da construção, apesar de ser um dos setores produtivos mais importantes para a economia, é um dos que mais geram resíduos e que consomem grande quantidade de recursos naturais*

Para Ana Lúcia Chagas Barbosa Santos, especialista em Construção Sustentável, a criação de produtos que oferecem benefícios ambientais, seja para a construção civil ou objetos de decoração, como o tijolo ecológico produzido pelos alunos é, atualmente, um diferencial de grande importância no mercado. "A sociedade busca um novo modelo de desenvolvimento, no qual o consumo de recursos naturais seja reduzido, bem como seu desperdício", pontua.

A professora do curso de Engenharia Civil, Raquel Sampaio Jacob, orientadora desse projeto de pesquisa no Probic, observa que com a utilização da casca da banana como principal matéria-prima, o meio ambiente foi beneficiado com a menor destinação do material para aterros sanitários, além da utilização de menor quantidade de cimento na fabricação do tijolo.

A indústria da construção, apesar de ser um dos setores produtivos mais importantes para a economia, é um dos que mais geram resíduos e que consomem grande quantidade de recursos naturais, segundo o Conselho Internacional da Construção (CIB).

Com o intuito de minimizar os impactos ambientais, a arquitetura convencional vem passando por uma série de mudanças. Atualmente, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a melhoria da qualidade do ambiente construído se adéqua à medida que são utilizados materiais naturais, não prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, e que podem ser reciclados, como partes de frutas, como é o caso do tijolo ecológico. ⊗

# Olhar de qualidade

## PROAVI aperfeiçoa-se a cada ano como instrumento para qualificação da Rede La Salle

**Por Gabriela Boni,**
Setor de Comunicação e Marketing

O Programa de Avaliação Institucional (PROAVI) surgiu com o intuito de aperfeiçoar a qualidade da educação das instituições que integram a Rede La Salle, na perspectiva de consolidar a proposta fundamentada na Missão Educativa da Rede La Salle. Suas características respondem às políticas e metas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Em 2016, a novidade foi a retomada da realização dessa iniciativa na educação básica, além da edição anual que já acontece na educação superior. O PROAVI aperfeiçoa-se a cada ano como um instrumento essencial para qualificação da Rede La Salle em diversos quesitos.

O Programa aconteceu em âmbito nacional em 29 escolas e colégios lassalistas em agosto e foi direcionado a alunos a partir do 4º ano do ensino fundamental e a todos os professores. Foram 17.817 participantes, que puderam realizar a proposta de modo on-line em suas unidades. Os detalhamentos com relação aos resultados e às demais orientações foram disponibilizados pela Assessoria Educacional da Rede La Salle. Dessa forma, as Comunidades Educativas puderam utilizá-los para o planejamento de 2017.

Essa ferramenta possibilita diagnosticar a percepção dos alunos e professores referente a processos, metodologias e estruturas bem como avaliar as áreas, os setores e serviços que realizam atendimento direto a esses públicos. A análise dos dados desafia uma série de perguntas e tomada de decisões para fortalecer o que foi avaliado muito bem e potencializa ações do que foi avaliado como frágil e pouco eficiente. Além das questões fechadas com pontuação, havia questões abertas para os respondentes fazerem considerações. As Comunidades Educativas têm um diagnóstico muito rico que aponta a percepção de como estão e lhes permite confrontar com o horizonte ideal ou o desejo de como gostariam de estar. Dessa análise, podem projetar ações e intervenções mais precisas e pontuais.

*As Comunidades Educativas têm um diagnóstico muito rico que aponta a percepção de como estão e lhes permite confrontar com o horizonte ideal ou o desejo de como gostariam de estar*

No caso da educação superior, o PROAVI é direcionado aos alunos da graduação das cinco Instituições de Educação Superior Lassalistas (IES). Desde 2015, os participantes têm a possibilidade de responder ao questionário a partir de recursos on-line, como aparelhos mobile. Em 2016, foram 4.390 participantes.

Por meio do PROAVI é possível mensurar o nível de satisfação dos acadêmicos em relação ao seu curso e à instituição, como explica o vice-reitor da Universidade La Salle, Canoas-RS, Ir. Cledes Casagrande, que assessora o setor de educação superior da Rede La Salle: "existe a necessidade de que as IES façam uma avaliação de seu impacto e se a ação educativa está sendo adequada. Com os resultados, é possível perceber o que é preciso qualificar ou manter".

Segundo Ir. Cledes, para além do dispositivo legal, o PROAVI é referência para a gestão lassalista, a fim de que se possa analisar o andamento das instituições. "É um indicador de qualidade e serve para correção de rumos. Os elementos que estão sendo avaliados dizem sobre nossa missão, visão, sobre nossos valores e a qualidade que queremos entregar", completa. ⊗

# Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.

## VOCÊ NÃO CONHECE ?

Acesse:

www.**facebook**.com/cantinas.tiojulio

www.**facebook**.com/juliocesar.salles.3192

www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br

# Educação, Saúde e Assistência Social

## Uma perda que deixaria muitos à mercê do caos

**Por Telma Martes**,
jornalista ANEC

O que são e o que fazem? Instituições certificadas, ou popularmente conhecidas como instituições filantrópicas são pessoas jurídicas, de direito privado, sem fins lucrativos e filantrópicas, que prestam serviços na área da saúde, da educação e da assistência social a pessoas carentes sem a finalidade de lucro.

Para uma instituição ser reconhecida como tal, além de não buscar lucro, deve desenvolver serviços gratuitos às pessoas com perfil socioeconômico determinado pelas políticas públicas e estas, por sua vez, são estabelecidas em lei pelo governo federal, que reconhece as instituições e as certificam como entidades beneficente de assistência social. Por cumprirem um dever do estado, essas instituições recebem como contrapartida a isenção da cota patronal. Porém, com a proposta da reforma da previdência, as instituições foram ameaçadas de perderem essa contrapartida.

O advogado da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e também colunista desta revista, Dr. Hugo Sarubbi, explica que a obtenção desse certificado no final da década de 80 e início de 90 era algo relativamente descomplicado, dependia basicamente da prestação de contas por meio de relatórios de atividades bem como da apresentação do balanço patrimonial. Outra exigência da época, e que até hoje está em vigor, é o comprometimento de aplicar todos os recursos em território nacional.

Entretanto, por diversas razões, como questão de controle, transparência e outros, as regras para obtenção dessa certificação foram modificadas, assim como a permanência desse selo e/ou certificado. A partir daí surgiram as regulamentações para a certificação das instituições filantrópicas. Dr. Sarubbi afirma que essas leis começaram a se multiplicar e se tornaram complexas e rigorosas demais. “Com regras complexas, pesadas e restritivas ocasionam desistência de muitas instituições que efetivamente exercem a atividade de assistência social. Santas casas, escolas, obras de assistência social

*2,2 milhões de alunos beneficiados com bolsas de estudos em instituições de ensino reconhecidas pelos rigorosos rankings e avaliações do país seriam prejudicados*

acabam sendo fechadas, devido a tanto controle, a tantos condicionantes para aquisição dessa certificação e dos benefícios que recebem, se tornando injusto para o serviço prestado" afirmou o advogado.

Dr. Sarubbi explica que é muita contribuição para aquisição de benefício relativamente pequeno. "Se comparada com as demais contribuições, a não contribuição da cota patronal, chamadas de contribuições sociais, são valores altos, porém o investimento que se faz para ter retorno, tem sido cada vez mais difícil. Fora outras regras que têm sido inventadas, sem nenhum tipo de base legal, como a preponderância da atividade", disse.

Segundo a lei, as entidades de assistência social têm que realizar atendimento 100% gratuito. Dr. Sarubbi explica que muitas instituições desenvolvem atividade comercial para custear a atividade assistencial, entretanto, recentemente foi criada a regra da preponderância, pela qual a instituição não pode exercer uma outra atividade com intuito de financiamento da outra, sob a justificativa de não poder gerar mais dinheiro do que a atividade assistencial prestada. Para o advogado a norma da certificação se tornou um "monstro", sem contar em mudanças drásticas muito rápidas em um curto espaço de tempo.

"Do início da década de 90 até a metade desta década em que estamos, é possível dizer que a lei mudou radicalmente cinco vezes. Posteriormente, veio a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) dizendo que todas as regras da filantropia são inconstitucionais. De acordo com eles, tudo se fez com base em leis que não poderiam ter sido constituídas da forma que foram, não por problema de mérito, mas de forma", disse o advogado, que explicou ainda que neste momento o setor está sem lei, ninguém sabe o que sobrou ou não dessas leis da filantropia gerando assim uma insegurança jurídica absurda.

Diante de todo esse contexto e outros ainda, Dr. Sarubbi diz temer o enfraquecimento do setor e este, assim, ser substituído pelo setor privado, que tem como prioridade ganhar dinheiro. "Apesar do setor privado precisar existir, deve ser apenas complementar aquele que não é lucrativo. E nos casos das instituições que se dizem filantrópicas e não são, deverão ser fiscalizadas com rigor e fechadas, mas não deve haver a generalização", disse.

Dr. Hugo Sarubbi, diz que o brasileiro não tem a cultura do trabalho voluntário, ou no mínimo o trabalho voluntário mais institucionalizado, como em outros países. A população brasileira desconhece as atividades prestadas. Além disso, ele afirma que as instituições pecam pela falta de

*Em reais, a cada R$ 1,00 de isenção, o setor retorna à sociedade a média de R$ 6,00 com serviços prestados direta ou indiretamente*

comunicação com a própria sociedade civil em se fazer notórias, até mesmo para o recebimento de doações, para a realização das atividades beneficentes, como acontece com poucas entidades reconhecidas no país.

"A sociedade receptora de tais benefícios desconhece todas essas vantagens e, desconhece ainda mais o risco que correu, caso tivesse dado continuidade à pauta da reforma da previdência", finalizou Dr. Sarubbi.

Além de todo esse histórico, com a proposta da reforma da previdência, a perda da imunidade fiscal foi discutida e pautada diversas vezes desde o ano passado. De acordo com o relator da reforma, deputado Arthur Maia (PPS-BA), esse benefício que o setor filantrópico possui provoca perda nos cofres públicos de 12 bilhões de reais.

Entretanto, o setor filantrópico tem grande representatividade no país, sem ele 53% dos atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas santas casas e nos hospitais filantrópicos deixariam de existir. Ademais, 2,2 milhões de alunos beneficiados com bolsas de estudos em instituições de ensino reconhecidas pelos rigorosos *rankings* e avaliações do país, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) seriam prejudicados. Na assistência social 4,8 milhões de vagas de atendimento não seriam mais oferecidas. Esses dados são da pesquisa "A contrapartida do setor Filantrópico para o Brasil", divulgada pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (FONIF).

Referente à possível perda da isenção, por meio da reforma da previdência, a ANEC, juntamente com o FONIF e representantes dos setores da Assistência Social, Educação e Saúde de associações, fundações e instituições confessionais propuseram diversas reuniões com deputados, senadores e demais representantes do governo, em 2016 e 2017, para apresentação da pesquisa e demonstração do quanto a filantropia contribui para o avanço e crescimento da sociedade e do país.

Nas ocasiões, foram feitos vários apontamentos aos representantes do governo, dentre eles, a falta de reconhecimento do trabalho realizado pelas instituições assistenciais, além da legislação tributária para as instituições filantrópicas. Entre as indagações, foi dito que é estranho presenciar essa falta de reconhecimento, principalmente por parte do governo, pois a filantropia existe antes mesmo de qualquer legislação e vai aonde o governo não foi, realizando ações de assistência social, educacional e saúde.

Segundo a pesquisa, a média do valor de isenção para o setor anualmente é de 10 bilhões, entretanto, perto do valor da receita é pequeno. Em três anos de isenção, a filantropia custou apenas

20% do valor total das isenções. Como qualquer investimento, só vale a pena se houver retorno e a pesquisa mostra que o custo da filantropia é muito pequeno comparado a outros setores, sendo que ela tem retorno significativo para o país com educação, saúde e assistência social. Em reais, a cada R$ 1,00 de isenção, o setor retorna à sociedade a média de R$ 6,00 com serviços prestados direta ou indiretamente.

Em uma reunião realizada ano passado, com o secretário adjunto Nacional do Ministério da Educação (MEC), Felipe Sartori, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira e o deputado do PMDB-RS, Darcísio Perondi, a ANEC e os representantes das instituições filantrópicas afirmaram que a educação e a assistência social são indissolúveis e pleiteiam por um diálogo mais profícuo, devido toda a história que este setor carrega.

Além de ter reforçado o que foi dito por todos os presentes na reunião citada, o presidente da ANEC, Prof. Dr. Paulo Fossatti, ressaltou que a Associação está disposta a contribuir nesse processo de valorização do setor, e como representante das instituições filantrópicas reafirmou a parceria com o governo.

Apesar do relator da reforma da previdência, deputado Arthur Oliveira Maia (PPS/BA), ter recuado na intenção de acabar com a isenção fiscal para a instituições filantrópicas, até o fechamento desta edição, as instituições afirmaram que não iriam baixar a guarda e manteriam a mobilização até a aprovação da reforma, por temerem alguma mudança na Câmara Federal ou no Senado até a tramitação final da matéria. ⊗

*A filantropia existe antes mesmo de qualquer legislação e vai aonde o governo não foi, realizando ações de assistência social, educacional e saúde*

**O importante é a experiência**

Nossa missão é ajudá-lo a reinventar sua biblioteca, aumentar a sua circulação e manter seus usuários voltando sempre.

As bibliotecas são um recurso extremamente importante. Elas oferecem espaços seguros, acolhedores e criativos que facilitam a aprendizagem individual e a troca ampla de conhecimento. Mais do que nunca, estes espaços são um lugar para descobrir novas informações, atualizar-se sobre as mais recentes evoluções tecnológicas e para se reunir com colegas em momentos convenientes para todos.

Mais que qualquer outra empresa, nós entendemos o quão difícil é o desafio de trazer o aluno para a biblioteca, um espaço de aprendizado além da sala de aula. Uma biblioteca contemporânea tem demandas cada vez maiores por atividades de informática, apoio no ensino de idiomas, estudo de artes, e outros campos de conhecimento, que complementam uma educação interdisciplinar do seu corpo estudantil. Tais atividade demandam tempo e dedicação da equipe de apoio da biblioteca, o qual se torna escasso com atividades de balcão: empréstimo, devolução, e classificação de materiais.

Nesse contexto, as bibliotecas devem se tornar as mais produtivas e eficientes possíveis, no intuito de atender às novas necessidades de suas instituições, para não depender do aumento de custo operacional para viabilizar esses projetos.

Na bibliotheca, estamos 100% empenhados em apoiar as bibliotecas, desenvolvendo soluções inovadoras para lidar com os desafios que elas enfrentam. As nossas soluções ajudam a melhorar esses espaços para se tornarem não apenas acolhedores, mas também para serem pontos ricos de acesso à informação.

Pautamos o desenvolvimento da nossa tecnologia pensando em três pilares:

- **Conectar**

Fornecer uma conexão entre a biblioteca e seus usuários, onde quer que estejam, expandindo seu alcance e papel dentro da comunidade.

- **Envolver**

Incentivar a interação com a biblioteca, de maneira única, que impulsiona a participação e aumenta a sua importância global.

- **Evoluir**

Capacitar as bibliotecas para reinventar a sua oferta e incentivar a aprendizagem contínua, hoje e no futuro.

**Mais que uma tecnologia**

Temos uma gama de soluções EM (eletromagnéticas), RFID (XXXXXX), e EM/RFID híbridas, que permitem garantir não apenas a segurança do seu acervo, mas a automatização de atividades operacionais de circulação.

**Soluções RFID**

Apresenta vantagens operacionais poderosas para os funcionários da biblioteca. Com a capacidade de armazenar dados digitais na etiqueta, as bibliotecas podem melhorar sua produtividade com o uso de terminais de autoatendimento, auto devolução, além da possibilidade de emitir relatórios detalhados sobre a circulação de materiais. Um autoatendimento só é eficaz se for fácil de utilizar, por isso contamos com o melhor software de interação com usuários do segmento o quickConnect™, que permite inclusive ganho de tempo no processamento de múltiplos itens, o que permite que os estudantes retornem rapidamente a seu dia a dia.

**Soluções EM**

Nossos sistemas de detecção EM combinam a flexibilidade e estilo com a melhor tecnologia de detecção, o que garante confiabilidade ao proteger seus materiais da remoção inadvertida, ou mesmo roubo, da sua coleção acadêmica. Contamos com a tradição da marca Tattle-Tape™ líder no segmento de mercado eletromagnético, lançada pela a empresa 3M e incorporada ao portfólio bibliotheca+3M.

Saiba mais sobre nossas soluções em: **www.bibliotheca.com**

Experiências dinâmicas e inclusivas, soluções que a sua biblioteca pode confiar.
Solicitações de propostas ou dúvidas: info-br@bibliotheca.com

bibliotheca® + 3M
the best of both worlds!

## bibliotheca selfCheck™ 1000

O equipamento líder do segmento, capaz de facilitar a vida da sua equipe e dos alunos. Com excelente ergonomia e praticidade, o selfCheck™ 1000 foi desenhado para maximizar a eficiência das atividades do dia a dia das bibliotecas, enquanto promove a agenda de atividades acadêmicas e culturais aos usuários.

## Diferencais do selfCheck™ 1000!

- Tela de 22” em formato retrato
- Carrinho de devolução embutido
- Acessibilidade com ajuste de altura
- Mais de 200 cores customizáveis

Nosso software de autoatendimento foi projetado especificamente para usuários de bibliotecas a partir do zero. O quickConnect™ proporciona uma experiência envolvente para os usuários - simplificando o empréstimo e a devolução de itens.

Av José de Souza Campos, 1549 | Campinas, São Paulo | Brasil – (19) 2515-7930

# Oportunidade para todos

## Colégio realiza método sociointeracionista com aluna diagnosticada com microcefalia

**Por Luana Gomes**, estagiária ANEC (sob a supervisão da jornalista **Telma Martes**)

Em 2015 e 2016 o país foi acometido por um surto de pessoas picadas pelo mosquito Aedes aegypti, transmissor do vírus da dengue, do zika vírus e da chikungunya. Dentre essas pessoas picadas, muitas delas estavam grávidas. Na época, vários bebês foram diagnosticados, ainda no ventre, com microcefalia. Pesquisas realizadas em outros países constataram que a causa do aumento de casos de bebês com microcefalia tinha relação com o zika vírus, pois algumas mães, em testes, tinham sido diagnosticadas com o vírus.

Nesse período, muitas mulheres ficaram com medo de engravidar, pois o aumento de casos foi realmente expressivo. De acordo com o Ministério da Saúde, no período do segundo semestre de 2015 a janeiro de 2016, 4.180 casos foram notificados com suspeitas de microcefalia.

Microcefalia é o resultado do crescimento abaixo do normal do cérebro da criança ainda no útero ou na infância e isso pode causar um atraso no desenvolvimento neurológico, psíquico ou motor da criança. O tipo e a gravidade da sequela variam de acordo com a área cerebral acometida, podendo variar de um caso para outro.

Após o surto de casos de crianças diagnosticadas com a microcefalia, o país começou a se preocupar com essa geração que precisará de auxílio para se desenvolver intelectual e fisicamente. O Decreto n.º 7.611, de 2011, que versa sobre a educação especial, fala sobre a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades. Embora a legislação seja clara, ainda há muito o que fazer em relação a recursos humanos, materiais e de infraestrutura para que as escolas possam acolher os alunos com necessidades especiais.

O Colégio Ateneu Salesiano Dom Bosco da cidade de Goiânia, no estado de Goiás, ao receber crianças e adolescentes com diferentes diagnósticos cognitivos, realizou em 2016 uma experiência que vem trabalhando os comprometimentos cognitivos de uma aluna diagnosticada com microcefalia. Por parte da professora e de toda equipe pedagógica foi iniciado ano passado, um método de alfabetização com Shara Rikcmam Rodrigues, hoje com sete anos, no intuito de alcançar bons resultados dentro das limitações dela.

A metodologia usada para esse processo de alfabetização foi o método sociointeracionista, que se preocupa em compreender o desenvolvimento da escrita através do histórico da criança, observando os processos que ela passou até vivenciar a alfabetização. De acordo com a professora Keila Lopes Guerra, que está na escola há 24 anos, o método criado por volta de 1993 foi inicialmente recebido com receio pelo colégio, por ser totalmente diferente da metodologia tradicional inserida na escola.

A professora conta que o experimento se deu com a aluna da seguinte forma: primeiramente a criança foi encaminhada ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Goiânia que presta serviços públicos na área da saúde mental e atende indivíduos com transtornos mentais relativamente graves. Esse processo se deu, pois, a escola necessitava de uma declaração atestando a necessidade da criança ser acompanhada pela instituição. Após a avaliação e o atendimento dela, juntamente com a família no CAPS, o colégio foi autorizado a iniciar o método do aprendizado.

A alfabetização sociointeracionista é trabalhada em todos os segmentos da escola, desde a educação infantil até o fundamental II. É uma proposta desenvolvida pelo psicólogo Russo, Lev Vygotsky, com foco na interação. A metodologia de alfabetização sociointeracionista estuda e respeita a história de cada criança antes que ela seja submetida ao processo de alfabetização. Além disso, se preocupa em ensinar a linguagem escrita e não, simplesmente, a escrita das letras. São apresentados às crianças textos significativos, com histórias, situações e palavras do seu cotidiano.

Dentre as atividades desenvolvidas estão jogos que trabalham o reconhecimento das vogais como, por exemplo, o reconhecimento dos sons quando essas vogais encontram uma consoante. A leitura dos textos é feita também de forma coletiva todos os dias, juntamente com a formação de novas palavras com fonema escolhidos durante a semana e outros fonemas que durante algumas etapas os alunos vão reconhecendo. A semana é finalizada com a escrita espontânea

*A criança com diagnóstico de microcefalia precisa de uma atençao maior. O educador tem que saber cobrar até o limite máximo daquela criança, sem extrapolar*

Crédito: Tatiana Rocha

de cinco palavras com fonemas trabalhados. O aluno escolhe uma dessas palavras e ilustra a atividade dele, desenvolvendo assim, uma forma lúdica de interpretar o que foi escrito. No decorrer das etapas as palavras se estendem para a formação de frases e finalmente são criados os textos.

Ao perceberem que Shara obteve resultados positivos com a metodologia proposta e alcançou resultados significativos, as professoras envolvidas neste trabalho, constataram que as atividades trabalhadas dentro do sociointeracionismo contribuíram de forma positiva no processo de alfabetização da aluna.

Uma das professoras de alfabetização do método, Tatiana Rocha, conta que os textos são trabalhados com a Shara durante uma semana, e nestes textos são destacadas uma das letras do alfabeto. Ainda são desenvolvidas várias vivências e atividades lúdicas relacionadas à letra em destaque, e todos os dias é feita a leitura do referido texto dando ênfase à letra ressaltada.

Tatiana Rocha, que acompanha Shara desde quando cursava o primeiro ano do ensino fundamental, tem uma visão positiva do resultado de aprendizagem da aluna diagnosticada com microcefalia. "O progresso dela foi positivo, correspondeu mais que as expectativas relacionadas a sua limitação, como: reconhecimento de vogais e consoantes, leitura e escrita de palavras simples e algumas sílabas complexas, a construção de frases com pensamento completo e coerente e por fim, a produção de textos", contou Rocha.

A professora entende que Shara precisa de acompanhamento diariamente porque a microcefalia deixou sequelas. "É importante ressaltar que na parte educacional a criança com diagnóstico de microcefalia precisa de uma atenção maior. O educador tem que saber cobrar até o limite máximo daquela criança, sem extrapolar. O acompanhamento deve ser para o resto da vida, tanto na questão educacional quanto familiar", afirmou a educadora.

Um fator importante para que esse processo de aprendizagem ocorra bem é a participação e a ajuda da família, explicou Rocha. Os familiares, segundo ela, possuem um papel importante na mediação das atividades que devem ser realizadas em casa. Para a mãe da aluna Shara, José Aparecida da Silva, o comportamento e a autoestima da filha melhoraram consideravelmente. Ela relata que a criança era muito chorosa e se dispersava com muita facilidade. Atualmente, com o desenvolvimento das atividades, ela se concentra melhor, até mesmo quando é direcionada em rotinas diárias em casa. "Consegui ver um grande crescimento, tanto na aprendizagem quanto no relacionamento interpessoal em casa e com seus colegas de sala", contou a mãe da aluna.

A supervisora do ensino fundamental (1º ao 5º ano) do Colégio Ateneu Dom Bosco, pedagoga e psicopedagoga responsável pela supervisão do método sociointeracionista na escola, Dilza Costa da Silva, explica que é necessário que o processo de leitura aconteça de forma prazerosa. Para ela, o fato de escrever não é a mesma coisa que desenhar. O processo de leitura e escrita-alfabetização, em uma perspectiva sociointeracionista, vai além da representação gráfica. "Aprender a ler e escrever dentro do contexto das práticas sociais é uma forma de interagir", afirmou Silva. ⊗

# Por uma cultura de paz

**Por Ir. Iraní Rupolo,**
Vice-presidente da ANEC
Reitora do Centro Universitário Franciscano

Nesta reflexão me propus a pensar sobre o sentido da paz, a não violência, desejo que considero da essência da pessoa humana e valor universal. De imediato, veio à mente essa cultura dualista, de contraposição entre o eu e o outro, o bem e o mal, o certo e o errado, radicada no senso comum. As inter-relações pessoais, familiares, de trabalho, de convivência encontram-se permeadas de encontros e desencontros, compromissos e atenções, respeito e violência.

Esse ambiente de contradições é a realidade na qual nossas instituições educacionais planejam o projeto educativo, projetam horizontes futuros, realizam o trabalho diário, interagem com o contexto próximo e a realidade mundial. Busquei um texto do Pace e Bene, grupo empenhado pela promoção da paz do qual participam irmãs da minha congregação franciscana nos Estados Unidos e que gostaria de compartilhar com os estimados leitores.

"Decálogo da Espiritualidade da não violência.

1) Aceitar profundamente o próprio eu com todos os meus dons e habilidades, erros e fraquezas. Isto me ajuda a lidar com expectativas e decepções.

2) Compreender que o que me incomoda no outro vem da dificuldade em admitir que esta mesma realidade está em mim.

3) Praticar o autoconhecimento. Reconhecer e renunciar a própria violência pelo controle de minhas palavras, gestos, reações.

4) Renunciar ao dualismo. Essa raiz leva a conflitos e guerras sem apresentar propósitos de evoluir como pessoa. Superar a mentalidade do nós contra eles/elas, a segregação entre gente boa e gente má.

5) Compreender e aceitar que a "nova criação", a convivência fraterna será resultado de uma construção conjunta. Exige paciência e habilidade de perdoar.

6) Sentir-me parte da criação inteira com a qual cultivo relações de vida, não de dominação. Lembrar que a destruição do nosso planeta é um problema espiritual, não somente tecnológico e científico.

7) Descobrir e responder ao divino que está em mim e em cada ser existente, reconhecendo o bem em cada ser, cada tempo, cada cultura. Isto ajuda a viver sem medo.

8) Acreditar que o sofrimento pode libertar das fraquezas e dos erros. Isto requer aceitação do tempo histórico e do lugar onde vivemos.

9) Celebrar a presença de Deus onde ele está. Ajudar a descobrir e a reconhecer a presença de Deus onde ela ainda não foi acolhida.

10) Ser paciente, plantar sementes de amor e de perdão em nosso próprio coração e ao nosso redor. Ir crescendo passo a passo na misericórdia e na capacidade de perdoar."

- Richard, A. e Vitale, L. OFM/ Butigam, K. e Linck, R-FPC, membros do Pace e Bene.

Alguns pontos de reflexão:

A ideia de que a sociedade é observada a partir de fora é equivocada. Sou parte da sociedade e sua influência sobre mim se dá a partir de mim mesma. Ou seja, somente a pessoa, a partir de si, é capaz de aproveitar, segundo suas próprias estruturas, a realidade do ambiente social, favorável ou de perturbação, a ser utilizado (ou não) como fator de evolução pessoal.

Violência é tema cotidiano. O compromisso da escola (educação básica e superior) neste contexto desafia o ambiente educativo e seus temas de estudo para dizerem sobre a vida, a formação para a cidadania, o respeito às diferenças, os direitos humanos, a cultura da paz.

A atividade educativa tem a missão de buscar/produzir conhecimento, libertar a consciência de visões simplificadas, de preconceitos sobre a realidade humana. O desconhecimento da complexidade das informações sobre o ambiente e a realidade podem conduzir a ser cúmplice involuntário ou a não interferir racionalmente em mudanças necessárias.

Educar para a não violência é crer que a paz é possível em mim e entre nós. Transmitir esta crença pela palavra e pela ação. Agir na mediação do entendimento entre pessoas/grupos e realidades. Transpor o pensamento e a atitude de imposição por pensamento e atitude de diálogo: do isolamento à convivência, do individualismo à colaboração. Praticar a tolerância não como indiferença, mas como respeito à diferença. A realidade em que vivemos é inventada, também, por cada um de nós.

Educar-se a viver a paz. Ela suspende a vida acima da banalidade do cotidiano. Despertá-la nos educandos é a missão mais sublime que alguém pode ter na vida em relação aos seus semelhantes. ⊗

+educação
UM PROGRAMA DA ANEC

ANEC
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL

# Uma série com dez episódios para toda comunidade educacional.

O programa marcará a comemoração dos 10 anos da ANEC e servirá para difundir a educação católica, a gestão e as boas práticas.

## Exemplos de Conteúdo

- Entrevistas
- Vida na Escola
- Dia a Dia ANEC
- Aluno ANEC
- Agenda ANEC
- Mensagem Pastoral

# A Mundo Escolar onde você estiver

## Mobilidade e conforto no jeito de acessar o seu conteúdo

O aplicativo da **Mundo Escolar** já está disponível para ser usado diretamente do seu smartphone ou tablet.
Receba todo o conteúdo da revista de onde você estiver, e seja notificado a cada nova edição.

MUNDO ESCOLAR

Baixar na App Store

DISPONÍVEL NA Google play

**CENTRAL DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE**
0800 772 2300 || www.ftd.com.br

FTD EDUCAÇÃO